



CADERNO DO ALUNO DPS/P

Núcleo de Trabalho,
Pesquisa e Práticas Sociais



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação



BID

instituto  aliança



Expediente

INSTITUTO ALIANÇA

DIRETOR EXECUTIVO
EMILTON MOREIRA ROSA

DIRETORAS
ADENIL VIEIRA
ILMA OLIVEIRA
MÁRCIA CAMPOS
SILVANA CAMPOS
SOLANGE LEITE

EQUIPE CEARÁ

COORDENAÇÃO REGIONAL
EVELINE CORRÊA

**COORDENAÇÃO GERAL DO NÚCLEO
DE TRABALHO, PESQUISA E PRÁTICAS
SOCIAIS – NTPPS**
REGINA BRANDÃO

COORDENAÇÕES SETORIAIS – PILOTO
FÁBIO PEREIRA VIEIRA
JULIANA PARENTE MATIAS
KARLA KÍLVIA ALVES DE OLIVEIRA

COORDENAÇÕES SETORIAIS – EXPANSÃO
DANNUTA ALBUQUERQUE NOGUEIRA
FLÁVIA INGRYD VIEIRA PENAFORTE
JORGEANE LOPES BRITO
LARA SOLDON BRAGA HOLANDA
LUDMILA DE ALMEIDA FREIRE
OTÁVIO MACHADO TEIXEIRA LIMA
RAIMUNDO NONATO DA SILVA TÔRRES
RALPH LEAL HECK
RENATA CARNEIRO GURGEL FERNANDES
RONALDO DE SOUSA ALMEIDA

SEDUC – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO CEARÁ

GOVERNADOR
CID FERREIRA GOMES

VICE-GOVERNADOR
DOMINGOS GOMES DE AGUIAR FILHO

SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO
MARIA IZOLDA CELA DE ARRUDA COELHO

SECRETÁRIO ADJUNTO DA EDUCAÇÃO
MAURÍCIO HOLANDA MAIA

SECRETARIA EXECUTIVA
ANTÔNIO IDILVAN DE LIMA ALENCAR

COORDENADORA DO GABINETE
CRISTIANE HOLANDA

**COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO
DA ESCOLA E DA APRENDIZAGEM**

GESTÃO ESCOLAR
MARISA BOTÃO AQUINO

PROTAGONISMO ESTUDANTIL
MANOEL ANDRADE NETO

APERFEIÇOAMENTO PEDAGÓGICO
ROGERS VASCONCELOS MENDES

DIVERSIDADE E INCLUSÃO EDUCACIONAL
NOHEMY REZENDE IBANEZ

EQUIPE TÉCNICA
GEORGE GOMES FERREIRA
DANIEL VASCONCELOS ROCHA
MARIA DA CONCEIÇÃO COSTA RIBEIRO

FICHA TÉCNICA

**PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO
DOS CONTEÚDOS DA PUBLICAÇÃO**

EDIÇÃO: 2015/4

COORDENAÇÃO GERAL
REGINA BRANDÃO

DIAGRAMAÇÃO
GIL DICELLI
FÁBIO VIEIRA

COORDENAÇÕES
FÁBIO PEREIRA VIEIRA
JULIANA PARENTE MATIAS
KARLA KÍLVIA ALVES DE
OLIVEIRA
MICAIAS PAIVA
SÉRGIO JÚNIOR

**SUPERVISÃO E REVISÃO –
INSTITUTO ALIANÇA**
EVELINE CORRÊA
ILMA OLIVEIRA



CADERNO DO ALUNO DPS/P

Desenvolvimento Pessoal e Social/Pesquisa

Núcleo de Trabalho,
Pesquisa e Práticas Sociais

ANO
1



1º

BIMESTRE

Roteiro

*Prá Começo de Conversa
Eureka!*

1º BIMESTRE

QUEM EU SOU?

- > Portas
- > “Verbo Ser”
- > Travessia
- > Lobos
- > Ser o que se É
- > Pipoca ou Piruá
- > Eu, Etiqueta
- > Entendendo Resiliência
- > Identidade e Biografia

INVESTIGANDO O COTIDIANO...

- > Adolescentes Pesquisadores
- > Lendo as Evidências - Pesquisa: o que Tenho a Ver com Isso?
- > Senso Comum - falso ou verdadeiro?
- > Entre a Essência e a Aparência na Pesquisa
- > A Família
- > A família no Ritmo do Mundo Contemporâneo
- > O que é Pesquisar?
- > Guia de Investigação 1 - Eu e Minha Família
- > Guia de Investigação 2 - Arranjos familiares





*A alegria não chega apenas
no encontro do achado,
mas faz parte do processo
da busca. E ensinar e
aprender não pode dar-se
fora da procura, fora da
boniteza e da alegria*

Paulo Freire



PRÁ COMEÇO DE CONVERSA

*Sinto-me nascido a cada momento,
para a eterna novidade do Mundo*
Fernando Pessoa

MAS AFINAL, QUE NOVIDADE É ESSA QUE ENCONTRAMOS NO NOSSO PRIMEIRO ANO NO ENSINO MÉDIO?

A novidade é a criação do **Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais**.

Nele poderemos nos encontrar para discutir possibilidades, acessar e organizar informações, desenvolver projetos, investigar fatos, ir a campo identificar os dados que podem vir a compor uma pesquisa.

Nossa proposta: resgatar sua curiosidade e a vontade de fazer perguntas, meio esquecida nessas alturas da vida... e tentar entender como todas essas fascinantes matérias que estudamos na Escola, podem se encontrar, podem se complementar, podem ter uma importante função em nosso dia-a-dia.

Nós nos encontraremos duas vezes por semana e trataremos de diversos assuntos – alguns mais individuais, outros relacionados a nossa escola, a nossa família e a nossa saúde

Vamos desenvolver muitas atividades em grupo, inter-relacionando as ações. É importante que a gente entenda, respeite e potencialize todas as regras que fazem com que um grupo, uma equipe, seja bem-sucedida.

Falaremos também de comunicação, pois esse é o caminho para trocarmos ideias, expressarmos o que vem de nosso Eu Interno e escutarmos a palavra do outro. Seguiremos uma trilha diferente: nada de caminhos conhecidos, já prontos e acabados...

Vamos construir nosso caminhar, juntos! Com grupos de conversas, com vivências, com a compreensão coletiva de textos e, principalmente, com a ampliação de nossas percepções até o intrigante, misterioso e encantador **mundo da pesquisa!**

Convidamos você a estar aberto a essa aventura pedagógica, aprendendo não somente pelas respostas encontradas, mas principalmente pelas **experiências vivenciadas**, pelos **problemas identificados** e pelo **movimento desencadeado**, em um processo contínuo de planejamento, ação e reflexão.

Contamos com você, numa parceria especial nesta caminhada. Seja bem-vindo!



Eureka!

VOCÊ JÁ ESCUTOU
ESSA EXPRESSÃO ANTES?
O QUE VOCÊ ACHA
QUE ELA SIGNIFICA?

Eureka é uma palavra grega, e significa “encontrei! ou “descobri!”. Ela foi usada por um grego, chamado **Arquimedes** ao descobrir a solução para uma questão complicada que um rei tinha colocado para ele.

Arquimedes nos inspira à busca, ao entusiasmo com a descoberta, ao encontro de respostas para questões e desafios que nos são postos em nosso cotidiano. Ele é um exemplo de uma mente inquieta, curiosa, que buscava compreender problemas aparentemente insolúveis, não se acomodando, investigando, correlacionando fatos, até achar o caminho. E por isso, nosso “mascote” tem esse nome!

Vamos conhecer essa sua história¹?

Era uma vez um rei. E um sábio. O rei se chamava Hierão, e o sábio, Arquimedes. Os dois viviam em Siracusa, cidade-Estado da Grécia Antiga. O rei mandou fazer uma coroa todinha de ouro, mas ouviu uns boatos de que o ourives não tinha usado apenas ouro para fazer a coroa, e ficou desconfiado. Mas se a coroa era totalmente dourada, e se parecia muito com ouro puro, como fazer então para ter certeza sem destruí-la?

É aqui que entra o sábio. **Arquimedes** já era renomado na época - quando o termo filósofo era usado para todos os estudiosos e cientistas em geral - e é célebre até hoje por suas descobertas na matemática, física e por diversas invenções. Arquimedes teve uma importância decisiva no surgimento da ciência moderna.

¹ Contada no site www.invivo.fiocruz.br, por Elisa Batalha e Silvio Bento. Acesso: 01.02.2012

Sua história mais conhecida é, porém, uma lenda. O rei consultou o filósofo para resolver o problema da coroa de uma vez por todas – provar se ela era toda de ouro ou não. Estava o sábio grego, um belo dia, a tomar banho numa banheira, entretido com essa questão. De repente, ele teve um vislumbre da solução e saiu correndo, nu (!) pelas ruas da cidade, gritando “Eureka, Eureka!”, que em grego quer dizer “Descobri, descobri!”.

O que ele descobriu foi o que hoje chamamos de "Princípio de Arquimedes" (também chamado de empuxo ou impulsão). A partir dele, podemos afirmar: "um corpo imerso em um líquido irá flutuar, afundar ou ficar neutro de acordo com o peso do líquido deslocado por este corpo". Ou seja, se o peso do líquido deslocado por um objeto for maior que o peso do corpo, ele irá flutuar. Mas se o peso do objeto for superior ao peso do líquido deslocado, o corpo irá afundar. Se for igual ficará no meio do caminho, não afunda nem flutua.

E Arquimedes descobriu isso quando tomava banho em sua banheira, quando percebeu que a quantidade de água que transbordava era igual em volume ao seu próprio corpo.

E assim percebeu como poderia provar a fraude do ourives. Ele observou que massas iguais de prata e de ouro faziam transbordar volumes de água diferentes (porque os dois materiais têm densidades diferentes). Então, ele mergulhou numa bacia cheia de água um bloco de ouro de massa igual à da coroa e mediu o volume de água que transbordou. Fez a mesma coisa com um bloco de prata. O volume de água que transbordou quando mergulhou o bloco de ouro era menor que o volume de água quando mergulhou o bloco de prata. Repetiu a experiência com a coroa e verificou que o volume de água que transbordou era maior que o do bloco de ouro e menor do que o do bloco de prata.

Concluiu que a coroa não era de ouro puro e que o ourives a tinha feito misturando os metais. Arquimedes baseou-se no princípio de que o volume ocupado por um determinado sólido é proporcional à sua massa. Ele usou a densidade para provar que a coroa tinha sido feita com uma liga (mistura) de ouro e prata.

O rei é que não deve ter ficado lá muito satisfeito com o ourives...



«Curiosidade»

A palavra grega **Eureka** faz parte do vocabulário moderno, existindo até um programa europeu de investigação e desenvolvimento com esse nome. São, certamente, muitos os gritos de «Eureka» que hoje se soltam pelos laboratórios de pesquisa, mas, evidentemente, ninguém precisa mais sair nu, correndo pelo centro da cidade...
http://nautilus.fis.uc.pt/softc/Read_c/gradiva1/eureka.htm



O que diz a Lei de Arquimedes?

Esta pergunta costuma ser feita nos exames escolares e há sempre alunos que gostam de fazer graça. Houve um que respondeu, fazendo, literalmente, água: «Todo o corpo mergulhado num líquido molha-se». Houve um outro que afirmou, convicto, numa prova oral: «Todo o corpo mergulhado num líquido, se ao fim de meia hora não voltar à superfície, deve ser considerado perdido». A este último o professor poderia ter respondido: «Todo o aluno mergulhado num exame, se ao fim de meia hora não responder nada certo, deve ser considerado reprovado»...
http://nautilus.fis.uc.pt/softc/Read_c/gradiva1/eureka.htm



QUEM SOU EU?

*No espelho da parede,
vemo-nos passar
sorrateiros na penumbra,
vemos que nós mesmos,
somos os seres enigmáticos
que queremos caçar...*

Jostein Gaarder



LEITURA

PORTAS

Içami Tiba, do Livro: Amor, Felicidade & Cia, 2003.

Se você abre uma porta, você pode ou não entrar
Em uma nova sala.

Você pode não entrar e ficar observando a vida.
Mas se você vence a dúvida, o temor, e entra,
dá um grande passo: nesta sala, **vive-se!**
Mas, também, tem um preço...

São inúmeras outras portas que você descobre.
Às vezes curte-se mil e uma.
O grande segredo é saber quando e qual porta deve ser aberta.
A vida não é rigorosa, ela propicia erros e acertos.
Os erros podem ser transformados em acertos
quando com eles se aprende.



Não existe a segurança do acerto eterno.
A vida é generosa,
a cada sala que se vive,
descobre-se tantas outras portas.
E a vida enriquece quem se arrisca...
a abrir novas portas.
Ela privilegia quem descobre seus segredos
e generosamente oferece afortunadas portas.

Mas a vida também pode ser dura e severa.
Se você não ultrapassar a porta,
terá sempre a mesma porta pela frente.
É a repetição perante a criação, é a monotonia
monocromática perante a multiplicidade das cores,
é a estagnação da vida...
Para a vida, as portas não são obstáculos
mas diferentes passagens

PORTAS

Içami Tiba, do Livro: Amor, Felicidade & Cia, 2003.

Se você abre uma porta, você pode ou não entrar
Em uma nova sala.

Você pode não entrar e ficar observando a vida.
Mas se você vence a dúvida, o temor, e entra,
dá um grande passo: nesta sala, **vive-se!**
Mas, também, tem um preço...

São inúmeras outras portas que você descobre.
Às vezes curte-se mil e uma.
O grande segredo é saber quando e qual porta deve ser aberta.
A vida não é rigorosa, ela propicia erros e acertos.
Os erros podem ser transformados em acertos
quando com eles se aprende.



Não existe a segurança do acerto eterno.
A vida é generosa,
a cada sala que se vive,
descobre-se tantas outras portas.
E a vida enriquece quem se arrisca...
a abrir novas portas.

Ela privilegia quem descobre seus segredos
e generosamente oferece afortunadas portas.

Mas a vida também pode ser dura e severa.
Se você não ultrapassar a porta,
terá sempre a mesma porta pela frente.
É a repetição perante a criação, é a monotonia
monocromática perante a multiplicidade das cores,
é a estagnação da vida... Para a vida, as portas não são
obstáculos
mas diferentes passagens!

VERBO SER²

Que vai ser quando crescer?
Vivem perguntando em redor. Que é ser?
É ter um corpo, um jeito, um nome?
Tenho os três. E sou?
Tenho de mudar quando crescer? Usar outro nome, corpo e jeito?
Ou a gente só principia a ser quando cresce?
É terrível, ser? Dói? É bom? É triste?
Ser; pronunciado tão depressa, e cabe tantas coisas?
Repito: Ser, Ser, Ser. Er. R.
Que vou ser quando crescer?
Sou obrigado a? Posso escolher?
Não dá para entender. Não vou ser.
Vou crescer assim mesmo.
Sem ser Esquecer.

Carlos Drummond de Andrade

Entramos no Ensino Médio e todas as nossas atenções – e da Escola, dos familiares, dos colegas – se voltam para essa nova etapa que se inicia. Estar no Ensino Médio significa avançar mais um degrau no caminho da formação, nos aproximando do ENEM, da Faculdade, do Mundo do Trabalho e de um futuro de maior autonomia. Pense e compartilhe com seu grupo:

1. Quando você acha que a gente começa a SER?
2. Você já se sente “crescido”? Em que aspectos?
3. Você concorda que SER é ter um corpo, um jeito, um nome? Precisa mais alguma coisa?
4. Complete com 05 palavras:

Eu sou _____

² Disponível no site: <http://pensador.uol.com.br/frase/Mzk0MDM/>. Acesso 02.02.2012

TRAVESSIA

*“O Real não está na saída e nem na chegada.
Ele se dispõe para a gente é no meio da travessia”.*

Guimarães Rosa

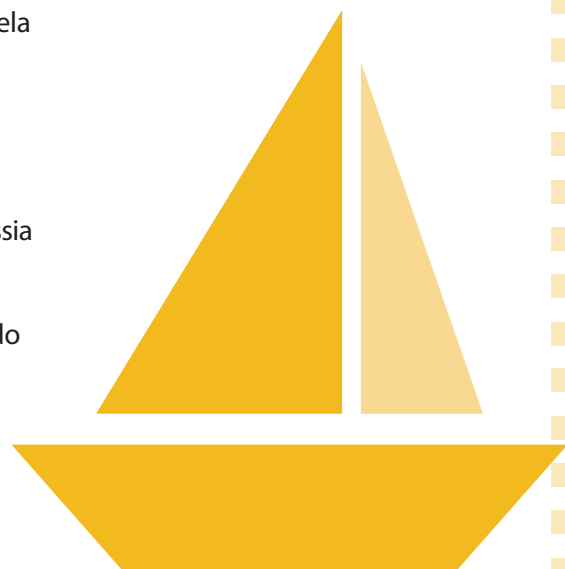
“O que nos espera do outro lado da linha do horizonte? Para saber, é preciso atravessar, empreender a travessia. Há duas maneiras básicas de se fazer isso. Uma delas é deixando-se levar pelas correntes marítimas. Elas sempre vão dar em algum lugar. Se você tiver sorte, será um lugar que vale a pena, porém se a sorte não estiver ao seu lado, as coisas podem realmente ficar complicadas para você.

O outro jeito de empreender a travessia é *navegando*, ou seja, não se deixando conduzir passivamente pelas águas. Navegar é ter mapa, roteiro, bússola, vela, bandeira e timão. Navegar é saber de onde se está vindo e para onde se está indo. Se você observar a vida das pessoas que deram certo, verá que elas sempre nos dão a impressão de que sabem para onde estão indo. Elas não se deixam conduzir pela corrente, pelo acaso, pelo destino. Elas simplesmente *navegam*.

Esta conversa toda sobre navegação é apenas para constatar uma coisa – **a juventude é uma travessia**. Uma travessia feita de muitas travessias. Travessia entre o fim da infância e o início da idade adulta. Travessia entre o mundo da educação e o mundo do trabalho. Travessia entre pertencer à família de seus pais e formar sua própria família.

Para sair-se bem nessa travessia, você deverá chegar do outro lado com respostas bem claras para duas perguntas:

- 1) quem sou eu?
- 2) o que pretendo fazer com minha vida?



Apesar de sua aparente simplicidade, essas perguntas, para a maioria dos adolescentes e jovens, não são respondidas de uma hora para a outra. O mais comum é elas levarem anos para serem respondidas e as respostas mudarem frequentemente ao longo do percurso. Portanto, se isso ocorre, não fique preocupado demais, a coisa é assim mesmo.

Identidade e projeto de vida – é assim que nós, educadores, costumamos chamar a essas duas perguntas – não são construídos de um dia para outro. Além de levar tempo, essas construções essenciais de nossa existência requerem esforço.

Esse esforço consiste em **posicionar-se diante de si mesmo e do mundo**. Assim como para navegar é preciso sempre ter em mãos certas coordenadas, como a latitude e a longitude, para a travessia das águas, às vezes turbulentas, que separam a infância da idade adulta, é preciso que você seja capaz de ir assumindo posições, atitudes básicas, posturas cada vez mais definidas em relação a si mesmo e ao mundo em que lhe coube viver. Essas são, na verdade, as coordenadas de seu desenvolvimento, de seu crescimento como pessoa, como cidadão, como trabalhador. Essas são as latitudes e longitudes da nossa existência”.

*Adaptado de texto do prof. Antonio Carlos Gomes da Costa,
Do livro “Encontros e Travessias”, Instituto Ayrton Senna, 2001.*

LEITURA

LOBOS³

Uma noite, um velho índio falou ao seu neto sobre o combate que acontece dentro das pessoas. Disse-lhe:

- A batalha é entre os dois lobos que vivem dentro de todos nós.

Um é **Mau**: a raiva, inveja, ciúme, tristeza, desgosto, cobiça, arrogância, pena de si mesmo, culpa, ressentimento, inferioridade, orgulho falso, superioridade e ego.

O outro é **Bom**: alegria, fraternidade, paz, esperança, serenidade, humildade, bondade, benevolência, empatia, generosidade, verdade, compaixão e fé.

O neto pensou nessa luta e perguntou ao avô:

- "Qual é o lobo que vence?"

O velho índio respondeu: - "Aquele que nós alimentamos!"



³ Conto Cherokee recontado por Fabio Lisboa, <http://www.sermao.com.br/ilustracoes/dois-lobos-dentro-mim/>, 16/01/2012.

LEITURA

SER O QUE SE É⁴

Ouvi contar um dia, que um rei foi ao seu jardim e encontrou árvores, arbustos e flores definhando, secando, morrendo.

Indignado, o rei voltou-se para o carvalho e perguntou o que estava acontecendo:

- "Ah, majestade, eu estou morrendo porque não posso ser tão alto como o pinheiro", respondeu.

O rei escutou depois o pinheiro que lhe disse:

- "Ah, majestade, eu estou morrendo porque descobri que sou incapaz de dar uvas como a parreira".

Ouvindo a parreira, o rei escutou:

- "Ah, majestade, eu estou morrendo porque não posso desabrochar como a roseira".

O rei continuou a caminhar, até que encontrou uma flor, o amor-perfeito, florido, viçoso como nunca. Ao indagar-lhe sobre a sua formosura, o rei ouviu:

- "Ah, majestade, se você plantou um amor-perfeito é porque queria que eu fosse um amor perfeito. Eu, então, em vez de ficar me comparando com as outras plantas ao meu redor, pensei: *como posso não ser outro além de mim mesmo, tentarei sê-lo da melhor maneira possível*. Assim, relaxei e percebi que podia contribuir com a existência apenas de minha singela fragrância".

O amor-perfeito, dessa forma, nos ensinou que **"somos todos igualmente necessários, cada um no seu lugar"**.

Rajneesh

⁴ Fonte: http://pt-r.facebook.com/permalink.php?story_fbid=318410998189025&id=191072630922863, Acesso em 16/02/2012, às 9:00.

LEITURA

PIPOCA OU PIRUÁ ⁵

Rubem Alves

Milho de pipoca que não passa pelo fogo continua a ser milho de pipoca para sempre.

Assim acontece com a gente. As grandes transformações acontecem quando passamos pelo fogo. Quem não passa pelo fogo, fica do mesmo jeito a vida inteira. São pessoas de uma mesmice e uma dureza assombrosa. Só que elas não percebem, e acham que seu jeito de ser é o melhor jeito de ser.

Mas, de repente, vem o fogo. O fogo é quando a vida nos lança uma situação que nunca imaginamos: a dor. Pode ser fogo de fora: perder um amor, perder um filho, o pai, a mãe, perder o emprego ou ficar pobre. Pode ser fogo de dentro: pânico, medo, ansiedade, depressão ou sofrimento, cujas causas ignoramos. Há sempre o recurso do remédio: apagar o fogo!

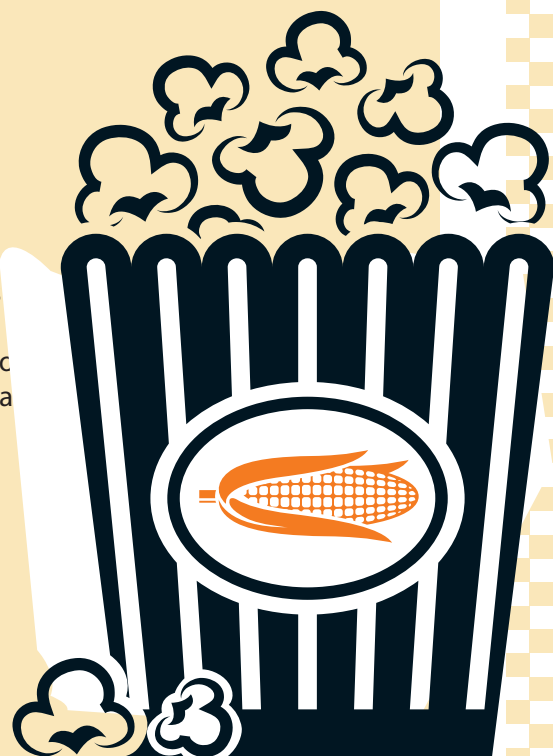
Sem fogo o sofrimento diminui. Com isso, a possibilidade da grande transformação também. Imagino que a pobre pipoca, fechada dentro da panela, lá dentro cada vez mais quente, pensa que sua hora chegou: Vai morrer.

Dentro de sua casca dura, fechada em si mesma, ela não pode imaginar um destino diferente para si. Não pode imaginar a transformação que está sendo preparada para ela. A pipoca não imagina aquilo de que ela é capaz. E, sem aviso prévio, pelo poder do fogo a grande transformação acontece: BUM!

E ela aparece como uma outra coisa completamente diferente, algo que ela mesma nunca havia sonhado. Bom, mas ainda temos o piruá, que é o milho de pipoca que se recusa a estourar. São como aquelas pessoas que, por mais que o fogo esquente, se recusam a mudar. Elas acham que não pode existir coisa mais maravilhosa do que o jeito delas serem. A presunção e o medo são a dura casca do milho que não estoura. No entanto, o destino delas é triste, já que ficarão duras a vida inteira.

Não vão se transformar na flor branca, macia e nutritiva; não vão dar alegria para ninguém. Temos que sonhar, correr atrás dos nossos objetivos. Idealizar os nossos sonhos, não ter medo de mudanças.

Agora escolha: **você quer ser como a pipoca ou o piruá?**



⁵ Fonte: <http://www.lucianemina.com.br/pnl/reflexoes/212-pipoca-ou-pirua.html>, 16 de Janeiro de 2012 09h53min

LEITURA

ENTENDENDO RESILIÊNCIA⁶

“Essa qualidade, que faz de nós pessoas muito especiais, pode ser desenvolvida. Cultive-a e se torne criativa, resistente às frustrações, hábil na procura de solução para os problemas e capaz de fazer de um limão uma fábrica de limonada”

Luciana Fiel⁷

Re-si-li-ên-cia A palavra tem sonoridade estranha e significado pouco conhecido, mas pode fazer a diferença na sua vida. O conceito vem da física: é a propriedade que alguns materiais apresentam de voltar ao normal depois de submetidos à máxima tensão. As fibras de um tapete de náilon são o exemplo simplificado dessa ação - elas recuperam a forma assim que acabam de ser pisadas e amassadas.

A psicologia tomou emprestada essa imagem para explicar a capacidade das pessoas de lidar com desafios, com problemas, superá-los e até de se deixar transformar pelas adversidades, pelo “fogo”, que pode fazer estourar e florescer a força interna que reside em cada pessoa.

Detalhando melhor, o resiliente não se abate facilmente, não culpa os outros pelos seus fracassos e tem um humor invejável. Para completar o leque de requintes, ele age com ética e dispõe de uma energia espantosa para trabalhar. Perfil de herói? Parece. Mas essa qualidade é encontrada em gente de carne e osso. Segundo Haim Grunspun, professor de psicopatologia da PUC-SP, um terço da população do mundo tem traços de resiliência.

Os especialistas em comportamento começaram a estudar o tema, lembra Grunspun, quando se colocaram diante da interrogação: por que - em comunidades atingidas por enchentes, terremotos, perseguições raciais, violência e guerras - algumas pessoas se saem bem e outras não?

Chamava a atenção um detalhe: aquelas que venciam um obstáculo se mostravam “vacinadas” para enfrentar o próximo. Que fenômeno seria esse? Até os anos 90, os estudiosos defendiam que a habilidade para administrar conflitos era inata, como um dom. A partir daí, comprovaram que o homem pode, sim, **desenvolver a capacidade de se recuperar e de crescer** em meio a sucessivos problemas.

É possível desenvolver resiliência na vida adulta? A velocista Ádria Rocha, 29 anos, a maior estrela do universo das paraolimpíadas, com uma coleção de medalhas de ouro e prata, pode ser um bom modelo

⁶ Inspirado em artigos de <http://claudia.abril.com.br> e <http://www.educacaofisica.com.br/index.php/lutas/canais-artes-marciais/outras-lutas/4651-resiliencia-voce-tambem-vai-querer-ter>, Acesso em 23/02/2012, 17:30

⁷ <http://ctaciranda.com.br> Acesso em 23/02/2012, 19:00

continua >

LEITURA

continuação

para você se inspirar. Ela garante que se torna mais resistente a cada dia. Filha de um pedreiro e de uma costureira, Ádria e outros três irmãos, entre nove, têm retinose pigmentar, doença que atinge a retina e pode levar à cegueira.

Mineira de Nanuque, a atleta conta que enxergava minimamente e que amargou a discriminação de professores e de colegas por causa da dificuldade de aprender. Superou o drama ao encontrar sua expressão no esporte. Já havia se destacado nas Paraolimpíadas de Seul, quando, aos 15 anos, se deparou com uma gravidez precoce. Casou e abandonou as pistas por exigência do marido.

Aos 18 anos, mais problemas: ficou completamente cega. A nova realidade fez com que Ádria juntasse forças para se separar e voltar aos treinos. Sem patrocínio, sustentava a filha, Bárbara, vendendo bilhetes de loteria nas ruas de Belo Horizonte. Títulos e medalhas vieram um atrás do outro, até conquistar o primeiro lugar no ranking mundial. Ela detém o recorde de 12 minutos e 34 segundos nos 100 metros rasos, obtido em 2000, em Sydney.

“Se ficasse choramingando, usando como desculpa a falta de dinheiro, de visão e de marido, com certeza não chegaria a lugar algum”, diz. Quem ouve a história de Ádria imagina que seja a mulher-maravilha. Não é. Ela desmoronou no ano passado, ao sofrer uma contusão no joelho e uma cirurgia. “Tive medo de não conseguir mais correr”, revela. Para essas pessoas especiais, porém, um empurrão basta. No caso da atleta, veio da fisioterapeuta Vanda Sampaio. “Ela me acompanhou nos exercícios e me ajudou a recuperar a autoconfiança.”

Uma das principais especialistas em resiliência, a psicóloga Cenise Monte Vicente explica que, para desenvolver essa capacidade, nós precisamos encontrar apoio - mesmo que pequeno - e sentir que alguém acredita em nós.

O fatalismo e a vitimação passam longe dos resilientes. Nunca pensam: “Tudo é difícil”, “Não consigo mudar de rumo” ou “Ninguém faz nada por mim”. Pelo contrário, arregaçam as mangas para reverter a situação indesejável. E têm metas bem definidas - nada de grandes devaneios, como enriquecer, ficar famoso... Plano, para eles, é algo concreto, acessível e realizável em curto prazo.

LEITURA

ALGUMAS DICAS DOS RESILIENTES PARA QUE VOCÊ TAMBÉM SE TORNE UM:

- 1 “Os projetos dos resilientes vêm acompanhados de imagens. Quem não consegue se projetar no futuro dificilmente realiza seus desejos.”⁸
- 2 “Dê um tempo para pesar prós e contras. Assim, a ansiedade diminui”.⁹
- 3 Nutra-se das pequenas vitórias que você conquistou, mas que acabou minimizando.
- 4 Inspire-se nos ídolos que superaram problemas. “Trabalhando os recursos pessoais, o lado saudável, você se fortalece muito mais do que se ficar enfatizando as suas deficiências e os seus conflitos”.⁶
- 5 Num momento de crise, formule uma explicação para o que está ocorrendo: analise as circunstâncias, a sequência dos fatos e as razões. Tente entender os seus sentimentos em relação a tudo isso.
- 6 Pense no que vai fazer quando sair da crise. Fica mais fácil suportar a dor ao se imaginar no futuro. O tempo que rege o resiliente é o presente. Comece, agora, a mudar a situação indesejada: estude, trabalhe, seja livre.
- 7 Não pense só em você, mas nos que vão se beneficiar da sua conquista ou tomar sua história como exemplo.

E NUNCA SE ESQUEÇA: A melhor saída é sempre aquela que você encontra!

⁸ Cenise M. Vicente, in <http://claudia.abril.com.br>, 23/02/2012, 18:00

⁵ Olga Falceto, professora de psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, in <http://www.educacaofisica.com.br/index.php/lutas/canais-artes-marciais/outras-lutas/4651-resiliencia-voce-tambem-vai-querer-ter>, 23/02/2012, 19:00

⁹ idem

LEITURA

EU, ETIQUETA ¹¹

Carlos Drummond de Andrade

Em minha calça está grudado um nome
Que não é meu de batismo ou de cartório
Um nome... estranho.
Meu blusão traz lembrete de bebida
Que jamais pus na boca, nesta vida,
Em minha camiseta, a marca de cigarro
Que não fumo, até hoje não fumei.
Minhas meias falam de produtos
Que nunca experimentei
Mas são comunicados a meus pés.

Meu tênis é proclama colorido
De alguma coisa não provada
Por este provador de longa idade.
Meu lenço, meu relógio, meu chaveiro,
Minha gravata e cinto e escova e pente,
Meu copo, minha xícara,
Minha toalha de banho e sabonete,
Meu isso, meu aquilo.

Desde a cabeça ao bico dos sapatos,
São mensagens,
Letras falantes,
Gritos visuais,
Ordens de uso, abuso, reincidências.
Costume, hábito, premência,
Indispensabilidade,
E fazem de mim homem-anúncio itinerante,
Escravo da matéria anunciada.

Estou, estou na moda.
É doce andar na moda, ainda que a moda
Seja negar minha identidade,
Trocá-la por mil, açambarcando
Todas as marcas registradas,
Todos os logotipos do mercado.
Com que inocência demito-me de ser
Eu que antes era - e me sabia -
Tão diverso de outros, tão mim mesmo,
Ser pensante, sentinte e solidário
Com outros seres diversos e conscientes
De sua humana, invencível condição.
Agora sou anúncio

Ora vulgar ora bizarro.
Em língua nacional ou em qualquer língua
(Qualquer principalmente.)
E nisto me comprazo, tiro glória
De minha anulação.

Não sou – vê lá – anúncio contratado.
Eu é que mimosamente pago
Para anunciar, para vender
Em bares festas praias pérgulas piscinas,
E bem à vista exibo esta Etiqueta
Global no corpo que desiste
De ser veste e sandália de uma essência
Tão viva, independente,
Que moda ou suborno algum a compromete.

Onde terei jogado fora
Meu gosto e capacidade de escolher,
Minhas idiossincrasias tão pessoais,
Tão minhas que no rosto se espelhavam
E cada gesto, cada olhar
Cada vinco da roupa
resumia uma estética...
Hoje, sou costurado, sou tecido
Sou gravado de forma universal,
Saio da estamperia, não de casa,
Da vitrine me tiram, recolocam,
Objeto pulsante, mas objeto
Que se oferece como signo de outros
Objetos estáticos, tarifados.

Por me ostentar assim, tão orgulhoso
De não eu, mas artigo industrial,
Peço que meu nome retifiquem.
Já não me convém o título de homem.
Meu nome novo é Coisa.
Eu sou a Coisa, coisamente.

¹¹ 1994. Disponível em http://pensador.uol.com.br/autor/carlos_drummond_de_andrade/

ATIVIDADE

Bate-Bola(Perfil)

1. NOME:

2. APELIDO:

3. LOCAL DE NASCIMENTO:

4. DATA DE NASCIMENTO:

5. SIGNO:

6. TIME DO CORAÇÃO:

7. O QUE COSTUMO LER:

8. MEU TIPO PREFERIDO DE LEITURA É ...

9. COMPLETE: PARA VOCÊ LER É ...

10. UM CANTOR OU CANTORA:

11. UMA MÚSICA:

12. UM ÍDOLO

13. NA INTERNET VOCÊ ACESSA...

14. TALENTOS:

15. SUPERSTIÇÃO:

16. UM SONHO:

17. UMA PROFISSÃO QUE ADMIRA:

18. UMA DICA PARA O SUCESSO:

19. UMA FRASE:



LEITURA

IDENTIDADE E BIOGRAFIA

A Importância de Contar Histórias

Valdiane Soares ¹²

A história de uma pessoa não está relacionada apenas a um fato ou acontecimento. Ela é construída e reconstruída o tempo todo. Uns se detêm aos fatos familiares, outros a vida conjugal, e assim todos têm uma história própria. Porém, a história não é construída isoladamente. Uma pessoa, por exemplo, tem várias histórias para contar, seja ela relacionada à escola, à família, ao amor, ao trabalho, à comunidade, à igreja...

Mas porque é importante contar histórias? Segundo a historiadora Karen Worcman (2001:15), a história não deve ser pensada apenas como resgate do passado, mas sim utilizada como marco referencial, a partir do qual as pessoas:

- redescobrem valores e experiências,
- reforçam vínculos presentes,
- criam empatia com a trajetória e
- podem refletir sobre as expectativas dos planos futuros.

Partindo deste princípio, a história não é algo acabado, concluído ou lacrado, mas um grande alicerce para compreender, aceitar e respeitar as diferenças. Por isso, um dia é preciso contar a história. Antes, é preciso mais do que conhecê-la, entendê-la de maneira a extrair conhecimento, sabedoria e visão estratégica. Existe inteligência e técnica para isso.

Entretanto, é preciso disposição e determinação para restabelecer a substância dos pilares históricos. Assim, uma história nunca é só de uma pessoa, mas sim de vários atores e autores que direta ou indiretamente fazem parte. Simultaneamente,

“Sua história é sua cara. Ela conta de onde você veio, para onde vai, como e com quem vai fazer esse percurso. A sua história é a sua identidade”.

“Ter identidade é você saber quem é você. É você compreender-se e aceitar-se como é para, então, procurar ir transformando-se naquilo que quer ser”.

No processo (...) da contação de histórias, (...) o sujeito começa a entender que sua história está ligada a várias histórias. Participar desse processo remete à socialização, comunhão e reflexão sobre as diversas experiências de vida, nos âmbitos - pessoal, político, social e econômico.

A aventura do conhecimento e dos valores não é um caminho em linha reta, uma estrada única, um trilho de trem, um caminho só. É um percurso cheio de surpresa, de encantos, de caminhos cruzados, de formas, de cores, de sinais diferentes. Cada pessoa que se arrisca a viver essa aventura tem suas preferências, seu jeito próprio de caminhar. Há quem prefira correr; outros preferem atalhos; outros gostam de emoção e risco. O importante é que o conhecimento e os valores sejam construídos por cada pessoa.

continua >

LEITURA

continuação

O caminho é o próprio caminhar, o caminho é a própria construção (MOURA, 2003:136). (...) Quando o ser humano sente necessidade de diálogo, torna-se motivante contar sua história e ao mesmo tempo partilhar com outras pessoas suas alegrias, tristezas, sucessos, fracassos, etc. "Precisamos falar para alguém escutar, e eu encontrei esses pontos no círculo de histórias" (Carlos – Aliança - PE). "É a primeira vez que conto minha história" (Felipe – Ribeirão – PE). É necessário que a história seja registrada e que seja um instrumento inovador de transformação social.

EUREKA!

É importante diferenciar o que entendemos por memória e o que entendemos por história:

■ **Memória** é o que **registramos em nosso corpo**. Nós somos nossa memória. Memória tampouco é um depósito de tudo o que nos aconteceu. A memória é, por excelência, seletiva. Guardamos aquilo que por um motivo ou outro tem ou teve algum significado em nossas vidas.

■ **História** é a **narrativa** que montamos a partir de nossa memória. É a nossa construção do que registramos. (...) História é como organizamos e traduzimos para o outro o que filtramos em nossa memória.

Percebe-se que a história e a memória caminham juntas.



continua >

LEITURA

continuação

Segundo Oliver Sacks (1984), se um homem perde uma perna ou um olho, ele sabe que perdeu a perna ou o olho, mas se ele perder sua memória, ele não estará mais lá para saber que perdeu a si próprio. (...)

O que importa, na verdade, é a disseminação e a utilidade que têm as histórias. A originalidade das histórias é marco referencial na vida das pessoas e instituições.

Verdadeiramente, “o conhecimento da história pode dar pistas, inspirar, apontar caminhos”. A partir das histórias se consegue enxergar as virtudes e as inquietudes do ser humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹² Fragmentos do artigo de VALDIANE SOARES, A importância de contar histórias disponível em <http://www.museudapessoa.net/MuseuVirtual/umMilhao/artigo.do?action=visualizar&key=5#> acesso em 15/04/2012

COSTA, Antonio Carlos Gomes da; COSTA, Alfredo Carlos Gomes da e PIMENTAL, Antonio de Pádua Gomes. Educação e vida: um guia para o adolescente. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2001, 2ª ed.

MOURA, Abdalaziz de. Princípios e Fundamentos da proposta educacional de apoio ao desenvolvimento sustentável. Glória do Goitá, PE: Serviço de Tecnologia Alternativa, 2003, 2ª ed.

NASSAR, Paulo (org). Memória de Empresa: História e comunicação de mãos dadas, a construir o futuro das organizações. São Paulo: Aberje, 2004

WORCMAN, Karen. Memória do futuro: Um desafio. In: NASSAR, Paulo (org). Memória de Empresa: História e comunicação de mãos dadas, a construir o futuro das organizações. São Paulo: Aberje, 2004.

Sítio na internet: www.ummilhaodehistorias.org.br





INVESTIGANDO O COTIDIANO

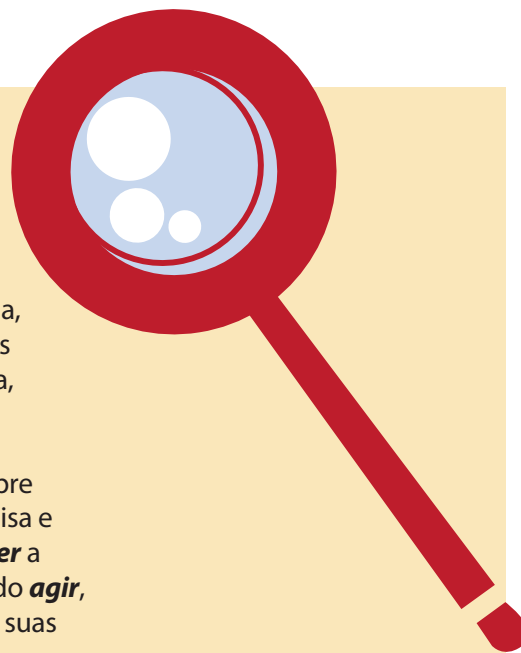
*O tempo é a minha
matéria, o tempo presente,
os homens presentes,
a vida presente*

Carlos Drummond de Andrade



LEITURA

ADOLESCENTES PESQUISADORES



Outra forma de a gente se conhecer e conhecer nossa história, nossas raízes, é através do estudo das diversas instituições e dos distintos fenômenos que nos rodeiam e que, de forma conjunta, constituem o nosso entorno.

Gostaríamos de dividir com você agora, uma reportagem sobre adolescentes da distante Região Norte do País. Eles, pela pesquisa e pela experimentação, têm sido capazes de **melhor compreender** a realidade a sua volta e, com esse conhecimento, tem conseguido **agir**, de forma a contribuir no desenvolvimento e na preservação de suas comunidades.

A reportagem a seguir data de 20 de Agosto de 2010 e foi publicada no site da FAPESPA – Fundação de amparo à Pesquisa no estado do Pará:

ADOLESCENTES E CRIANÇAS APRENDEM ATRAVÉS DA PESQUISA CIENTÍFICA

“A educação é um poderoso instrumento de inclusão social e isso foi provado nestes últimos três dias, quando alunos da rede pública de ensino apresentaram 108 trabalhos, na 3ª Feira de Ciência e Tecnologia, que encerra nesta sexta-feira, 20, no Hangar Centro de Convenções da Amazônia.

Entre os projetos apresentados, 70 são resultantes de experiências realizadas por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (PIBIC – JR), da Fundação de Amparo a Pesquisa do Pará (Fapespa).

O envolvimento com experiências científicas se soma a outras iniciativas de inclusão social de meninos e meninas, como no caso de Layana Aquino Moura, estudante do 7º ano da Escola de Ensino Fundamental e Médio Major José Tenório, localizada no município de Moju.

Ela é bolsista do projeto “Sorriso Feliz: Conhecendo e cuidando dos nossos dentes” desenvolvido pelos próprios alunos da instituição durante a feira de ciências da referida escola desde 2008.

O projeto “Sorriso Feliz” consiste na prevenção e combate de doenças bucais, e segundo a menina Layana, sua participação nas

continua >

LEITURA

continuação

atividades da pesquisa incentivou ainda mais seu interesse pelo estudo. “Eu amo explicar pras pessoas o que eu aprendi. Eu mesma não tinha essa preocupação. É isso que me interessa na ciência. Eu tento aprender mais, desenvolver mais para assim passar pras pessoas mais informação ainda”, explica a menina com entusiasmo.

A transformação na maneira em ver a vida depois de descobrir a ciência também está presente no relato de Antônio Kelton, aluno do segundo ano da Escola Estadual Mauro Brasil, localizada no município de Garrafão do Norte.

Kelton é bolsista do Projeto “Os impactos Ambientais provocados pelos resíduos da produção de farinha de mandioca e seus derivados”, que tem como objetivo identificar e combater os impactos ambientais decorrentes da produção da farinha de mandioca, principal fonte de renda do município.

Com a segurança de quem parece estar acostumado a apresentar trabalhos, Kelton explica para os presentes os principais fatores que tornam os resíduos da mandioca um poluidor ambiental, já que durante a infância ele chegou a trabalhar em uma casa de farinha.

“Quando as pessoas não sabem exatamente o que acontece, acham que tudo tá certo. Eu cheguei a fazer farinha quando era mais novo, mas achava jogar casca no rio, os restos de tucupi fora, tudo normal. Minha família me apoia e faço vários planos para continuar na pesquisa para trabalhar com as pessoas não só no meu município, mas também de outras cidades que trabalham com a mandioca como matéria prima”, explica Kelton.

Pesquisador mirim - Vivenciar experiências além da sala de aula e colaborar com a construção de uma descoberta são os principais motivadores desses pesquisadores mirins. A vida de Luã Felipe Oliveira, estudante do segundo ano do ensino médio, ganhou novas perspectivas após ser selecionado como bolsista do Projeto “Características Físicas e Microbiológicas das águas do Igarapé Sucupira”, vinculado ao campus da Universidade Estadual do Pará (UEPA) no município de Moju.

O projeto consiste em avaliar o índice de poluição do Igarapé Sucupira, que passa por todo o município, além de orientar a população que mora as margens quanto a importância da preservação do local.

O bolsista Luã diz que no início não teve apoio da mãe, mas depois conquistou a confiança de dela e já planeja seu futuro profissional.

continua >

LEITURA

continuação

“Minha mãe disse pra eu desistir, dizendo “meu filho sai disso, não dá futuro”. Aí o projeto ganhou o primeiro lugar na FEICIPA e depois em casa minha mãe pediu desculpas. Gosto de feira de ciências e quis participar da pesquisa porque sabia que ia desenvolver projeto e que seria enriquecedor pro meu conhecimento e que iria me dar muitas oportunidades”, explicou o pesquisador mirim Luã.

O trabalho em um projeto como pesquisador mirim pode ter como consequência muito mais do que o conhecimento científico. Para a adolescente Fabiana da Silva Xavier, aluna do segundo ano do ensino médio da Escola Estadual Ereutides Frota Aguiar, no conjunto Julia Seffer em Ananindeua, ser bolsista do Grupo de Ensino e Pesquisa Interdisciplinar Gerar, Nascer e Crescer Saudável da UFPA é praticar cidadania.

“Quando entrei no projeto eu tinha um pensamento, e agora tenho outro pensamento. Tenho um interesse maior de estudar, um incentivo maior, viajando pras ilhas, conhecendo as pessoas e conhecendo a verdadeira realidade. Já viajei para comunidades quilombolas nas Ilhas do Cumbú e de Tacuã Mirim e o mais maravilhoso é poder ajudar as pessoas, principalmente crianças e os adolescentes e incentivar para que eles possam também vencer na vida, assim como eu estou tentando”, disse Fabiana.



LENDO AS EVIDENCIAS

Gostaríamos de lhe propor agora um trabalho, onde você poderá exercitar suas habilidades na investigação da história que lhe circunda. Para isso, precisamos compreender melhor o que é uma pesquisa e para que ela serve. **Vamos lá?**

ATIVIDADE

PESQUISA.

O QUE TENHO A VER COM ISSO?

Regina Brandão *

Pesquisadores descobrem que chá verde pode ajudar na perda de peso...

Pesquisadores descobrem que células-tronco revolucionarão o futuro da humanidade...

Pesquisadores descobrem novas relíquias na antiga cidade de Davi, em Israel...

Hoje, já estamos acostumados a ouvir ou ler notícias que começam assim. Podemos dizer que, historicamente, a pesquisa tem sido algo próprio do ser humano em sua luta pela sobrevivência, em contato com a natureza.

Desde sempre, os homens **observam, perguntam e investigam** sua realidade, em busca de respostas e de melhores condições de vida e de soluções para seus problemas.

Foi assim nos tempos primitivos, na antiguidade, na idade média, no renascimento, na revolução industrial, na idade moderna e está sendo assim nos tempos de hoje. As descobertas científicas vão evoluindo na história, com maior ou menor velocidade.

Nos últimos anos, os avanços das pesquisas nas mais diferentes áreas das ciências e seus impactos na tecnologia, têm andado a passos largos e modificado rapidamente o comportamento de todos nós em todas as dimensões da vida. De um dia para o outro se inventam novos equipamentos que superam os que tinham sido inventados ontem e as novas descobertas, que se sucedem, nos surpreendem e encantam. Todos sentimos essa velocidade!!!

ANTES	HOJE
Há poucos anos a comunicação era lenta e dependia diretamente dos transportes, dos correios e telégrafos e do telefone fixo. Os primeiros telefones celulares eram como um "tijolão" e só quem podia comprá-los era a elite.	Hoje todos têm um telefone celular, alguns de última geração, e se comunicam por internet com pessoas no mundo inteiro em tempo real.
Há pouco tempo não havia vacinas para a maior parte das doenças infecciosas, o único jeito de se imunizar era contraindo a própria doença.	Hoje quase não se ouve falar de crianças tendo poliomielite, sarampo, catapora, coqueluche. Há vacinas para um grande número de doenças e a maioria da população tem acesso a elas.
Há bem pouco tempo a expectativa de vida do homem era de 40 a 50 anos.	Hoje as pessoas estão vivendo 80, 90 anos e a tendência é que se tenha cada vez mais qualidade de vida na velhice.
Há bem pouco tempo o conhecimento era difícil e o acesso às suas fontes era sinônimo de poder. Quem queria uma informação tinha que buscar nas enciclopédias, nos livros e outras publicações, em geral dispostas nas raras bibliotecas.	Hoje as informações estão disponíveis e seu acesso democratizado por meios eletrônicos. O Google é uma ferramenta de busca rápida e fácil. O mais difícil hoje é selecionar o conhecimento que realmente nos interessa.

* Socióloga, mestre em educação

continua >

ATIVIDADE

continuação

FIQUE LIGADO!

Vamos fazer um exercício de futuro? Pensemos agora em três descobertas ou invenções que farão parte de nossas vidas daqui a 05 anos. No que elas serão diferentes do que existe agora?

HOJE
1.
2.
3.

DAQUI A 5 ANOS
1.
2.
3.

Feito esse pequeno retorno e projeção no tempo, voltemos às notícias...

Pesquisadores descobrem alteração química que pode ajudar a prever o Alzheimer...

Pesquisadores descobrem 17 pirâmides enterradas no Egito...

Pesquisadores descobrem que você pode aprender enquanto sonha...

Então, quem são esses pesquisadores? O que eles fazem? Com que objetivos trabalham? Para que serve a ciência? Como a ciência tem evoluído nos últimos anos? Qual a relação da pesquisa com o avanço da ciência e da tecnologia?

FIQUE LIGADO!

O que as pesquisas têm a ver com minha vida cotidiana?



Poderíamos fazer mais perguntas, mas vamos nos concentrar na mais importante:
O QUE É PESQUISAR?

LEITURA

SENSO COMUM. Falso ou verdadeiro?

Regina Brandão

Para se entender o que é pesquisar, devemos partir, em primeiro lugar, da compreensão de que o homem, em sua vida cotidiana, tem encontrado formas de apreender e explicar a realidade. Ele transmite esses conhecimentos através da família, dos vizinhos, das comunidades e sociedades, ao longo dos anos.

“Nessa vida cotidiana, vamos construindo a realidade, vamos fazendo a História, uns com consciência, outros sem nem saber que estão fazendo a História. Mas a realidade e a vida não param e nós somos os sujeitos. Na vida cotidiana, vamos nos familiarizando com as coisas que nos rodeiam, aprendendo a manejar essas coisas para orientar a nossa vida... E, nesse momento do dia-a-dia, vamos formando ideias e representações sobre essas coisas, ou seja, vamos formando um pensamento a partir do que vemos, do que sentimos, do que ouvimos dizer, do que é transmitido pela família, pelos vizinhos, pela televisão. E esse pensamento formado na vida cotidiana é o SENSO COMUM.”¹³

Para a maioria dos autores, o senso comum é um conhecimento **empírico, difuso, fragmentado**, experimentado, ao longo dos anos, na vida prática. É um conhecimento sem comprovação, é um modo espontâneo de entender e de atuar na realidade.

FIQUE LIGADO!

Empírico, difuso e fragmentado... Você sabe o que isso significa? Escreva aqui.

Por exemplo, as donas de casa sabem que o forno não pode ser aberto enquanto o bolo assa, senão ele fica ‘solado’. Quando as formigas criam asas e o mandacaru bota flor, o homem do campo enxerga sinais da natureza avisando um bom inverno. Outros exemplos são as inúmeras plantas medicinais que servem de remédios para determinadas doenças e que foram descobertas pelo senso comum. Como esses saberes foram apreendidos pelas pessoas? Eles foram passados de geração a geração, assimilados e transformados ao longo do tempo.

¹³ ESPLAR, O que é pesquisar (mimeog.), Fortaleza-CE, s/d.

continua >

LEITURA

continuação

EUREKA!

Assim, se o conhecimento é produto de uma prática que se faz social e historicamente, todas as explicações para a vida, para as regras de comportamento social, para o trabalho, para os fenômenos da natureza, etc., passam a fazer parte das explicações para tudo o que observamos e vivenciamos.



“Todos estes elementos são assimilados ou transformados de forma espontânea. Por isso, raramente há questionamentos sobre outras possibilidades de explicações para a realidade. (...) São inúmeros os exemplos presentes na vida social, construídos pelo ‘ouvi dizer’, que formam uma visão de mundo fragmentada e assistemática. Mesmo assim, é uma forma usada pelo homem para tentar resolver seus problemas da vida cotidiana. Isso tudo é denominado de senso comum ou conhecimento espontâneo”.¹⁴

Então, podemos concluir que:

“O senso” comum é o conhecimento acumulado pelos homens, de forma empírica, porque se baseia apenas na experiência cotidiana, sem se preocupar com o rigor que a experiência científica exige e sem questionar os problemas colocados justamente pelo cotidiano. Portanto, é também um saber ingênuo uma vez que não possui uma postura crítica.”¹⁵

Os ditos populares expressam bem o que vem a ser senso comum. Falam de saberes que foram construídos na prática da vida cotidiana e transmitidos por gerações. Quando se diz “Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura”, não se sabe quem foi autor da frase, porém sabe-se que foi transmitida por gerações ao longo dos anos, sabe-se também que ensinamento ela traz e em que situações ela pode ser útil como um conhecimento em seu sentido simbólico.

Há ditados, ou ditos populares que inspiram força, outros conformismo, outros preconceito, mas no geral, todos trazem um conhecimento produzido e reproduzido socialmente.

Vamos tentar identificar no quadro a seguir qual o conhecimento e que comportamento inspira cada ditado popular relacionado:

¹⁴ Fonte: <http://karlamoraessociologia.blogspot.com/2009/03/senso-comum-e-conhecimento-cientifico.html>, acesso em 24/01/2012, às 10:00h

¹⁵ Idem

LEITURA

continuação

FIQUE LIGADO!

DITOS POPULARES	CONHECIMENTO QUE TRANSMITE	COMPORTAMENTO QUE INSPIRA
Quem não pode com o pote não pega na rodilha	Antes de executarmos uma ação temos que avaliar se somos capazes de fazê-la.	Responsabilidade / cautela
Mais vale um pássaro na mão do que dois voando		
Cavalo dado não se olha os dentes		
Quem semeia vento colhe tempestade		
Por falta de um grito pode-se perder uma boiada		
Diga-me com quem andas e te direi quem és		
Filho de gato é gatinho		
Quem vê cara não vê coração		
As aparências enganam		

Para o professor Rubem Alves, tanto a ciência quanto o senso comum são “expressões da mesma necessidade básica, a necessidade de compreender o mundo, a fim de viver melhor e sobreviver. E para aqueles que teriam a tendência de achar que o senso comum é inferior à ciência, eu só gostaria de lembrar que, por dezenas de milhares de anos, os homens sobreviveram sem coisa alguma que se assemelhasse à nossa ciência...”¹⁶

¹⁶ ALVES, Rubem, *Filosofia da Ciência*, Ed. Brasiliense, 1981, p. 16.

continua >

LEITURA

continuação

O autor continua sua discussão sobre o senso comum, combatendo a compreensão que transparece em vários autores de que se trata de um conhecimento inferior.

*“Esta expressão não foi inventada pelas pessoas de senso comum. Creio que elas nunca se preocuparam em se definir. Um negro, em sua pátria de origem, não se definiria como pessoa “de cor”. Evidentemente. Esta expressão foi criada para os negros pelos brancos. Da mesma forma a expressão “senso comum” foi criada por pessoas que se julgam acima do senso comum, como uma forma de se diferenciarem das pessoas que, segundo seu critério, são intelectualmente inferiores. Quando um cientista se refere ao senso comum, ele está, obviamente, pensando nas pessoas que não passaram por um treinamento científico.”*¹⁷

De acordo com o texto do ESPLAR, é através do “Senso Comum da sociedade que vivemos que, geralmente, nós pensamos a nossa vida, julgamos os fatos e aceitamos o que nos rodeia como natural, como normal... é aquela velha história que a gente ouve e repete: Isso sempre foi assim desde o início do mundo... sou pobre porque Deus quer...é assim mesmo, não tem jeito... é isso mesmo... pobre nasceu para sofrer... a gente tem que aceitar e se conformar... é preciso sofrer com resignação... a gente sofre aqui pra ser feliz no outro mundo... é a vida!”¹⁸

O mesmo documento afirma que:

*“Assim, podemos ver que o senso comum é a forma de pensamento que se limita à aparência das coisas, ao que sempre foi dito... ao que a gente enxerga à vista... ao que estamos acostumados a ver e ouvir... logo, é uma forma de pensamento que reduz o mundo ao que aparece... O senso comum fica na aparência das coisas. E aí é importante ter clareza de uma coisa: a realidade é muito mais rica do que se pensa e não se reduz ao que a gente vê à primeira vista... isso é apenas a aparência.”*¹⁹

Então, podemos concluir que:

EUREKA!

Apesar de significar um conhecimento relevante, produzido socialmente, transmitido por gerações, o **senso comum** não tem comprovação científica, é um conhecimento fragmentado que pode evoluir para um conhecimento científico se for testado pela rigorosidade da ciência.



Para entendermos melhor essa passagem do senso comum para a ciência devemos primeiro observar que o conhecimento superficial da realidade pode ficar apenas na aparência e, o próprio senso comum já nos ensinou que as aparências enganam.

¹⁷ ALVES, Rubens, *opcit*, p. 09.

¹⁸ ESPLAR, *op cit*.

¹⁹ *Idem*.

ATIVIDADE

FIQUE LIGADO!

QUAL A DIFERENÇA DE APRENDER E APREENDER? O QUE APRENDI HOJE?

LEITURA

ENTRE A ESSÊNCIA E A APARÊNCIA NA PESQUISA

ESSÊNCIA E APARÊNCIA: fantasia ou realidade?

Regina Brandão

Observe bem essa figura e tente distinguir o que é a aparência do que é a realidade.²⁰



FIQUE LIGADO!

APARÊNCIA

REALIDADE

A realidade, à primeira vista, pode parecer bem diferente do que realmente é. Com certeza ela é muito mais rica do que o que a gente vê. O senso comum fica só na aparência, na casca, e não chega ao miolo, ou seja, na essência da realidade.

²⁰ Charges de Carlos Estevão in www.memoriaviva.com.br/carlosestevao. Acesso em 26/01/2012, às 11:00h

continua >

LEITURA**continuação**

“A realidade é, pois, constituída de aparência e de essência... de casca e de miolo... Isto significa que a realidade é constituída por fenômenos e por coisas que geram, que determinam esses fenômenos. Assim, podemos dizer que a aparência é a mentira e que a essência é real? As duas existem formando a realidade... e elas se relacionam. A essência determina a aparência, é o que faz com que ela seja o que é e a aparência esconde e, ao mesmo tempo, dá sinais da essência. É como um pisca-pisca, um vagalume, que esconde e mostra a essência. É um claro escuro.”²¹

Lembrando o “claro-escuro” a que se refere o parágrafo anterior, veja essa figura ²²: observe e escreva o que você vê.

ESCURO

ESCREVA O QUE VOCÊ VÊ:

²¹ ESPLAR, op. Cit.

²² Charges de Carlos Estevão in www.memoriaviva.com.br/carlosestevao. Acesso em 26/01/2012, às 11:00h

continua >

LEITURA

continuação

Agora observe a figura abaixo e escreva o que você vê. A que conclusão você chega?

CLARO



O QUE VOCÊ VÊ:

E então, como é que nós podemos ir além da aparência das coisas? Como é que nós podemos obter a luz e chegar à essência da realidade, conhecendo o que está por trás das coisas que nossos olhos veem?

Por enquanto já sabemos que, para chegarmos à essência devemos ir além do senso comum. E como tratar o senso comum?

Para Paulo Freire, grande educador brasileiro, há no senso comum um saber que é socialmente construído na prática comunitária. Este saber deve, não só ser respeitado e valorizado, mas aproveitado como ponto de partida para aprofundar o conhecimento da realidade. Esse ponto de partida, o autor chama de **curiosidade**, que a princípio, se caracteriza como **ingênua** avançando para a **críticidade**.

continua >

LEITURA

continuação

“A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta, faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos.”²³

Então, a curiosidade pode ser a chave dessa passagem. Como damos asas à nossa curiosidade?

Inicialmente fazendo perguntas, todas as perguntas possíveis para o conhecimento de um determinado objeto da realidade.

Há uma máxima que diz **“O que move o mundo não são as respostas, mas sim as perguntas”**.

Aqui é importante retornarmos ao tempo em que éramos crianças. Todas as crianças são curiosas, são perguntadoras. Elas querem saber de tudo e por isso formulam as mais diferentes perguntas.

Mas como, a partir da aparência chegar à essência?

“Não se sai da aparência das coisas e se chega à essência dessas coisas espontaneamente. Não é uma coisa natural! E nem todo mundo chega lá... é preciso um esforço específico. É preciso seguir um caminho para isso. Um caminho próprio. É preciso começar a questionar, a procurar uns óculos que nos permitam ver mais longe, seguir um percurso, desenvolvendo um raciocínio que saia do senso comum.

E esse esforço, esse caminho para sair da aparência é a pesquisa. Assim pesquisar é:

- olhar o que não está visto...
- olhar o que está por trás do que sempre se diz...
- entender o que não se entendia...
- buscar os porquês.”²⁴

FIQUE LIGADO!

Então, pense o que você gostaria de desvendar, de conhecer mais, de sair da aparência.



²³ FREIRE, Paulo, *Pedagogia da Autonomia*, Ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1997, p. 35.

²⁴ ESPLAR, op. Cit.

LEITURA

A FAMÍLIA

Trechos do poema de Noélio Duarte ²⁵

Família.
Família...
Todos temos,
Dela viemos.
Nela nascemos...
Então crescemos.

Mas tem família
complicada,
indelicada,
desajustada,
desacertada,
debilitada...

Para uns,
a família é só o pai,
para outros, só a mãe,
muitos só têm o avô...
Mas é família:
sinônimo de calor!

Família...
Família é assim:
lá não temos capa
- nada nos escapa!
Máscaras, como usar?

Tem família
que é completa,
repleta,
discreta,
seleta,
aberta...

Família...
Família é lugar
onde convivem os diferentes:
um é risonho, outro tristonho;
um é exibido, outro inibido;
um é calado, outro exagerado;
um é cabeludo, outro testudo;
um é penteado, outro descabelado...

Outra,
é engraçada,
atiçada,
afinada,
engrenada,
esforçada,
empenhada.

Família...
Família é assim:
nunca é possível contentar,
pois onde há diferenças,
haverá desavenças.
como a todos agradar?

²⁵ Versão completa disponível em: <http://pensador.uol.com.br/frase/MjA5NTA0/>. Acesso em 15/02/2012, às 7:30

MÚSICA

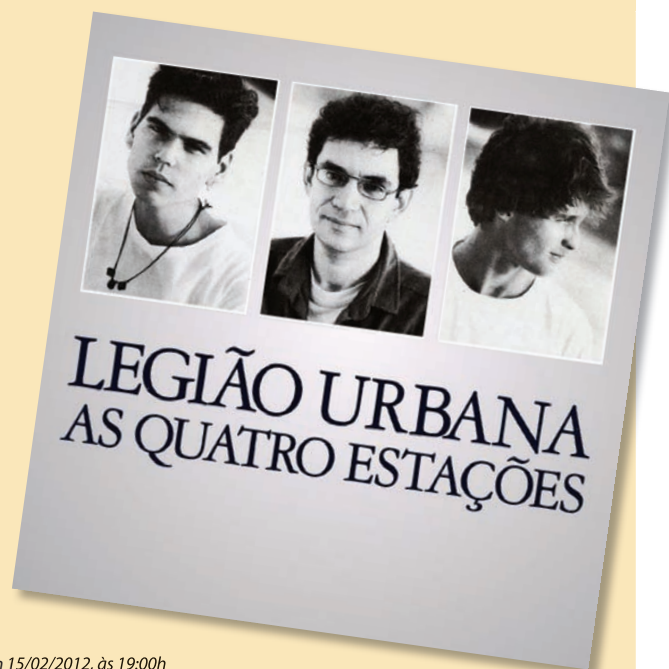
PAIS E FILHOS

Legião Urbana²⁶

Estátuas e cofres e paredes pintadas
Ninguém sabe o que aconteceu.
Ela se jogou da janela do quinto andar
Nada é fácil de entender.

Dorme agora,
é só o vento lá fora.
Quero colo! Vou fugir de casa!
Posso dormir aqui com vocês?
Estou com medo, tive um pesadelo
Só vou voltar depois das três.
Meu filho vai ter nome de santo
Quero o nome mais bonito.

É preciso amar as pessoas
Como se não houvesse amanhã
Porque se você parar pra pensar
Na verdade não há.
Me diz, por que que o céu é azul?
Explica a grande fúria do mundo
São meus filhos
Que tomam conta de mim.
Eu moro com a minha mãe
Mas meu pai vem me visitar
Eu moro na rua, não tenho ninguém
Eu moro em qualquer lugar.
Já morei em tanta casa
Que nem me lembro mais
Eu moro com os meus pais.
É preciso amar as pessoas
Como se não houvesse amanhã
Porque se você parar pra pensar
Na verdade não há.
Sou uma gota d'água,
sou um grão de areia
Você me diz que seus pais não te entendem,
Mas você não entende seus pais.
Você culpa seus pais por tudo, isso é absurdo
São crianças como você.
O que você vai ser, quando você crescer?



²⁶ Letra disponível no endereço: <http://letras.mus.br/renato-russo/75858/>. Acesso em 15/02/2012, às 19:00h

LEITURA

A FAMÍLIA NO RITMO DO MUNDO CONTEMPORÂNEO²⁷

OS LAÇOS FAMILIARES

“Eu moro com a minha mãe, mas meu pai vem me visitar. Eu moro na rua, não tenho ninguém. Eu moro em qualquer lugar. Já morei em tanta casa que nem me lembro mais. Eu moro com os meus pais.”

Esse trecho da música “Pais e Filhos” da banda de rock Legião Urbana, ilustra bem as transformações sociais pelas quais a família contemporânea tem passado.

O que mudou na família? Quais são os modelos que estão se alterando e sendo substituídos por outros?

VOLTANDO UM POUCO PARA COMPREENDER MELHOR “FAMÍLIA”:

Sabe-se o que é uma **família**, considerando-se que todos já foram parte integrante de alguma. É uma instituição por assim dizer óbvia para todos. No entanto, para qualquer pessoa, é difícil definir esta palavra e mais exatamente o conceito que a engloba.

A maioria das pessoas, por isso, quando aborda questões familiares, refere-se espontaneamente a uma realidade bem próxima, partindo do conhecimento da própria família, realidade que creem ser semelhante para todos, e daí acabam generalizando ao falar das famílias em abstrato.

Mas ela não é um simples fenômeno natural. Ela é uma instituição social variando através da história e apresentando até formas e finalidades diversas numa mesma época e lugar, conforme o grupo social que esteja sendo observado.

Os tipos de famílias variam muito, embora a forma mais conhecida de nossos dias ainda seja a família composta de pai, mãe e filhos, chamada família “nuclear”. Este é o modelo que desde criança a gente vê em livros escolares, nos filmes, na televisão, mesmo que no seio familiar se verifique um esquema diverso.

A família, além de reproduzir novos seres humanos, tenta produzir neles os seus hábitos, costumes e valores através de gerações. “Família” no sentido popular, até poucas décadas, significava pessoas aparentadas que vivem em geral na mesma casa, particularmente o pai, a mãe e os filhos. Ou ainda, pessoas do mesmo sangue, ascendência, linhagem, estirpe ou admitidos por adoção.

A instituição família tem passado por muitas transformações, ao longo da história da humanidade. Mas as famílias, apesar de todos os seus momentos de transição, manifestam até hoje uma grande capacidade de sobrevivência e adaptação, uma vez que subsistem sob múltiplas formas.

As formas de famílias são extremamente variáveis. Como toda instituição social, a família apresenta aspectos positivos, enquanto núcleo afetivo, de apoio e solidariedade, mas apresenta, ao lado destes, aspectos negativos, tornando-se muitas vezes, elemento de coação social, geradora de conflitos e ambiguidades.

²⁷ Fontes de Consulta: <http://veterinariosnodiva.com.br/>, www.cpfcultura.com.br, <http://www.scielo.br/17/02/2012>. 16:00h

continua >

LEITURA**continuação****QUE ESTRUTURA A FAMÍLIA VIVENCIA HOJE?**

Quais, então, as características dos novos modelos familiares? Entre as características da urbanização nos últimos 50 anos, está o abandono da vida simples, em comunidade, da vida familiar. Até 1950 cerca de 75% da população vivia em pequenas cidades. Nossa sociedade era dividida em grandes estruturas familiares.

Avós, tios, primos e padrinhos conviviam e estavam, por vezes, inseridos em um mesmo sistema de produção; a comunidade se conhecia e servia como marco de referência, para uma criança ou adolescente. Se ele precisava ir à farmácia ou ao mercadinho, o dono da farmácia ou do mercadinho conhecia a história dele. Essas referências eram mais estáveis, a ponto da criança ou adolescente saber, implicitamente que, se sofresse alguma dificuldade ou tivesse necessidade de ajuda, haveria sempre um adulto ou um grupo de adultos para dar suporte.

Observamos também, a partir da segunda metade do século XX, uma tendência das famílias urbanas à redução, bem como o surgimento de novos modelos familiares, caracterizados principalmente, pelas mudanças nas relações entre os sexos e as gerações.

Como exemplo:

- controle mais intenso da natalidade (famílias com menos filhos)
- autonomia relativa da sexualidade
- relações menos hierarquizadas, quer entre o casal, quer entre pais e filhos
- inserção massiva da mulher no mercado de trabalho
- grande número de famílias chefiadas por mulheres
- casais com relações homoafetivas com filhos
- atenção ao desenvolvimento das necessidades infantis e dos idosos.

Voltemos à música do Legião Urbana e agora compreendemos melhor todas essas transformações, ainda incompletas.... vamos então, tentar pensar qual o NOSSO conceito de família?

Família, para mim, é:

continua >

LEITURA

continuação

COMPREENDENDO O QUE É FAMÍLIA - LINHA DO TEMPO

“Família é um sinônimo de **família patriarcal e extensa**, típica do período colonial. Instituição vertical baseada no **parentesco**, lealdades pessoais e **territorialidade**.” (Freire, G. 1933)

“Família são pessoas **aparentadas** que vivem em geral na mesma casa, particularmente o **pai, a mãe e os filhos**: pessoas do mesmo sangue, ascendência, linhagem e estirpe ou admitidos por adoção.” (Prado, Danda, 1981)

“Família não é apenas uma instituição social capaz de ser individualmente, mas constitui também e particularmente um **valor**. É um **grupo social** e uma **rede de relações**. Funda-se na **genealogia** e nos **elos jurídicos**, mas também se faz na consciência social, intensa e longa.” (DaMatta, R. 1987)

“Família é **gente com quem se conta**.” (ONU, 1994)

“Quando finalmente rompemos com as definições biológicas e formais de família, concebendo-a como **uma comunidade de afeto**, a abstração dos termos nos leva a buscar elementos identificáveis nas práticas e na simbologia dos **grupos sociais**, que nos permitem reconhecer relacionamentos que possam ser nomeados de “**família sócio afetiva**”.” (Douglas Policarpo 2006)

“Define-se família como um grupo de pessoas, com laços de consanguinidade e/ou de aliança e/ou afinidade, cujos vínculos circunscrevem obrigações recíprocas... A amplitude desta definição derruba qualquer ideia preconcebida de modelo familiar “normal”. Trata-se, portanto, de saber se a família é capaz de realizar as funções de **proteção** e de **socialização** das suas crianças e adolescentes em uma diversidade de arranjos familiares e culturais, mas já não mais de se perguntar pela forma ou estrutura da família.” (Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária, 2006)



20

BIMESTRE

Roteiro

2º BIMESTRE

CONTINUANDO PELO MUNDO DA PESQUISA

- > O que é Pesquisar?
- > Guia de Investigação 1 - Eu e Minha Família
- > Guia de Investigação 2 - Arranjos familiares

A SAÚDE, O PLANETA.... E A MINHA ESCOLA

- > As Diversas Saúdes
- > É Namoro ou Amizade?
- > Homens e Mulheres e Gênero
- > Métodos Contraceptivos
- > Conversando sobre Drogas
- > Drogas
- > Saúde do Planeta
- > O Lixo
- > Os 12 Princípios do Consumo Consciente
- > Bolsa de Grife

A PESQUISA E A SAÚDE

- > Problematização: O Enigma
- > Guia de Investigação 3: Projetos de Pesquisa:
Objeto / Justificativa / Objetivo
- > Guia de Investigação 4: Métodos e Técnicas de Pesquisa

UM PROJETO PARA MINHA VIDA

- > Um Convite!
- > Precisa-se



LEITURA

O QUE É PESQUISAR?

Você acha que pesquisa é algo muito difícil e que só quem pode fazê-la é quem está em uma instituição acadêmica, como as universidades? Gilvan Müller diz que não. “Pesquisa não é algo *elevado, sublime, difícil*, restrito às universidades (e mesmo lá, às pós-graduações), mas uma **prática cotidiana**: uma forma de se relacionar com o conhecimento. Cumpre, portanto, estender essa forma de relacionamento com o conhecimento para todos os setores da sociedade, quebrando assim o monopólio de certos grupos ao seu acesso privilegiado não ao conhecimento somente, mas, sobretudo, à **forma como se acessa/produz o conhecimento**”.²⁸

Então, podemos pensar que todos nós somos capazes de ser pesquisadores?

EUREKA!

Alunos, professores, crianças, jovens, adultos, todos podemos exercitar nossa capacidade de pesquisar desde que, com a ajuda das ferramentas adequadas, saibamos fazer o esforço específico que nos permita enxergar além da aparência, da casca, e penetrar no miolo, na essência da realidade que se quer desvelar. Nós acreditamos que **professores e alunos podem, sim, ser produtores de conhecimento**.



Então, pesquisar é fazer ciência? De acordo com Pedro Demo, sociólogo brasileiro, um dos maiores feitos científicos foi superar o argumento da autoridade. “Se é a terra é que gira em torno do sol ou é o sol que gira em torno da terra, não é uma autoridade que decide. É a pesquisa”.²⁹ Assim, historicamente os cientistas tiveram que enfrentar diversas polêmicas com os poderes constituídos, com as autoridades e especialmente com as crenças religiosas. Obviamente que, nessa polêmica a desvantagem era do pesquisador.³⁰

Então, a pesquisa é uma ferramenta de produção do conhecimento científico e, como tal, requer um esforço. E fazer esse esforço dá trabalho? Sim, dá trabalho, a investigação tem um caminho exigente. É importante que o pesquisador estude algo em que tenha muito interesse, que faça parte de sua história de vida, de seu talento, de suas habilidades, de sua afetividade, enfim, algo que considere importante, em que tenha curiosidade e que seja prazeroso pesquisar.

O pesquisador precisa “primeiro, ter um conhecimento dos fenômenos que quer estudar. Um conhecimento em nível do senso comum. Ninguém pode pesquisar o que desconhece totalmente. E esse conhecimento pode vir da própria experiência, de contatos com outro que tem experiência, de conversas, da leitura de jornais, de livros, de notícias do rádio, da TV. Esse conhecimento primeiro é a matéria-prima a ser trabalhada, a ser estudada.”³¹

²⁸ OLIVEIRA, Gilvan Müller, *A pesquisa como princípio educativo: construção de um modelo de trabalho*, Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística, disponível no site <http://www.ipol.org.br/ler.php?cod=233>. Acesso: 02.02.2012, às 8:00h

²⁹ DEMO, Pedro, *PROFESSOR & PESQUISA (10) - Pesquisa: fundamento docente e discente* <http://pedrodemo.sites.uol.com.br/textos/profpesq10.html>, 2009. Acesso: 02.02.2012, às 10:00h

³⁰ A esse respeito pesquisar a obra de Giordano Bruno, Galileu Galilei, Charles Darwim, entre outros.

³¹ ESPLAR, op. Cit.

continua >

LEITURA

continuação

Mas, não basta o interesse e o conhecimento prévio. Para pesquisar, é preciso se munir de instrumentos que apoiem esse esforço de se ir além da aparência.

Assim, a primeira coisa a fazer é definir o tema e formular as questões que pretende desvendar que é o objeto de pesquisa.

A delimitação do campo de pesquisa “implica no exercício da curiosidade, sua capacidade crítica de ‘tomar distância’ do objeto, de observá-lo, de delimitá-lo, de cindi-lo, de ‘cercar’ o objeto ou fazer sua aproximação metódica, sua capacidade de comparar, de perguntar.”³²

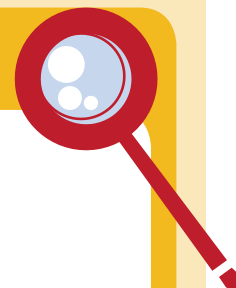
³² FREIRE, Paulo, *Pedagogia da autonomia*. São Paulo. Cortez. 1996, p.95.

ATIVIDADE

FIQUE LIGADO!

A pesquisa é...

A pesquisa **não** é...



Então se já temos uma ideia do que é pesquisar, vamos iniciar o percurso da pesquisa? Antes, porém, é importante lembrar que **não devemos fazer nada sem planejar**. A falta de planejamento pode levar qualquer ação ao fracasso.

Pensemos em uma viagem: por menor que ela seja, se não planejamos, corremos sérios riscos de muitas coisas darem errado. O período, o clima, as passagens, o dinheiro que iremos precisar, a hospedagem, a língua, a bagagem, as distâncias, todos são aspectos importantes de uma viagem que precisam ser pensados e planejados com antecedência.

A pesquisa, como uma viagem, também precisa ser planejada. E esse planejamento deverá resultar no Projeto de Pesquisa.

O que é, para que serve e como fazer um Projeto de Pesquisa?

GUIA DE INVESTIGAÇÃO 1

EU E MINHA FAMÍLIA

Nome		
Endereço		
Rua:	Nº:	Bairro:
Escola		
Turma:	Turno:	

Vamos conhecer mais sobre nossas famílias? Convivemos todos os dias com as pessoas de nossa família, celebramos a vida juntos, brincamos juntos, fazemos as refeições juntos e com elas compartilhamos muitas alegrias e tristezas. Porém, às vezes não estamos atentos para entender um pouco mais sobre nossa família, sua história, sua origem, suas influências e os porquês das trajetórias de cada um e de todos.

Este **Guia de Investigação 1** tem o objetivo de ajudar o primeiro exercício de *pesquisa de campo* que vamos fazer. Vamos investigar nossas famílias! Que tal? Fácil, não? Abaixo há um roteiro que pode ajudar, mas você pode também acrescentar outros aspectos se achar importante.

Antes de iniciar sua investigação selecione:

A - Fontes de informação:

- Pessoas (quais / grau de parentesco/ idade/ sexo)
- Fotos
- Documentos
- Outras. Quais?

B - Técnicas

a serem utilizadas:

- Entrevista
- Questionário
- Linha do tempo
- Pesquisa documental
- Outras. Quais?

C - Forma de apresentação:

- Relatório de Pesquisa
- Scrap book (álbum)
- Vídeo / Slides
- Outro tipo de texto
- Outras. Quais?

Depois de feita a pesquisa, produza o **Relatório de Pesquisa**, um texto escrito com os resultados. Faça da melhor forma que desejar, acrescente desenhos, fotos e outras coisas, faça uma capa, enfim, imprima a sua marca e junte ao seu *portfólio*. Depois do texto pronto você pode elaborar outros produtos (vídeo, slides, álbum, etc.) e até apresentar para a sua própria família. Que tal? Sucesso!!!

continua >

GUIA DE INVESTIGAÇÃO 1

continuação

ROTEIRO

- 1 Como se constitui sua família? (Quantas pessoas, sexos, idades, graus de parentesco, etc.)
- 2 Descreva sua família. (Principais características/ Como são os vínculos entre as pessoas/ Quais são os principais valores e crenças, etc.)
- 3 Qual a origem de sua família? (Ascendentes/ local de origem/ trabalho/ dificuldades enfrentadas, etc.)
- 4 Quais são os provedores de sua família? (Grau de parentesco/ que tipo de trabalho fazem)
- 5 Com que os membros de sua família trabalham? Há alguma aptidão que passa de geração a geração? Como e porque isso acontece?
- 6 Como é o estudo na sua família? (Grau de escolaridade dos membros da família/ alguma pessoa de destaque/ influências direcionadas para o estudo/ dificuldades enfrentadas, etc.)
- 7 Na sua família tem pessoas engajadas em associações ou movimentos sociais da comunidade ou de igrejas? Descreva suas atividades. Quais suas motivações?
- 8 A religião é um aspecto importante de sua família? Como essa prática se manifesta?
- 9 Há pessoas que, mesmo não sendo de sua família, é como se fossem? Quem são e porque têm esse vínculo?
- 10 Em sua família há um forte exemplo de resiliência/ superação? Descreva.
- 11 O que mais lhe orgulha na sua família?

continua >

RELATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO 1

continuação

EU E MINHA FAMÍLIA

1 INTRODUÇÃO

2 DESENVOLVIMENTO

- Como se constitui minha família
- Vínculos entre as pessoas
- Valores e crenças
- Origem de sua família
- Provedores
- O trabalho
- O estudo
- Engajamento e participação em movimentos sociais
- Religião
- Família ampliada
- Um exemplo de resiliência
- Do que mais me orgulho

3 CONCLUSÃO

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUIA DE INVESTIGAÇÃO 2

ARRANJOS FAMILIARES

Nome		
Endereço		
Rua:	Nº:	Bairro:
Escola		
Turma:	Turno:	

Vamos continuar nossa investigação sobre família! Ainda temos muitas descobertas a fazer. Nosso primeiro exercício ajudou bastante a conhecer nossas próprias famílias, e através das aulas estamos tendo acesso aos diversos conceitos de família.

Descobrimos que a família é uma instituição muito antiga e forte. Ela existe desde as sociedades pré-históricas e tem se transformado bastante ao longo dos anos. Atualmente são diversos os arranjos familiares existentes.

Este **Guia de Investigação** tem como objetivo ajudar esse novo exercício de pesquisa. Agora, vamos fazer uma **pesquisa bibliográfica**, em equipe, de acordo com o seguinte roteiro:

ROTEIRO

1. Formação de uma equipe de 5 membros.
2. Escolha, pela equipe, de um dos seguintes personagens: Os Simpsons; Ben 10; Bob Esponja; Bob (o fantástico mundo de); Cinderela; Pato Donald; personagens do Maurício de Souza (Mônica, Cebolinha, Cascão e Magali); Mogli; Chris (Todo mundo odeia o Chris); Branca de Neve e os 7 anões; Capitão Caverna; Rei Leão; Os Flintstones; Os Jetsons; Shrek; Nemo, personagens da série A era do Gelo, entre outros.
3. Descrição dos arranjos familiares dos personagens escolhidos (membros da família – presentes e ausentes, relação de parentesco, contextualização da história).
4. Caracterização dos papéis de cada membro da família (o que fazem, quais as posições na família, quem é provedor, que valores transmitem, como se caracterizam as relações com os demais membros, etc.).
5. Problemas e curiosidades.
6. Elaboração do Relatório de Pesquisa, citando as fontes pesquisadas.
7. Apresentação criativa.

continua >

GUIA DE INVESTIGAÇÃO 2

continuação

ARRANJOS FAMILIARES

1 INTRODUÇÃO

2 DESENVOLVIMENTO

2.1. Personagens escolhidos

2.2. Arranjo familiar

2.3. Papéis dos membros da família

2.4. Problemas / Curiosidades

3 CONCLUSÃO

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATIVIDADE

MEDINDO A TEMPERATURA DO MEU CONHECIMENTO



LEITURA

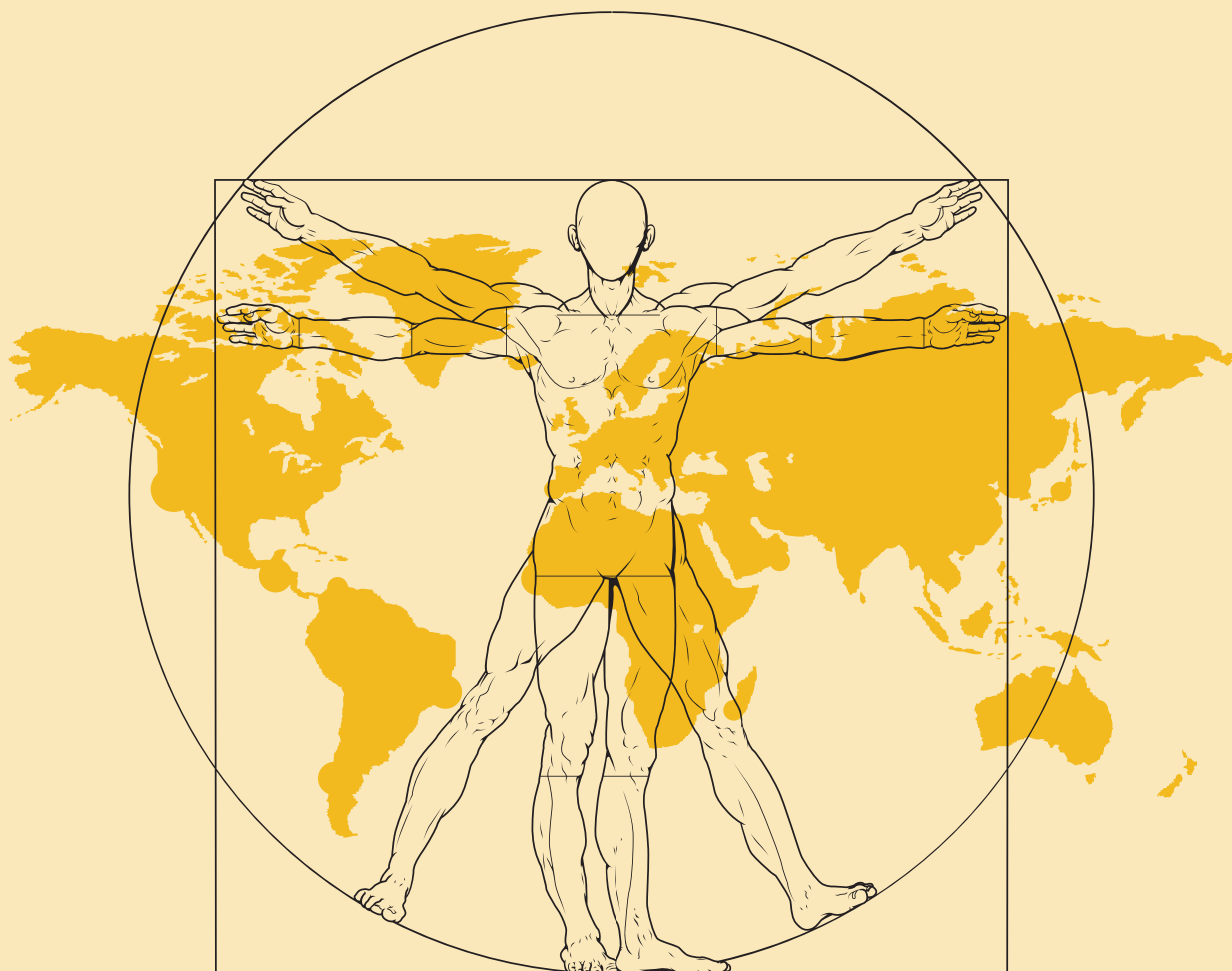
A SAÚDE, O PLANETA... E A MINHA ESCOLA

*"Para melhorar a qualidade de vida,
melhore a qualidade de seus pensamentos".*
Brian Tracy

Vamos dar mais um passo, em nosso caminho exploratório de nós mesmos, de nosso entorno, de nossa Escola e de nosso Mundo...

Nossa proposta agora é convidá-lo a pensar e compartilhar o que significa para você "estar de boa", viver feliz, sentir-se bem, não importando as dificuldades, obstáculos ou desafios que tenha a enfrentar.

SERÁ QUE É ISSO QUE CHAMAM SAÚDE?



LEITURA

AS DIVERSAS SAÚDES

Eveline Corrêa

Em nosso próximo bloco de estudos, reflexões e pesquisas, vamos abordar o tema **Saúde**.

Mas você deve estar se perguntando “por que vamos falar de algo ligado às Ciências, por que não vejo esse assunto em Biologia, ou Química?”

Você certamente verá aspectos relacionados à Saúde em Biologia e em Química. Mas também, poderá estudar como a saúde evoluiu ao longo da História, ou como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) se distribui geograficamente entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos.

Você pode ainda escrever sobre saúde quando estuda português ou até associar determinados movimentos literários e filosóficos a estados de saúde – físicos e psicológicos: como descrever os autores românticos, por exemplo?

Isso tudo nos ajuda a entender por que a Saúde é um tema tão importante e central e por que ela aparece, no início deste texto, no plural: “Saúdes”. Ela pode ser estudada e compreendida em todas as áreas do conhecimento, de várias maneiras e sob diferentes olhares. No nosso caso, estamos buscando nos conhecer melhor, e para isto, é preciso compreendermos como nosso organismo, esse incrível sistema físico – emocional – mental e espiritual funciona e como ele se relaciona com os outros sistemas ao seu redor.

Sabemos que a caminhada de um adolescente em direção à autonomia vai depender da sua capacidade de agir por si próprio e de responder pelas consequências de seus atos.

Assim, nas próximas oficinas, trabalharemos alguns temas que influenciam nosso bem-estar e nossa saúde geral e vamos entender como nossos aspectos físico-emocional e mental se encontram e influenciam diretamente nosso humor, nossa alegria, nossa confiança, nossa segurança em nós mesmos.

Veremos ainda como é importante ter informações e refletir sobre o papel da Saúde em nosso estado geral. Conversaremos sobre afetividade, sexualidade, gênero, condutas seguras e de risco afetando nossa vida.

Antes, quando se falava em saúde, este conceito parecia simplesmente significar a **ausência de doenças**. Hoje, compreendemos que é algo bem maior e mais constante em nosso dia a dia, se referindo à **qualidade de vida**. Saúde se relaciona ao bom funcionamento de um organismo como um todo e é um dos direitos fundamentais do ser humano.

Assim, na perspectiva atual, a ideia de saúde se associa a vários fatores, tais como: paz, abrigo, alimentação, renda, educação, recursos econômicos, ecossistema estável, recursos sustentáveis e justiça social.

continua >

LEITURA

continuação

Isso significa que, para além do corpo e da alimentação, a saúde também se refere às condições de vida e a todo o espaço da existência. Saímos da perspectiva de saúde unicamente individual para pensar em saúde coletiva e em saúde ambiental, pois elas se inter-relacionam o tempo inteiro e a cada pessoa compete a responsabilidade pela escolha de um modo de vida saudável. Esses conceitos são relativamente recentes e, apesar de já fazerem parte do discurso e das informações disponíveis para a maioria das pessoas, ainda estão pouco presentes na prática. Na verdade, faltam pesquisas mais atualizadas sobre as vivências da saúde, que possam nos fornecer dados sobre como as pessoas estão ampliando o conceito de saúde para qualidade de vida.

Vamos então, pensar em nossa realidade e compartilhar com os colegas:

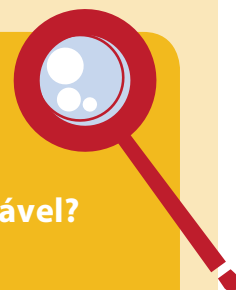
FIQUE LIGADO!

Como você entende Saúde?

Você se sente responsável pelo estilo de vida que leva? Ele é saudável?

O que é importante para que sua qualidade de vida melhore?

Como a qualidade de vida se relaciona com seu Projeto de Vida?



VOCÊ SABIA QUE

A cada unidade monetária (dólar, euro, real, etc.) dispendida em saneamento economiza-se cerca de quatro a cinco unidades em sistemas de saúde (postos, hospitais, tratamentos, etc.) e que cerca de 80% das doenças mundiais são causadas por **falta de** água potável suficiente para atender as populações necessitadas?

LEITURA

É NAMORO OU AMIZADE?

Eveline Corrêa *

"A amizade é, acima de tudo, certeza – é isso que a distingue do amor"

Marguerite Yourcenar

"Coragem, confesse: você assiste aquele programa onde garotas e rapazes que nunca se viram mais gordos tiram uns aos outros para dançar ao som de Julio Iglesias, enquanto aproveitam para trocar três palavras. No final da música, o apresentador pergunta para cada casal: é namoro ou amizade? Se a menina responder amizade, volta para o banco de reservas. Se responder namoro, ganha um buquê de flores e sai de mãos dadas com um amor novinho em folha.... Já pensou que paraíso se fosse fácil assim?"

Martha Medeiros, uma jornalista e escritora brasileira, define bem a dificuldade vivenciada, especialmente para quem está buscando aproximação com outra pessoa, de entender essa coisa complexa que é a "relação".

São tantas as formas hoje de se manter contato, através de redes sociais, twitter e SMS, tudo que se faz é exposto e compartilhado com tanta gente que, aparentemente, as pessoas parecem mais próximas umas das outras, mas isso é verdade?

Se houve maior aproximação virtual, os contatos sociais, as rodas de conversa, os encontros nas praças, os passeios em grupo tornaram-se mais raros. E isso muitas vezes faz com que a aproximação entre duas pessoas que querem se conhecer melhor seja complicada... Parece difícil entender o que a outra pessoa quer, sente e deseja, e aí seja para uma ficção, um namoro sério ou uma amizade verdadeira, ninguém tem a receita do caminho mais seguro e certo. E nessa história quem mais sofre são os tímidos e os indecisos.

Mas nós somos *seres de relações* e necessitamos amar, ser amados, interagir com pessoas, construindo uma autoimagem positiva, que nos permita potencializar nossa capacidade de sentir, ter prazer, sorrir, dar, compartilhar e receber, aprendendo a nos respeitarmos, a ser respeitados e a respeitar.

E nessa fase da vida, a adolescência, época de descobertas e vivências, essas questões aparecem com novas cores: a amizade, a afetividade, o namoro, a sexualidade, são parte da construção deste ser que se encaminha para uma vida adulta, onde ele precisará saber como lidar com uma multiplicidade de relações: pessoais, familiares, afetivas, sociais, profissionais.

Refletir sobre a afetividade e a sexualidade humana é ir além do biológico. É compreender essas dimensões como expressões que envolvem emoções, sentimentos, atitudes, crenças e valores que representam um tempo, um espaço e uma cultura.

Vamos conversar mais sobre isso?

* Texto elaborado por Eveline Corrêa, inspirado na crônica de Martha Medeiros "É Namoro ou Amizade?"

LEITURA

HOMENS, MULHERES E GÊNERO ³³

O que é gênero, afinal?

A expressão “gênero” começou a ser utilizada justamente para marcar que as diferenças entre homens e mulheres não são apenas de ordem física, biológica. Como não existe natureza humana fora da cultura, a diferença sexual anatômica não pode mais ser pensada isolada do “caldo de cultura” no qual sempre está imersa.

Ou seja, falar de relações de gênero é falar das características atribuídas a cada sexo pela sociedade e sua cultura. A diferença biológica é apenas o ponto de partida para a construção social do que é ser homem ou ser mulher.

Sexo é atributo biológico, enquanto gênero é uma **construção social e histórica**. A noção de gênero, portanto, aponta para a dimensão das relações sociais do feminino e do masculino.

Atualmente, reivindica-se a inclusão da categoria gênero, assim como etnia, na análise dos fenômenos sociais, com o objetivo de tornar visíveis as diferenças existentes entre os seres humanos que, por vezes, encobrem discriminações.

A compreensão do conceito de gênero possibilita, por outro lado, identificar os valores atribuídos a homens e mulheres bem como as regras de comportamento decorrentes desses valores. Com isso, ficam mais evidentes:

- a interferência desses valores e regras no funcionamento das instituições sociais, como a escola;
- a influência de todas essas questões na nossa vida cotidiana;
- a possibilidade de se ter maior clareza dos processos a que estão submetidas as relações individuais e coletivas entre homens e mulheres.

Outro aspecto importante relacionado ao gênero é o da cidadania. Como sabemos, as mulheres foram, por muito tempo, excluídas de direitos como, por exemplo, frequentar a escola, votar, ter propriedades, trabalhar sem autorização do marido ou pai.

Isso ocorria por uma série de razões. A estrutura familiar contribuía para barrar a participação feminina na vida pública porque necessitava das mulheres na esfera privada, cuidando dos filhos e da casa. Utilizavam-se as diferenças biológicas entre homens e mulheres, sobretudo quanto à reprodução, para afirmar que elas eram inferiores ou, pelos menos, incapazes, como as crianças. Portanto, não tinham condições de exercer funções públicas de responsabilidade.

³³ Fontes: adaptação de: <http://luz.cpfcultura.com.br/19> - O posto do oposto: há uma crise dos gêneros na contemporaneidade? Flávia Gouveia; e http://www.educared.org/educa/index.cfm?pg=oassuntoe.interna&id_tema=8&id_subtema=7 - Texto original: Yara Sayão e Silvio Duarte Bock. Acesso em 20/03/2012

continua >

LEITURA

continuação

Se começamos a pensar nessas relações e nos papéis atribuídos a homens e mulheres, conseguimos perceber como os tempos mudaram, principalmente no Ocidente. O estereótipo do homem forte, viril e provedor, e da mulher frágil, delicada e submissa já foi bem mais marcante no imaginário das pessoas e nas relações sociais.

Hoje parece haver bem menos exemplares desses tipos e, em especial para as novas gerações, esses modelos já não respondem aos seus anseios nem ao modo como se percebem e se relacionam.

A realidade, no entanto, ainda apresenta muitas discriminações ligadas ao gênero, apesar de até o aspecto legal já ter sido alterado. Isto vem sendo objeto de reflexão, estudos e debates, pois não há cidadania plena sem o exercício do direito à diversidade. A cidadania também se reflete no relacionamento familiar, nas relações de poder da vida a dois, nos aspectos afetivos.

Crise... que crise?

Mas, afinal, é possível dizer que há uma crise dos gêneros na atualidade? Entre pessoas do sexo masculino ou feminino, quem ganhou mais e quem perdeu mais?

Em cada período histórico e em cada cultura, algumas expressões do masculino e do feminino são dominantes e servem como referência ou modelo, mas isto não significa que devem ser tomadas como paradigmas. Podemos pensar que há tantas maneiras de ser homem ou mulher quantas são as pessoas. Cada um, apesar dos estereótipos de gênero, tem o seu jeito próprio de viver e expressar sua sexualidade. Isso precisa ser entendido e respeitado pelos jovens.

O que os grupos marginalizados desejam, afinal e desde sempre, é liberdade e respeito mútuo entre os seres humanos. Parece simples, mas a realidade mostra como não é. A nova configuração que muitos chamam de “crise do macho” pretende apenas democratizar espaços antes dominados pelos homens que se ajustavam bem ao padrão sócio comportamental vigente até a Segunda Guerra Mundial.

Essa mudança no sentido da pluralidade livre está em franca marcha. Que as crises e lutas sejam meios para que as conquistas pelos direitos humanos prossigam.

FIQUE LIGADO!

O que significa “paradigma”?

E “estereótipo”?



LEITURA

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

As meninas estão tendo a primeira menstruação cada vez mais cedo. Isso significa que elas podem ficar grávidas cada vez mais cedo. Pode parecer que isso afeta somente as garotas. Mas, quando elas têm um filho, essa criança tem um pai.

Um filho não é um boneco que, quando a gente cansa de brincar, pode guardar e pegar de novo quando tiver vontade. Um bebê tem necessidades como as suas: alimentação, saúde, segurança e amor. É muito bom ter um filho, mas se ele vier num momento errado, pode não ser tão bom assim. E tem mais: um filho é para sempre.

Por isso, é bom pensar em como evitar a gravidez, quando nem o corpo, nem a cabeça estão preparados para isso. Existem vários métodos contraceptivos (maneiras de evitar a gravidez):

■ **MÉTODOS HORMONAIS:** Pílulas, injeções e implantes. De uma forma ou de outra, são hormônios colocados no corpo para evitar que a mulher produza o óvulo, que unido ao espermatozoide, vai gerar o bebê.

■ **MÉTODOS NATURAIS:** a tabelinha e o método de Billings. Fazendo algumas contas ou observando a secreção vaginal, pode-se saber os dias nos quais os óvulos estarão prontos para receber os espermatozoides e gerar o bebê. É só não transar nesses dias. Outra prática usada é a de parar antes de o menino gozar (coito interrompido), que não é recomendada pelo difícil controle e por existirem espermatozoides no pênis, mesmo antes da ejaculação.

■ **MÉTODOS DE BARREIRA:** diafragma, geleia espermicida, esponja, óvulos e camisinha (masculina ou feminina). São maneiras de impedir que o espermatozoide chegue até o óvulo.

■ **O DISPOSITIVO INTRAUTERINO - DIU:** é uma pequena peça de plástico, recoberta por um fino fio de cobre ou por hormônios, colocada dentro do útero pela vagina, para impedir a gravidez. O DIU deve ser colocado e retirado por um médico treinado. E antes deve-se fazer exame ginecológico completo. Por não ser um método recomendado para mulheres que nunca tiveram filhos, não é o indicado para os adolescentes. É muito eficaz para evitar a gravidez, mas não previne as DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis).

O melhor é aquele escolhido por você junto com o seu parceiro (a), não esquecendo a importância do acompanhamento de um profissional de saúde. Mas lembre-se: somente a camisinha pode, ao mesmo tempo, evitar a gravidez e proteger a TODOS das doenças sexualmente transmissíveis, como a AIDS, por exemplo.

Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Políticas de Saúde, Coordenação Nacional de DST/aids; Manual do Multiplicador. http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd10_10.pdf. Acesso: 16.03.2012

LEITURA

CONVERSANDO SOBRE DROGAS

“Nós descobrimos que liberdade nada tem a ver com experimentar todas as drogas, vícios ou virtudes do mundo. Liberdade é poder escolher”
Aline Diedrich

O corpo é uma máquina fantástica! Você pode perceber isso quando assiste a um vídeo daqueles antigos do Pelé, quando vê uma bailarina dançando, quando você mesmo faz uma jogada daquelas, que decide o jogo.

Mas, como toda máquina, vai sofrendo desgastes na medida em que é usado. Uma das formas de usar mal o corpo é colocando nele aditivos desnecessários. A droga é isso: **um aditivo de que o corpo não precisa.**

Existem drogas legais, isto é, aquelas que não são proibidas para maiores de 18 anos como o cigarro, o álcool, os remédios para dormir e emagrecer. Existem as drogas ilegais como a maconha, a cocaína, o crack, a heroína e tantas outras. Essas, independente de idade, costumam trazer problemas com a polícia, juizados da infância e adolescência, traficantes e outros “micos” do mesmo tipo.

Mas todas têm algo em comum: dão, a quem usa, enquanto estão fazendo efeito, a falsa sensação de força, poder e segurança. Mas, na verdade, vão acelerando o desgaste da “máquina”, de forma irreversível.

PESQUISAS

De acordo com pesquisa publicada em novembro de 2010, pela Confederação Nacional de Municípios - CNM, 98% das cidades brasileiras estão enfrentando problemas com a circulação ou consumo de crack e outras drogas.

A CNM, preocupada com a alarmante proliferação do uso de drogas no País, em especial o crack, realizou um levantamento em 3.950 cidades - 71% do total dos Municípios - com o intuito de mapear a existência e a intensidade desse problema, além de verificar como o Poder Público municipal está organizado e qual a participação da União e dos Estados.

O resultado da pesquisa indica que aproximadamente 98% dos Municípios brasileiros já enfrentam dificuldades relacionadas à existência do crack e outras drogas.

Os Municípios foram questionados a respeito da presença do crack e da existência e desenvolvimento de políticas públicas voltadas à prevenção e ao enfrentamento do uso da droga.

continua >

LEITURA

continuação

Constatou-se ainda, que mais de 91% não possuem programa municipal de combate ao crack e algum tipo de auxílio dos governos federal e estadual para desenvolver ações no âmbito da prevenção e enfrentamento ao crack e outras drogas, promovendo tratamento adequado e a reinserção social e profissional dos usuários de drogas.

A CNM aplicou um questionário diretamente aos Municípios para saber quais as ações que estão sendo realizadas no âmbito do enfrentamento e do consumo de crack e outras drogas, quais as estruturas existentes, quais os recursos disponíveis e se o Programa do Governo Federal havia chegado aos Municípios de alguma maneira.

O contato foi feito, preferencialmente, com os Secretários Municipais de Saúde, por conhecerem melhor o problema em sua cidade. De acordo com o resultado da pesquisa, pode-se afirmar que a presença do crack e de outras drogas deixou de ser um problema relacionado aos grandes centros urbanos e se alastrou para quase a totalidade dos Municípios do País, a maioria dos gestores está preocupada com o tema e, de alguma, forma atua no combate ao crack.

A amostragem da pesquisa é expressiva e retrata a situação em 71% dos Municípios brasileiros.

CRACK, NEM PENSAR!

E o que é e como afeta o nosso organismo, essa droga que se alastra sem controle pelas cidades brasileiras?

O crack é a forma menos pura da cocaína e tem um poder infinitamente maior de gerar dependência, pois a fumaça chega ao cérebro com velocidade e potência extremas. Ao prazer intenso e efêmero, segue-se a urgência da repetição. Além de se tornarem alvo de doenças pulmonares e circulatórias que podem levar à morte, os usuários se expõem à violência e a situações de perigo que também podem matá-lo.

CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE

■ **Intoxicação pelo metal**

O usuário aquece a lata de refrigerante para inalar o crack. Além do vapor da droga, ele aspira o alumínio, que se desprende com facilidade da lata aquecida. O metal se espalha pela corrente sanguínea e provoca danos ao cérebro, aos pulmões, rins e ossos.

■ **Fome e sono**

O organismo passa a funcionar em função da droga. O dependente químico quase não come ou dorme. Ocorre um processo rápido de emagrecimento. Os casos de desnutrição são comuns. A dependência também se reflete em ausência de hábitos básicos de higiene e cuidados com a aparência.

continua >

LEITURA

continuação

■ **Pulmões**

A fumaça do crack gera lesão nos pulmões, levando a disfunções. Como já há um processo de emagrecimento, os dependentes ficam vulneráveis a doenças como pneumonia e tuberculose. Também há evidências de que o crack causa problemas respiratórios agudos, incluindo tosse, falta de ar e dores fortes no peito.

■ **Coração**

A liberação de dopamina faz o usuário de crack ficar mais agitado, o que leva a aumento da presença de adrenalina no organismo. A consequência é o aumento da frequência cardíaca e da pressão arterial. Problemas cardiovasculares, como infarto, podem ocorrer.

■ **Ossos e músculos**

O uso crônico da droga pode levar à degeneração irreversível dos músculos esqueléticos, chamada rabdomiólise.

■ **Sistema Neurológico**

Oscilações de humor: o crack provoca lesões no cérebro, causando perda de função de neurônios. Isso resulta em deficiências de memória e de concentração, oscilações de humor, baixo limite para frustração e dificuldade de ter relacionamentos afetivos. O tratamento permite reverter parte dos danos, mas às vezes o quadro é irreversível.

Prejuízo cognitivo: pode ser grave e rápido. Há casos de pacientes com seis meses de dependência que apresentavam QI equivalente a 100, dentro da média. Num teste feito um ano depois, o QI havia baixado para 80.

Doenças psiquiátricas: em razão da ação no cérebro, quadros psiquiátricos mais graves também podem ocorrer, com psicoses, paranoia, alucinações e delírios.

■ **Sexo**

O desejo sexual diminui. Os homens têm dificuldade para conseguir ereção. Há pesquisas que associam o uso do crack à maior suscetibilidade a doenças sexualmente transmissíveis, em razão do comportamento promíscuo que os usuários adotam.

■ **Morte**

Pacientes podem morrer de doenças cardiovasculares (derrame e infarto) e relacionadas ao enfraquecimento do organismo (tuberculose). A causa mais comum de óbito é a exposição à violência e a situações de perigo, por causa do envolvimento com traficantes, por exemplo.

AMOR PRÓPRIO AMOR PRÓPRIO AMOR PRÓPRIO AMOR PRÓPRIO

E aí, o que fazer? Como passar tranquilo, bem longe dos convites, das ofertas, da tentação de “curtir uma onda”, achando que vai só uma vez e não vai te pegar? Como não sucumbir ao que parece o caminho mais fácil, quando se estiver sem graça, sem rumo, sem achar sentido nas coisas?

continua >

LEITURA

continuação

Como estar alerta para não transformar uma brincadeira, uma participação nos programas da turma de conhecidos, em um poço onde fica difícil encontrar o fim?

É isso: **gostar de você mesmo!** Parece bobagem, mas a gente precisa lembrar de dar sempre um "trato" naquele cara que mora no espelho.

Ninguém precisa ser um super-herói para ter boas qualidades. Todo mundo tem. E é preciso valorizá-las e cuidar delas. Quanto aos defeitos, só olhe para eles se for transformá-los.

E, com certeza, eles serão sempre menores que suas qualidades.

FONTES:

http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/capa_adolescentes.pdf;

<http://zerohora.clicrbs.com.br/especial/br/cracknempensar/conteudo,0,3755,Comocrackagenoorganismo.html>; http://portal.cnm.org.br/sites/9700/9797/docBibliotecaVirtual/cartilha_observatoriocrack.pdf.

Acesso em 10.04.2012.

MÚSICA

DROGAS ³⁴

Catedral

Ter que se iludir ao se encontrar
 Com mecanismos de uma bruta ilusão
 E não sentir o que é real
 O que é viver, o que é ser,
 Se já não sente se ser
 Drogado é ânsia de não ter querer
 Pra que fugir
 Se os problemas
 Sempre vão amanhecer com você
 E não tem fim
 Droga, de só querer usar mais drogas
 Há tanta coisa pra saber,
 São tantos rumos pra tomar,
 São tantas provas pra vencer,
 Mas como se você
 Em uma seringa precisar se esconder
 Pra não enfrentar,
 A covardia sempre vai te perturbar
 Vai acabar com você

³⁴ Disponível no endereço: <http://letras.mus.br/catedral/>

LEITURA

SAÚDE DO PLANETA

Regina Brandão

"Na Natureza nada se perde, nada se cria, tudo se transforma."

Essa frase imortalizou o cientista francês Antoine Laurent de Lavoisier (1743 a 1794) em seus estudos e descobertas científicas no século XVIII.

A frase nos diz que a natureza não produz lixo, nela nada sobra, nada fica velho ou imprestável. Tudo está em permanente transformação, o que forma o equilíbrio dos ciclos da vida. Em outras palavras, a natureza é completamente sustentável. Por exemplo:

"...uma planta se alimenta de luz do sol, de água e de sais minerais que retira do solo. Quando perde suas folhas, ou morre, o calor e a umidade fazem com que a planta se decomponha, formando o húmus que enriquece o solo, onde nascem outras plantas. O homem também faz parte dos ciclos da natureza. Ele precisa do ar, da água e quando se alimenta está aproveitando os sais minerais, a água e a própria energia solar que está nas plantas e nos bichos. Muitos outros bichos comem plantas ou comem outros bichos que comem plantas. A morte de um é a vida de outro. A morte de uma planta que comemos nos dá vida. Assim, é preciso cuidado para não quebrar esses ciclos." .³⁵

Então, que cuidado é esse que todos devemos ter?

Hoje, não se pode pensar na natureza como algo puro, em si. Perceber a natureza significa compreendê-la, com todas as intervenções promovidas pelos homens e mulheres, pelas sociedades, pelas empresas, pelas instituições e pelos governos dos países, ao longo dos anos.

A partir de meados do século XX, após a II Guerra Mundial, o crescimento econômico causou grande impacto em quase todo o planeta. Impulsionado pelo avanço tecnológico, um dos vetores desse crescimento foi, sem dúvida, a atividade industrial.

Indo mais fundo, é necessário distinguir o modo de lidar com a natureza a partir dos interesses que orientam essas intervenções. Ou seja, os interesses econômicos tem sido responsáveis por uma série de problemas ambientais que repercutem em todo o mundo.

Ao mesmo tempo, essas agressões vêm chamando a atenção de pessoas e instituições que, juntas, compartilham as incertezas acerca do futuro do planeta. O que unia e une essas pessoas é uma preocupação comum: **qual será o futuro do planeta, se os modelos econômicos aplicados estão levando à devastação de ecossistemas inteiros?**

³⁵ PROJETO SANEAR – componente educação ambiental, O lixo pode ser um tesouro: Um monte de novidade sobre um monte de lixo. Livro 2, Fortaleza-CE, 1993.

continua >

LEITURA

continuação

Aos poucos, grupos organizados perceberam que esses problemas ambientais eram capazes de comprometer diretamente a saúde e a qualidade de vida de todo o planeta. Assim, movimentos sociais organizados, passaram a desenvolver ações de conscientização junto às populações e de pressão, junto aos governos, para coibir, regular e frear as intervenções que degradam e destroem o meio ambiente, colocando em risco a vida nos ecossistemas. Aos poucos as ONGs se fortaleceram e muitas delas passaram a defender as causas ecológicas.

A partir de 1972, a ONU – Organização das Nações Unidas, como instituição supranacional, passou a atuar nessa questão, realizando várias conferências mundiais que resultaram na assinatura de cartas, acordos, planos de ação, protocolos, declarações, convenções, dentre os documentos produzidos e assinados pelos países participantes.

Ao longo desses 40 anos, as conferências mundiais sobre o desenvolvimento sustentável, sem dúvida, têm sido um espaço relevante para os avanços na luta pela preservação do meio ambiente, tendo servido para identificar os grandes problemas ambientais que afetam o planeta; promover grandes debates mundiais sobre o meio ambiente; elaborar propostas na forma de documentos; propor condutas a serem tomadas por todos os países; mobilizar instituições, governos e pessoas para a defesa do meio ambiente; identificar e responsabilizar os agentes promotores dos riscos e desastres ambientais, entre outros.

Porém, são muitas as críticas formuladas às reuniões mundiais, como: o nível de suas discussões, os resultados propostos e, principalmente, a concretização das ações. Em resumo, os interesses econômicos ainda se sobrepõem às questões ambientais.

Na atualidade, são vários os problemas que ameaçam o meio ambiente. Alguns são apontados como mais urgentes ou mais alarmantes, como o aquecimento global, o desmatamento e a extinção de espécies, a diminuição dos recursos hídricos, o consumo e o lixo.³⁶

1. O AQUECIMENTO GLOBAL

O QUE É?

É o aumento da temperatura média dos oceanos e do ar perto da superfície da terra. É um fenômeno causado pela retenção de calor pela atmosfera, acima do nível considerado normal.

POR QUE ISSO ACONTECE?

Isso acontece por causa do alto nível de dióxido de carbono lançado no ambiente. As razões são a queima de combustível fóssil (gasolina, carvão) e a emissão de gases e outros produtos químicos produzidos pelo homem, principalmente nos últimos 50 anos. O calor que se concentra como uma estufa vem alterando as características da atmosfera. Daí o nome de “efeito estufa”.

³⁶ BUENO, Chis, Os maiores problemas ambientais da atualidade, <http://360graus.terra.com.br/ecologia/default.asp?did=27173&action=news>. Acesso em 01/05/2012.

continua >

LEITURA**continuação****QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS?**

O aquecimento afeta o regime de chuvas e secas (plantações alagadas e florestas desertificadas); provoca o movimento migratório de animais e seres humanos; causa a falta de comida; eleva o risco de extinção de várias espécies animais e vegetais; acelera o derretimento das placas de gelo dos polos, que por sua vez, causa a elevação do nível dos oceanos, podendo cobrir áreas litorâneas e ilhas inteiras. As mudanças climáticas também são responsáveis por diversas catástrofes naturais como furacões e grandes tempestades.

Quais as soluções?**2. DESMATAMENTO E EXTINÇÃO DE ESPÉCIES****O QUE É?**

O desmatamento é a derrubada de árvores e devastação de florestas.

A extinção das espécies é o desaparecimento de espécies vegetais e animais por falta de condições de sobrevivência.

POR QUE ISSO ACONTECE?

Por causa da exploração comercial da madeira com os mais diversos fins, inclusive a produção de celulose para papel ou para dar lugar a pastos de criação de gado. Não só o desmatamento, mas também a mineração e a indústria poluente vêm afetando a sobrevivência de espécies animais e vegetais. Além disso, os animais também são vítimas da caça predatória para comercialização de peles e carnes e do tráfico ilegal.

QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS?

A redução da cobertura vegetal acelera o processo de erosão da terra, aumentando as enchentes e inundações. Também o solo é mais atingido pela ação do sol, provocando o seu ressecamento e até a desertificação. O desmatamento é um dos maiores causadores do aquecimento global, pois é a vegetação que neutraliza as emissões de carbono.

A extinção de espécies animais atinge toda a cadeia alimentar. Em outras palavras, a extinção de uma espécie animal causa uma reação em cadeia na natureza, afetando o ser humano com a diminuição de certas fontes de alimento ou com a proliferação de pragas e doenças.

continua >

LEITURA

continuação

“Por exemplo, se a população de gaviões diminui ou desaparece, aumenta a população de cobras, uma vez que esses são seus maiores predadores. Muitas cobras precisariam de mais alimentos e, conseqüentemente, o número de sapos diminuiria e aumentaria a população de gafanhotos. Esses gafanhotos precisariam de muito alimento e com isso poderiam atacar outras plantações, causando perdas para o homem” .³⁷

Quais as soluções?

3. DIMINUIÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS

O QUE É?

É a redução da água potável do planeta. Atualmente, a água que pode ser usada para beber, tomar banho, preparar alimentos, é muito pouca e está diminuindo.

POR QUE ISSO ACONTECE?

Por causa de vários fatores: a má gestão dos recursos hídricos; o aumento da demanda; a falta de chuvas; a ocupação e o uso desordenado do solo (impermeabilização); a poluição dos rios e das águas subterrâneas; o desmatamento e a falta de proteção das nascentes, entre outros.

QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS?

A diminuição da água afeta diretamente todo o equilíbrio ecológico do planeta, podendo levar: à dificuldade de água potável; ao aumento de contaminação; à falta de alimentos, enfim, ao comprometimento da saúde de todos os seres vivos do planeta.

Quais as soluções?

³⁷ BUENO, Chis, Os maiores problemas ambientais da atualidade, <http://360graus.terra.com.br/ecologia/default.asp?did=27173&action=news>, Acesso em 01/05/2012.

continua >

LEITURA**continuação****4. CONSUMO****O QUE É?**

Consumo identificado não pela necessidade, mas como lazer, pelo simples ato de comprar, ou para se sentir pertencente à sociedade.

POR QUE ISSO ACONTECE?

A indução ao consumo faz parte do modelo econômico predominante, que visa o lucro acima de tudo, gerando uma sociedade descartável que leva as pessoas a consumir cada vez mais. Para suprir a demanda crescente por produtos, é preciso produzir mais produtos.

QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS?

A consequência mais desastrosa é o limite ambiental, o fim dos recursos naturais. Para dar conta da demanda por produtos as empresas consomem mais energia, mais combustível, mais madeira, mais água, mais minérios, enfim, mais recursos naturais. E esses recursos são finitos, portanto ameaçados de esgotamento quando sua exploração não é sustentável.

*“O consumismo também agrava a pobreza, aumentando a distância entre ricos e pobres. Países ricos e altamente industrializados geralmente exploram os recursos naturais dos países mais pobres, que, no entanto, não enriquecem com isso (ao contrário, ficam ainda mais pobres)”.*³⁸

Quais as soluções?**5. RESÍDUOS SÓLIDOS****O QUE É?**

É o lixo que todos os seres humanos descartam todos os dias. É um dos maiores problemas ambientais atuais.

POR QUE ISSO ACONTECE?

O lixo é um dos maiores problemas ambientais da atualidade, principalmente pela:

³⁸ *Idem*

continua >

LEITURA

continuação

- quantidade diária produzida, nesse modelo econômico descartável e de consumo levado ao extremo; pelo seu lançamento na natureza, em locais inadequados;
- saturação dos lixões e aterros sanitários, modelo de tratamento predominante dos grandes centros urbanos;
- poluição e contaminação dos recursos hídricos e do solo;
- morte de várias espécies de animais em função da ingestão, principalmente do plástico.

QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS?

Quando lançado no destino adequado: gera a produção do *chorume* e gás metano (CH₄), elementos tóxicos, poluentes encontrados nos aterros e lixões. O primeiro contamina o solo e os recursos hídricos, como o lençol freático e o segundo a atmosfera, contribuindo para o efeito estufa. Propicia a proliferação de insetos e roedores, vetores para a disseminação de várias doenças.

Quando lançado a céu aberto: sua tendência é obstruir os canais de drenagem, provocando enchentes e inundações nas cidades. Nesse caso, inevitavelmente será lançado na bacia hidrográfica provocando assoreamento e poluição dos rios e oceanos, ameaçando a vida aquática.

Se o destino for a queima: provocará a poluição da atmosfera.

Quais as soluções?

O QUE SIGNIFICA REDUZIR, REUTILIZAR E RECICLAR?

continua >

LEITURA**continuação**

Então, **como assegurar a sustentabilidade que o planeta necessita para garantir o futuro das próximas gerações de todos os ecossistemas?** Essa é a pergunta que não quer calar.

Assim, nossas gerações estão diante do grande desafio de alcançar o progresso, o crescimento econômico e os avanços científicos e tecnológicos, garantindo, ao mesmo tempo, a preservação do meio ambiente.

Ou seja, assegurar o desenvolvimento sem prejudicar a fauna, a flora e os recursos naturais disponíveis em nosso planeta. Só assim estaremos promovendo o **desenvolvimento sustentável** que é de extrema importância para a sociedade, na medida em que garante as condições ambientais favoráveis para as futuras gerações.

Então, a preservação do meio ambiente é responsabilidade dos governos, das empresas, das organizações não governamentais, dos cidadãos, ou de todos ao mesmo tempo? Por que?

O que significa desenvolvimento sustentável?

continua >

LEITURA

continuação

Vejamos algumas atividades cotidianas que fazem a diferença no cuidado que todos devemos ter com o meio ambiente:

ATIVIDADES COTIDIANAS	VOLUME MÉDIO DE ÁGUA GASTO ³⁹
Lavar a calçada	249 litros
Varrer a calçada	0 litros
Tomar banho com o chuveiro ligado o tempo todo	132 litros
Tomar banho desligando o chuveiro	45 litros
Escovar os dentes com a torneira aberta	12 litros
Escovar os dentes com a torneira fechada	1 litro

VOCÊ SABIA?

- Na China, quase toda a cobertura vegetal foi explorada. Estados Unidos e Rússia também destruíram suas florestas com o passar do tempo.
- O desmatamento na Amazônia já atinge 13% da cobertura original. O caso da Mata Atlântica é ainda mais trágico, pois apenas 9% da mata sobrevivem à cobertura original de 1500.
- No mundo todo, 150 mil quilômetros quadrados de floresta tropical são derrubados por ano, sendo que no Brasil, esse número gira em torno de 20 mil quilômetros quadrados.
- Cientistas vinculados à ONU calculam que existam entre 10 e 100 milhões de espécies de seres vivos no planeta, das quais 25% estão ameaçados de extinção. Todo dia, no mundo inteiro, desaparecem quase trezentas espécies animais e vegetais devido à destruição de seus habitats.
- O Brasil possui a maior reserva de água doce do mundo, cerca de 12% de toda a água doce do planeta. Só que essa reserva também está ameaçada pelo mau planejamento e uso, pela poluição e pelo desperdício.
- Cerca de 70% do planeta é coberto por água, porém apenas 2% da água do planeta é doce. Desta pequena parcela, 90% estão no subsolo ou nos polos, em forma de gelo. Assim, a água própria para o consumo humano é muito pouca, por contaminação e poluição.
- No Brasil, 50% das águas tratadas são desperdiçadas com lavagem de carro, calçadas, roupas, banhos demorados, louças na qual é desperdiçada mais água do que o necessário, além de vazamentos, entre outros maus hábitos.
- O mundo está consumindo 40% além da capacidade de reposição da biosfera (energia, alimentos, recursos naturais). Dados do PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.
- 85% de produção e do consumo no mundo estão localizados nos países industrializados que tem apenas 19% da população. Os EUA têm 5% da população mundial e consomem 40% dos recursos disponíveis. Se os seis bilhões de pessoas usufríssem o mesmo padrão de vida dos 270 milhões de americanos, seriam necessários seis planetas. (ONU).
- No Brasil se produz cerca de 240 mil toneladas de lixo por dia. Deste total, 76% são jogados a céu aberto, ao longo de estradas e carregados para represas de abastecimento durante o período de chuvas (IBGE).
- No Brasil, cerca de 60% das latas de alumínio são recicladas.

³⁹ MARODIN, Viviane SchenatoMarodinettiali, *Educação Ambiental com os Temas Geradores Lixo e Água e a Confecção de Papel Reciclável Artesanal*, Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004.

Fonte: BUENO, Chis, *Os maiores problemas ambientais da atualidade*, <http://360graus.terra.com.br/ecologia/default.asp?did=27173&action=news>, Acesso em 01.05.2012

GRANDES CONFERÊNCIAS MUNDIAIS SOBRE O MEIO AMBIENTE (ONU)

ANO	LOCAL	EVENTO
1972	Estocolmo - Suécia	Conferência sobre o Meio Ambiente
1992	Rio de Janeiro - Brasil	II Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Humano (CNUMAD), conhecida também como ECO-92, Rio-92, ou Cúpula da Terra.
1997	Kyoto - Japão	O Protocolo de Kyoto
2002	Johanesburgo - África do Sul	Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável, ou Rio + 10
2012	Rio de Janeiro - Brasil	Rio + 20 – Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável

PARTICIPAÇÃO	PREOCUPAÇÕES / OBJETIVOS	DOCUMENTO FINAL
Representantes de 113 países (governantes) e 250 ONGs	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ações humanas que estavam causando séria degradação da natureza e criando graves riscos para o bem-estar e para a sobrevivência da humanidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Declaração sobre o Meio Ambiente Humano ■ Plano de Ação, que convocava toda a comunidade internacional a cooperar para a busca de soluções para os problemas ambientais. ■ Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
<p>Governantes de 117 países</p> <p>Fórum Global – evento paralelo da sociedade civil com cerca de 22 mil pessoas, pertencentes a mais de 9 mil ONGs.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Examinar a situação ambiental mundial desde 1972 e suas relações com o estilo de desenvolvimento vigente; 2. Estabelecer mecanismos de transferência de tecnologias não-poluentes aos países subdesenvolvidos; 3. Incorporar critérios ambientais e prestar socorro em casos emergentes; 4. Prever ameaças ambientais e prestar socorro em casos emergenciais; 5. Reavaliar os organismos da ONU, eventualmente criando novas instituições para implementar as decisões da conferência. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ A Carta da Terra; ■ Convenções: <ul style="list-style-type: none"> > Biodiversidade, > Desertificação e > Mudanças climáticas; ■ Declaração de princípios sobre florestas; ■ Declaração do Rio sobre Ambiente e Desenvolvimento; ■ Agenda 21
84 países	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaborar um acordo internacional para reduzir as emissões de gases-estufa dos países industrializados e com vistas a garantir um modelo de desenvolvimento limpo aos países em desenvolvimento. 2. Estabelecer metas para a redução da emissão de gases poluentes que intensificam o “efeito estufa”, com destaque para o CO₂. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Acordo Internacional. O documento prevê que, entre 2008 e 2012, os países desenvolvidos reduzam suas emissões em 5,2% em relação aos níveis medidos em 1990. O tratado foi estabelecido em 1997 em Kyoto, Japão, e assinado por 84 países.
Mais de 150 países	<ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliar os avanços da Agenda 21 nesses dez anos e criar mecanismos que facilitassem medidas efetivas para a sua implementação. 2. Outras discussões: Clima e Energia; Biodiversidade; Água e Saneamento; Transgênicos; Pesca e Oceanos. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Plano de Ação com 153 parágrafos, Declaração Política
193 países	<ol style="list-style-type: none"> 1. Balanço do que foi feito nos últimos 20 anos em relação ao meio ambiente; 2. A importância e os processos da Economia Verde; 3. Ações para garantir o desenvolvimento sustentável do planeta; 4. Maneiras de eliminar a pobreza; 5. A governança internacional no campo do desenvolvimento sustentável. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ O documento final apresenta várias intenções e joga para os próximos anos a definição de medidas práticas para garantir a proteção do meio ambiente.

LEITURA

O LIXO

Luís Fernando Veríssimo

Encontram-se na área de serviço. Cada um com seu pacote de lixo. É a primeira vez que se falam.

- Bom dia...
 - Bom dia.
 - A senhora é do 610.
 - E o senhor do 612
 - É.
 - Eu ainda não lhe conhecia pessoalmente...
 - Pois é...
 - Desculpe a minha indiscrição, mas tenho visto o seu lixo...
 - O meu quê?
 - O seu lixo.
 - Ah...
 - Reparei que nunca é muito. Sua família deve ser pequena...
 - Na verdade sou só eu.
 - Mmmm. Notei também que o senhor usa muito comida em lata.
 - É que eu tenho que fazer minha própria comida. E como não sei cozinhar...
 - Entendo.
 - A senhora também...
 - Me chame de você.
 - Você também perdoe a minha indiscrição, mas tenho visto alguns restos de comida em seu lixo. Champignons, coisas assim...
 - É que eu gosto muito de cozinhar. Fazer pratos diferentes. Mas, como moro sozinha, às vezes sobra...
 - A senhora... Você não tem família?
 - Tenho, mas não aqui.
 - No Espírito Santo.
 - Como é que você sabe?
 - Vejo uns envelopes no seu lixo. Do Espírito Santo.
 - É. Mamãe escreve todas as semanas.
 - Ela é professora?
 - Isso é incrível! Como foi que você adivinhou?
 - Pela letra no envelope. Achei que era letra de professora.

- O senhor não recebe muitas cartas. A julgar pelo seu lixo.
 - Pois é...
 - No outro dia tinha um envelope de telegrama amassado.
 - É.
 - Más notícias?
 - Meu pai. Morreu.
 - Sinto muito.
 - Ele já estava bem velhinho. Lá no Sul. Há tempos não nos víamos.
 - Foi por isso que você começou a fumar?
 - Como é que você sabe?
 - De um dia para o outro começaram a aparecer carteiras de cigarro amassadas no seu lixo.
 - É verdade. Mas consegui parar outra vez.
 - Eu, graças a Deus, nunca fumei.
 - Eu sei. Mas tenho visto uns vidrinhos de comprimido no seu lixo...
 - Tranquilizantes. Foi uma fase. Já passou.
 - Você brigou com o namorado, certo?
 - Isso você também descobriu no lixo?
 - Primeiro o buquê de flores, com o cartãozinho, jogado fora. Depois, muito lenço de papel.
 - É, chorei bastante, mas já passou.
 - Mas hoje ainda tem uns lencinhos...
 - É que eu estou com um pouco de coriza.
 - Ah.
 - Vejo muita revista de palavras cruzadas no seu lixo.
 - É. Sim. Bem. Eu fico muito em casa. Não saio muito. Sabe como é.
 - Namorada?
 - Não.
 - Mas há uns dias tinha uma fotografia de mulher no seu lixo. Até bonitinha.
 - Eu estava limpando umas gavetas. Coisa antiga.
 - Você não rasgou a fotografia. Isso

significa que, no fundo, você quer que ela volte.
 - Você já está analisando o meu lixo!
 - Não posso negar que o seu lixo me interessou.
 - Engraçado. Quando examinei o seu lixo, decidi que gostaria de conhecê-la. Acho que foi a poesia.
 - Não! Você viu meus poemas?
 - Vi e gostei muito.
 - Mas são muito ruins!
 - Se você achasse eles ruins mesmo, teria rasgado. Eles só estavam dobrados.
 - Se eu soubesse que você ia ler...
 - Só não fiquei com eles porque, afinal, estaria roubando. Se bem que, não sei: o lixo da pessoa ainda é propriedade dela?
 - Acho que não. Lixo é domínio público.
 - Você tem razão. Através do lixo, o particular se torna público. O que sobra da nossa vida privada se integra com a sobra dos outros. O lixo é comunitário. É a nossa parte mais social. Será isso?
 - Bom, aí você já está indo fundo demais no lixo. Acho que...
 - Ontem, no seu lixo...
 - O quê?
 - Me enganei, ou eram cascas de camarão?
 - Acertou. Comprei uns camarões graúdos e descasquei.
 - Eu adoro camarão.
 - Descasquei, mas ainda não comi. Quem sabe a gente pode...
 - Jantar juntos?
 - É.
 - Não quero dar trabalho.
 - Trabalho nenhum.
 - Vai sujar a sua cozinha?
 - Nada. Num instante se limpa tudo e põe os restos fora.
 - No seu lixo ou no meu?

http://portalliteral.terra.com.br/verissimo/porelemesmo/porelemesmo_lixo.shtml?porelemesmo Acesso em 10.05.12.

LEITURA

OS 12 PRINCÍPIOS DO CONSUMO CONSCIENTE

Instituto Akatu

- 1 **Planeje suas compras** - não seja impulsivo nas compras. A impulsividade é inimiga do consumo consciente. Planeje antecipadamente e, com isso, compre menos e melhor.
- 2 **Avalie os impactos de seu consumo** - leve em consideração o meio ambiente e a sociedade em suas escolhas de consumo.
- 3 **Consuma apenas o necessário** - reflita sobre suas reais necessidades e procure viver com menos.
- 4 **Reutilize produtos e embalagens** - não compre outra vez o que você pode consertar, transformar e reutilizar.
- 5 **Separe seu lixo** - recicle e contribua para a economia de recursos naturais, a redução da degradação ambiental e a geração de empregos.
- 6 **Use crédito conscientemente** - pense bem se o que você vai comprar a crédito não pode esperar e esteja certo de que poderá pagar as prestações.
- 7 **Conheça e valorize as práticas de responsabilidade social das empresas** - em suas escolhas de consumo, não olhe apenas preço e qualidade. Valorize as empresas em função de sua responsabilidade para com os funcionários, a sociedade e o meio ambiente.
- 8 **Não compre produtos piratas ou contrabandeados** - compre sempre do comércio legalizado e, dessa forma, contribua para gerar empregos estáveis e para combater o crime organizado e a violência.
- 9 **Contribua para a melhoria de produtos e serviços** - adote uma postura ativa. Envie às empresas sugestões e críticas construtivas sobre seus produtos/serviços.
- 10 **Divulgue o consumo consciente** - seja um militante da causa: sensibilize outros consumidores e dissemine informações, valores e práticas do consumo consciente. Monte grupos para mobilizar seus familiares, amigos e pessoas mais próximas.
- 11 **Cobre dos políticos** - exija de partidos, candidatos e governantes propostas e ações que viabilizem e aprofundem a prática do consumo consciente.
- 12 **Refleta sobre seus valores** - avalie constantemente os princípios que guiam suas escolhas e seus hábitos de consumo.

Fonte: <http://www.akatu.org.br/Temas/Consumo-Consciente/Posts/Conheca-os-12-principios-do-consumo-consciente>. Acesso em 14/05/2012, às 17:00h.

MÚSICA**BOLSA DE GRIFE****Vanessa da Mata**

Comprei uma bolsa de grife
Mas ouçam que cara de pau.
Ela disse que ia me dar amor
Acreditei, que horror
Ela disse que ia me curar a gripe
Desconfiei, mas comprei
Comprei a bolsa cara pra me curar do mal
Ela disse que me curava o fogo
Achei que era normal
Ela disse que gritava e pedia socorro
Achei natural

Ainda tenho a angústia e a sede
A solidão, a gripe e a dor
E a sensação de muita tolice
Nas prestações que eu pago
Pela tal bolsa de grife (2x)

Nem pensei
Impulso
Pra sanar um momento
Silenciar barulhos.
Me esqueci de respirar
Um, dois, três
Eu paro
Hoje sei que tenho tudo
Será?
Escrevi em meu colar
Dentro há o que procuro

Ainda tenho a angústia e a sede
A solidão, a gripe e a dor
E a sensação de muita tolice
Nas prestações que eu pago
Pela tal bolsa de grife (2x)

Meu amigo comprou um carro pra se curar do mal

Disponível no endereço: <http://letras.mus.br/vanessa-da-mata/1755309/>

ATIVIDADE

ROTEIRO DE PROJETO DE PESQUISA

1 **Título**

2 **Professor orientador**

3 **Introdução**

4 **Tema Geral: Saúdes na escola**

5 **Macro campos:**

() Saúde do Meio Ambiente

() Saúde do aluno

6 **Tema da pesquisa**

7 **Pergunta Norteadora**

8 **Justificativa**

9 **Objetivos**

10 **Referencial teórico**

11 **Metodologia**

12 **Cronograma**

13 **Referências bibliográficas**

14 **Anexos / Apêndices**

GUIA DE INVESTIGAÇÃO 3

PROJETO DE PESQUISA ⁴¹

"O que sabemos é uma gota e o que ignoramos é um oceano" – Isaac Newton

"A curiosidade é mais importante do que o conhecimento" – Albert Einstein

Como toda atividade, a pesquisa também precisa de um planejamento. Você já pensou se aquela curiosidade que sempre lhe inquietou poderia ser um problema de pesquisa? Você já parou pra pensar na sua investigação? O Projeto de Pesquisa é o planejamento da pesquisa, portanto precisamos começar por ele. Então, vamos aguçar nossa curiosidade e mergulhar nesse oceano?

PROJETO DE PESQUISA

1. TÍTULO

Deve conter o máximo de informações possíveis sobre o assunto da pesquisa. Uma boa dica é procurar situar no título, junto com o assunto: onde, quando e com quem a pesquisa se realiza.

2. PROFESSOR ORIENTADOR

Mesmo sabendo que as pesquisas terão interface com várias disciplinas, a equipe deve identificar a disciplina em que a pesquisa está inserida, como conteúdo programático. De preferência, escolher o professor dessa disciplina para ser o orientador. Não esquecer que o professor deve ser consultado, sendo o seu nome indicado apenas se houver concordância de sua parte.

Apesar de a pesquisa situar-se em uma disciplina específica, os alunos devem se conscientizar, desde o início, que ao pesquisarmos uma questão da realidade, inevitavelmente esta demonstrará interfaces com várias áreas, pois na vida concreta um fenômeno não se compartimenta. Poderão desse modo, desde o início desenvolver um pensamento e atitude interdisciplinar, conversando com vários professores e colegas, exercitando olhar a questão sob diversos ângulos.

3. INTRODUÇÃO

Como uma síntese do projeto, a introdução deve situar rapidamente o tema no contexto (local e tempo) e explicitar a relevância do estudo. Para facilitar a escrita da introdução, a dica é começar por aspectos mais gerais sobre o assunto e ir afinando aos mais específicos, até chegar ao **problema** propriamente dito. A introdução deve ser a última coisa a ser escrita, pois depois do projeto feito fica mais fácil ter uma visão geral e fazer a síntese.

4. TEMA GERAL: SAÚDES NA ESCOLA

Delimita o espaço onde devem transitar todas as pesquisas do Núcleo. Temos em nossa proposta a orientação de que os temas escolhidos devem estar contidos no tema geral "Saúde na Escola".

⁴¹ Texto fundamentado a partir de fragmentos retirados do Hipertexto do Prof. Dr. José Márcio de Castro – PUC Minas.

continua >

GUIA DE INVESTIGAÇÃO 3

continuação

5. MACROCAMPUS

Compreende-se como campos temáticos que estão dentro do tema geral por inserirem-se no seu universo teórico-prático. Dentro do nosso tema geral *Saúdes na Escola*, teremos dois grandes Macrocampos:

() Saúdes do Meio Ambiente () Saúdes do Aluno

Cada grupo escolherá um dos dois Macrocampos e neste desenvolverá um tema de pesquisa.

6. TEMA DA PESQUISA

O tema da pesquisa é o assunto que será investigado. Exemplo: dentro do macro campo **Saúdes do Meio Ambiente**, pode-se pesquisar os seguintes temas: Resíduos sólidos / Água / saneamento. Dentro do macro campo **Saúde do Aluno**, pode-se pesquisar os seguintes temas: prevenção e doenças mais comuns / sexualidade e afetividade / saúde comportamental (saúde da mente; evasão escolar; saúde na relação entre pessoas; *bullying*, etc.)

7. PERGUNTA NORTEADORA (PROBLEMA)

É o que quero investigar. O que tenho curiosidade e vontade de conhecer mais? Decidir o que pesquisar passa pela identificação de nossos interesses, curiosidades e motivações. Para isso...

- É preciso primeiramente escolher o macrocampo e o tema da pesquisa;
- Dentro desse tema devo chegar ao problema que pretendo responder com a pesquisa. Ou seja, qual o problema específico que pretendo investigar?
- Quando a pesquisa é de equipe, essa decisão requer uma afinidade de interesse entre todos os participantes.

Como é uma indagação a respeito da realidade, o problema da pesquisa deve ser apresentado em forma de pergunta.

8. JUSTIFICATIVA - POR QUE PESQUISAR ESSE PROBLEMA E NÃO OUTRO?

Nossas motivações certamente estão fundamentadas em algum desejo ou curiosidade. Então...

- Quais as razões e ou necessidades de conhecer mais nosso objeto de pesquisa?
- Esse problema é importante? Deve ser investigado? Seu resultado será útil?

Nesse momento a dica é problematizar, levantar questões, fazer perguntas.

Além disso, para fundamentar nossa justificativa é necessário trazer para nossa pesquisa as conclusões de estudos anteriormente feitos por outras pessoas sobre o tema. Para isso precisamos fazer a Revisão da Literatura, ou Pesquisa Exploratória, com o objetivo de ficarmos por dentro do nosso tema e problema de pesquisa.

continua >

GUIA DE INVESTIGAÇÃO 3

continuação

Como fazemos isso? Em primeiro lugar devemos buscar os mais diversos estudos e trabalhos já realizados sobre o tema e selecionar os mais importantes. Precisamos ler tudo? Não, mas será bom ler e fazer anotações dos mais importantes. Como são vários membros na equipe, podem-se distribuir as obras para leitura e anotações.

9. OBJETIVO

O objetivo é o que se espera alcançar com a pesquisa.

- Trata-se de um dos elementos mais importantes de uma pesquisa, pois explicita o que pretendemos alcançar com essa investigação. A descrição do objetivo deve ser clara e pontual, demarcando de maneira bem específica o que se pretende realizar no estudo.
- Visa sempre o aprofundamento de nosso conhecimento sobre o objeto, ou seja, o problema da pesquisa. Para definição do objetivo devemos usar sempre verbos no infinitivo, como: pesquisar, compreender, revelar, mostrar, investigar, analisar, aprofundar, desvelar, descobrir, estudar, refletir, e outros com significados semelhantes.
- O objetivo pode desdobrar-se em mais de um, desde que todos busquem explorar mais profundamente a mesma questão;
- O objetivo deve constar não só no projeto de pesquisa, mas também no relatório final, de modo que se possa comparar nos resultados se o objetivo proposto foi alcançado;
- Posteriormente, com os resultados da pesquisa em mãos, ou seja, com um maior conhecimento adquirido, a equipe pode se propor a desenvolver um projeto de intervenção na realidade estudada. Essa intervenção busca sempre solucionar ou amenizar o problema pesquisado.

10. REFERENCIAL TEÓRICO

O Referencial Teórico precisa estar presente em qualquer pesquisa. No projeto de pesquisa aparece de maneira mais sucinta e no relatório de pesquisa de maneira mais aprofundada. Trata-se de um item em que o pesquisador irá apresentar, em linhas gerais, os autores que conseguiu identificar como mais relevantes à análise dos seus dados.

Será realizado o levantamento sobre as obras, documentos e pesquisas publicadas dentro do assunto escolhido. Nesse momento o estudante irá selecionar dentre todas as fontes encontradas o que achou mais importante aprofundar no seu estudo.

Orientamos aos nossos pesquisadores iniciantes que apresentem no mínimo **três autores** que tratam do tema estudado. As fontes de pesquisa podem ser das mais diversas (sites, livros, revistas), mas a apresentação do tema pelo autor escolhido precisa ser clara e consistente teoricamente.

GUIA DE INVESTIGAÇÃO 3

continuação

11. METODOLOGIA

Toda pesquisa tem um caminho a ser percorrido, um método, uma metodologia que irá nos levar às respostas de nossas perguntas.

Que caminhos tomar?

- Como vou fazer a pesquisa?
- Qual a sequência das atividades?
- Que instrumentos ou técnicas usar?

A metodologia diz respeito aos caminhos que devemos percorrer na pesquisa que estamos desenvolvendo, expressando de que forma obteremos e organizaremos os dados coletados.

Devido ao compromisso do Núcleo de aproximar e comprometer ao máximo o aluno com a realidade buscou-se orientar que todas as investigações do Núcleo possuam em sua metodologia uma *pesquisa de campo*.

Após a fundamentação teórica realizada pela equipe através do Referencial Teórico, os pesquisadores estarão preparados para a pesquisa de campo.

A Pesquisa de campo é a observação e coleta de dados de fenômenos da realidade. Após a coleta dos dados é realizada a análise e interpretação destes a partir de uma fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado.

continua >

GUIA DE INVESTIGAÇÃO 3

continuação

12. CRONOGRAMA

Todo trabalho sistematizado, que tem um método, acontece dentro de um tempo. Ainda na fase do projeto preciso dimensionar:

- Quanto tempo preciso para realizar todas as fases da pesquisa?
- Em que momento será realiza da cada atividade?

Atividade	Semana 01	Semana 02	Semana 03	Semana 04	Semana 05	Semana 06
Elaboração do Referencial Teórico						
Organização das técnicas metodológicas para ida a campo						
Coleta de dados no campo						
Organização e sistematização dos dados						
Análise e interpretação das informações						
Elaboração do Relatório de Pesquisa com os resultados encontrados						
Apresentação dos resultados da pesquisa na escola						
Planejamento e realização da ação						
Encontros com Professor(a) Orientador(a)						

GUIA DE INVESTIGAÇÃO 3

continuação

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Indica todas as fontes utilizadas na pesquisa, sejam livros, sites, revistas, documentos. Tanto localiza autor, ano e local da obra que foi utilizada para ajudar no embasamento teórico da pesquisa, como permite a quem conhece o estudo se aprofundar mais no assunto através do conhecimento das obras que tratam do tema.

Todas as obras citadas, ou consultadas devem ser indicadas ao final, de acordo com as regras de referências bibliográficas definidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

■ Como citar livro:

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; UNESCO, 1999/2000.

■ Como citar site:

LIMA, Claudia M da Rocha. Frevo.
Disponível em: <http://www.fundaj.gov.br/docs/text/carnav2.html>
acesso em: 5 dez. 2011.

14. ANEXOS / APÊNDICES

Os anexos, em geral, são materiais que serão utilizados na pesquisa. Então...

- O que devo apresentar como anexo?
- É importante anexar uma via do questionário ou roteiro de entrevista que será utilizado?

IMPORTANTE!

A internet tornou o contato com os autores que tratam do nosso tema muito mais fácil. No entanto, precisamos ter atenção em algumas coisas:

- Pesquisar em sites confiáveis. Evitar sites mais informais como blogs e redes sociais, pois nestes não há como saber se a informação está correta;
- Jamais copiar da internet e sim apresentar o assunto pesquisado com suas próprias palavras, acrescentando uma opinião sua. Com essas dicas, a pesquisa ficará muito mais rica!

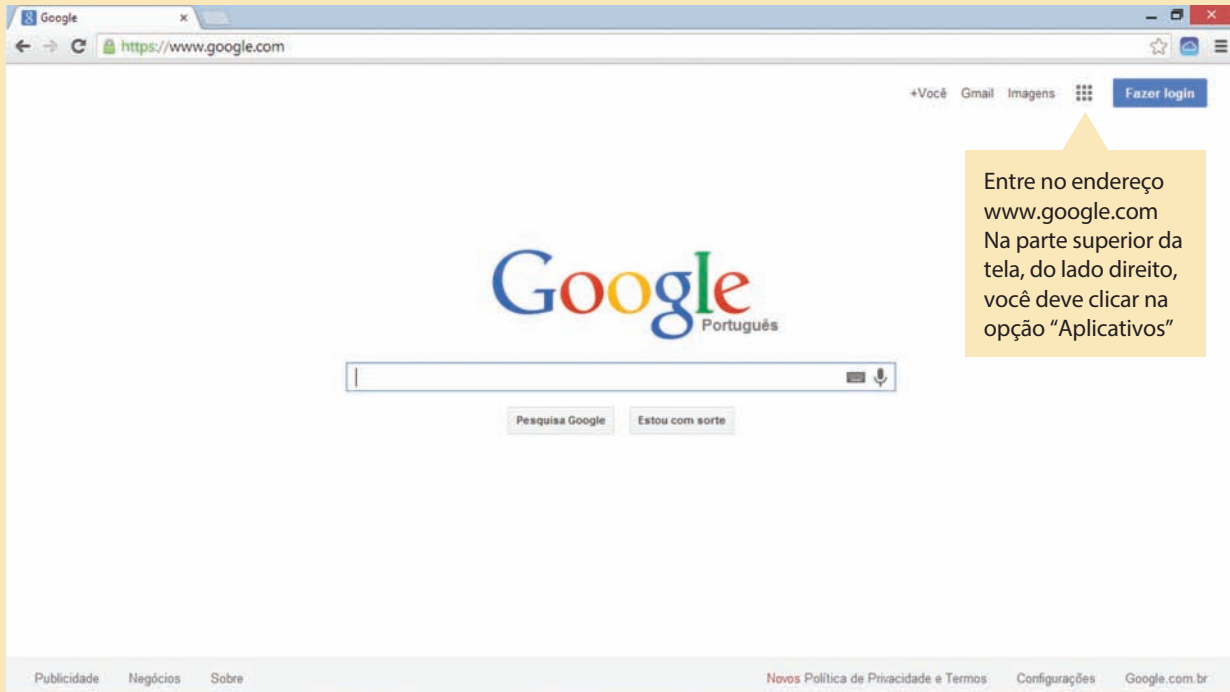
Para pesquisarmos conteúdos confiáveis, é interessante buscarmos, dentre as várias possibilidades, artigos científicos. Para tanto, uma dica legal é utilizarmos o "Google Acadêmico".

Veja a seguir como é fácil:

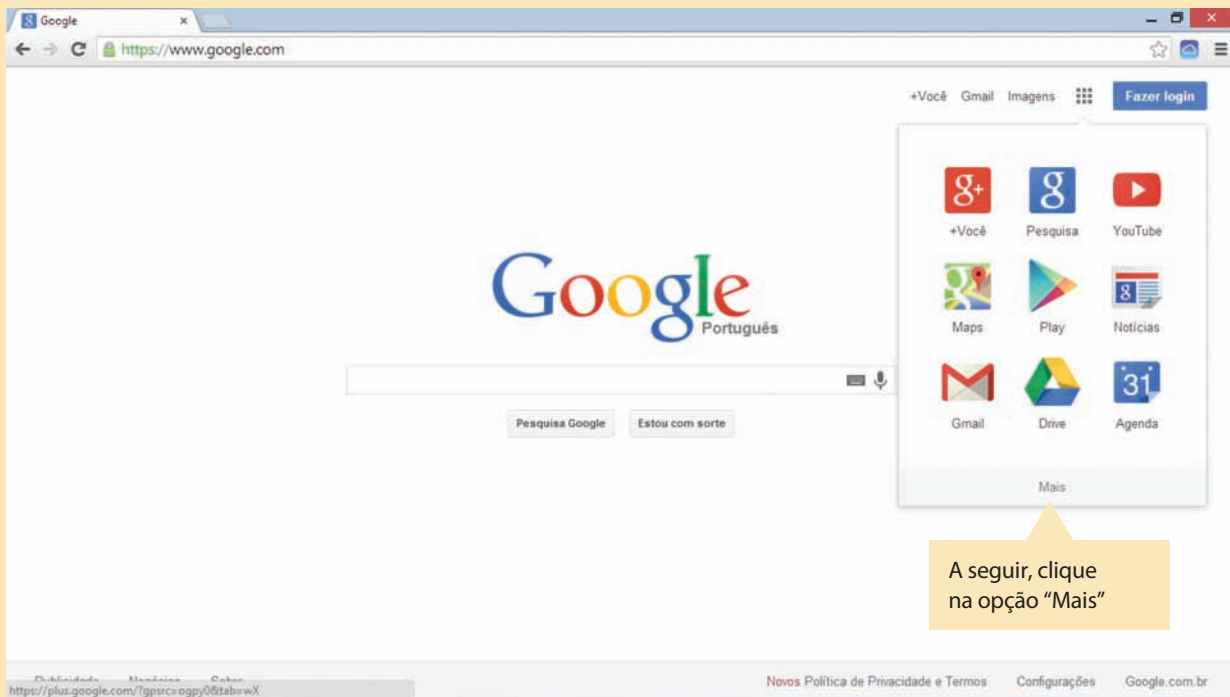
continua >

GUIA DE INVESTIGAÇÃO 3

continuação



Entre no endereço
www.google.com
Na parte superior da
tela, do lado direito,
você deve clicar na
opção "Aplicativos"

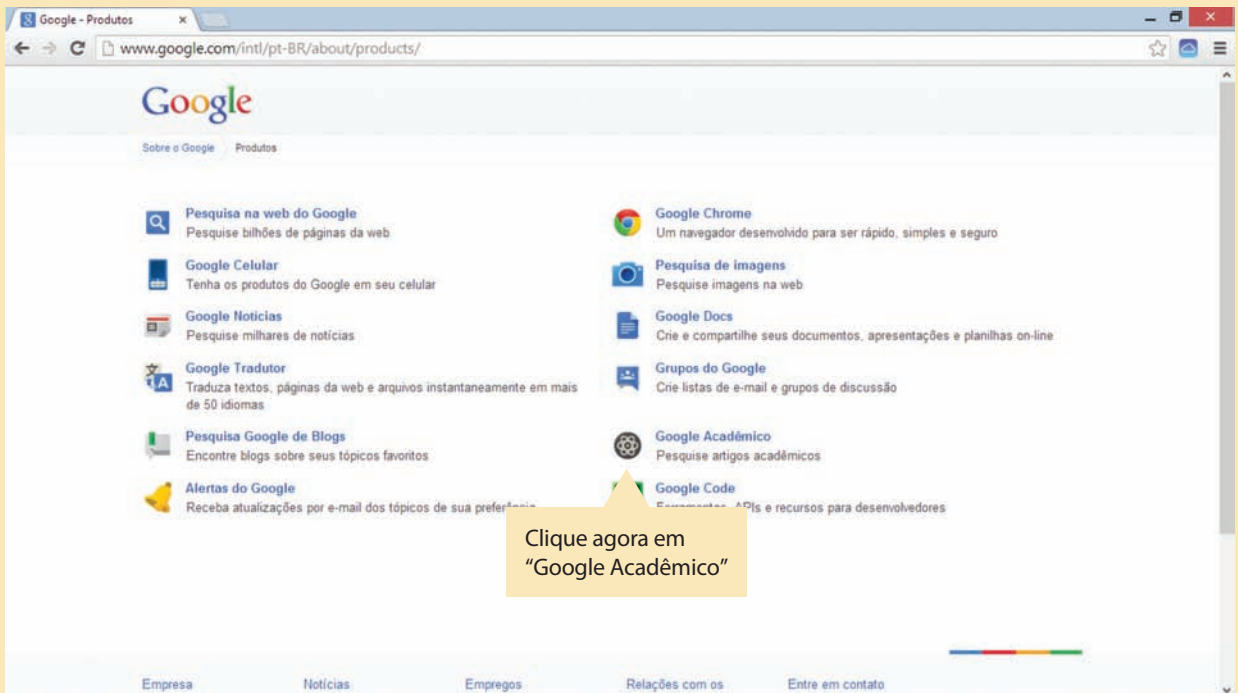
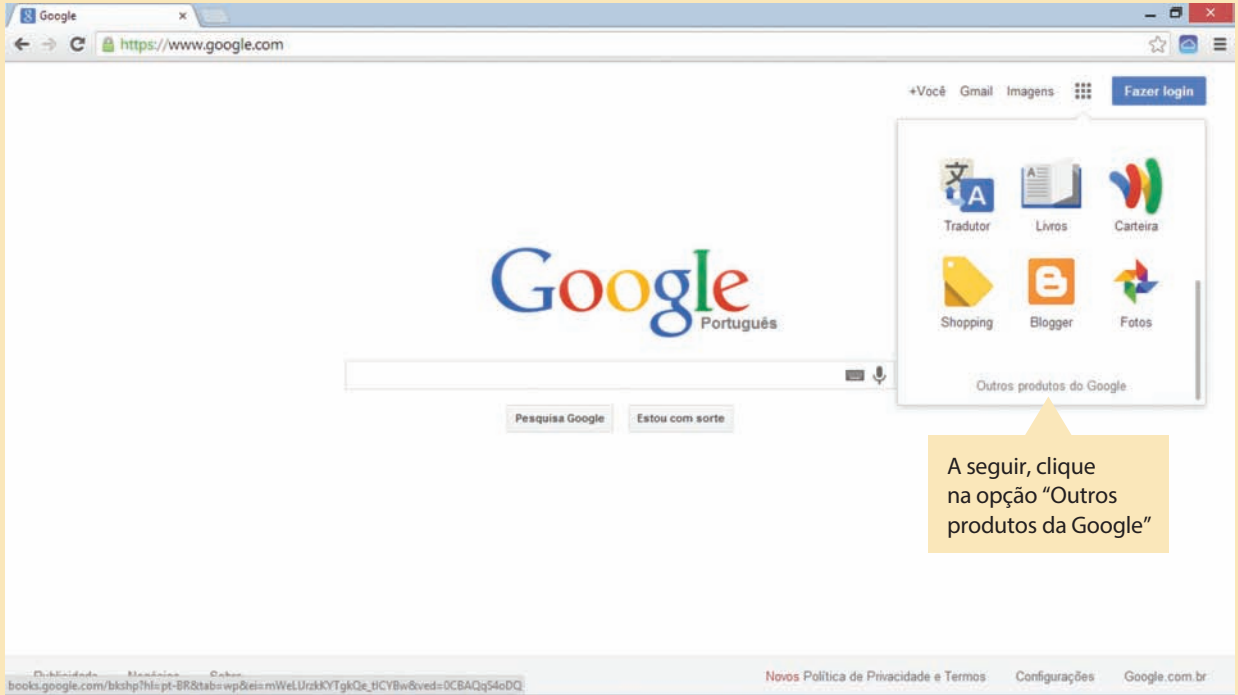


A seguir, clique
na opção "Mais"

continua >

GUIA DE INVESTIGAÇÃO 3

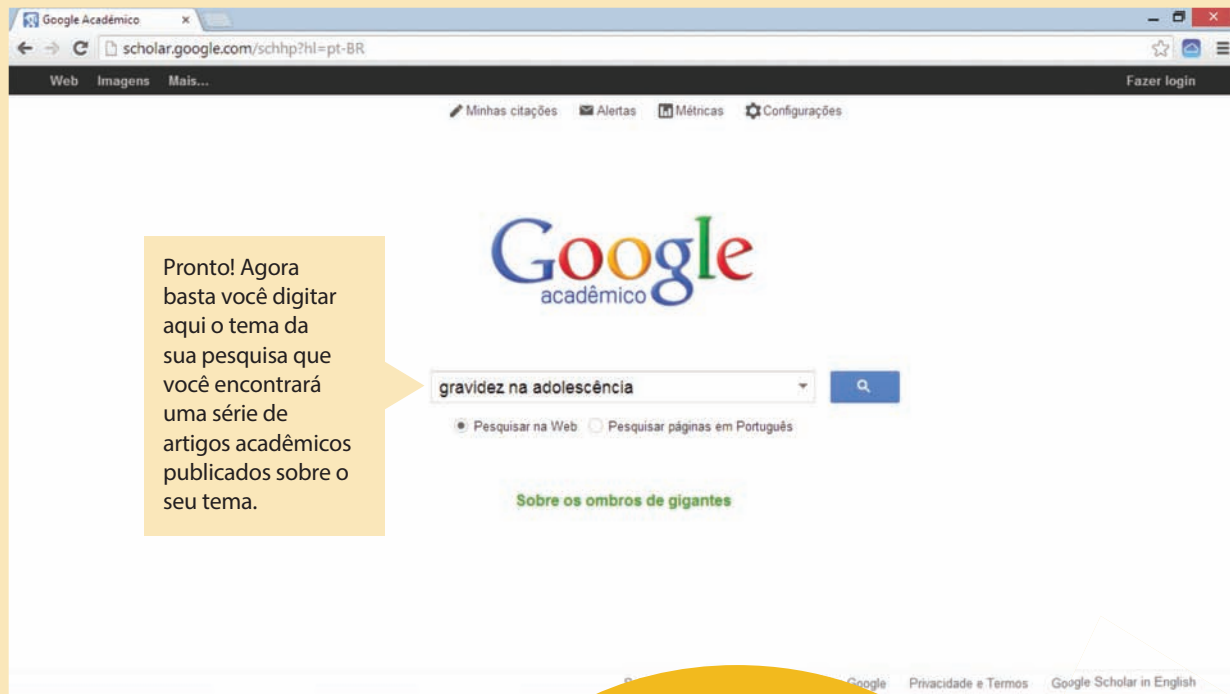
continuação



continua >

GUIA DE INVESTIGAÇÃO 3

continuação



Vamos ao trabalho!



ATIVIDADE

O PICHADOR MISTERIOSO



No museu da cidade havia uma obra prima chamada “O Selo”. Era um quadro tão raro e valioso que somente era exposto ao público de ano em ano.

Assim, ele ficava guardado em uma sala especial, onde apenas poucos podiam entrar.

Um dia ao entrar na sala, o supervisor viu que o quadro tinha sido pichado. E o inspetor Arruda foi chamado para investigar. Disse o supervisor:

- Quando vi essa verdadeira calamidade, não toquei em nada, e na hora resolvemos chamar a polícia.

Depois de examinar o local, o Inspetor acha que o próprio Supervisor é o Pichador. Por que ele acha?



Fonte: <http://www.sitededicas.com.br> Acesso em 04/05/2012, às 9:00h

ATIVIDADE

A DATA DA CENA

Essa é uma cidadezinha do interior. Observando atentamente, pode-se saber qual a hora, o dia e o mês da cena. Descubra (**dica**: a Barbearia está fechada).



GUIA DE INVESTIGAÇÃO 4

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Para realizar uma pesquisa é preciso promover um confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele.

Trata-se de construir uma porção do saber. Esse conhecimento é não só fruto da curiosidade, da inquietação, da inteligência e da atividade investigativa do pesquisador, mas também da continuação do que foi elaborado e sistematizado pelos que já trabalharam o assunto anteriormente.

Este texto tem a finalidade de contribuir com a elaboração de uma pesquisa. Acreditamos que com ele os alunos possam aprender a elaborar um projeto de pesquisa, planejar as ações subsequentes, realizar as pesquisas propriamente ditas, organizar o material coletado, analisar as informações e por fim escrever seus projetos.

1. CLASSIFICANDO AS PESQUISAS

Quando pretendemos classificar alguma coisa, sempre corremos o risco de não perceber as conexões que existem entre as diferentes categorias. Por vezes, encontramos combinados em uma mesma pesquisa, formas, abordagens e procedimentos diferentes. Mesmo assim, a classificação abaixo pode ajudar a delimitar sua pesquisa. As pesquisas podem ser classificadas:

1.1. Quanto à natureza – pode ser um trabalho científico original ou um simples resumo de assuntos.

1.2. Quanto aos objetivos – pode ser uma pesquisa exploratória, uma pesquisa descritiva ou uma pesquisa explicativa.

1.3. Quanto ao objeto (Pergunta Norteadora) - pode ser uma pesquisa bibliográfica, uma pesquisa de laboratório ou uma pesquisa de campo.

1.4. Quanto aos procedimentos – pode ser uma pesquisa de campo ou uma pesquisa apenas de levantamento teórico.

1.5. Quanto à forma de abordagem - pode ser pesquisa quantitativa ou pesquisa qualitativa

continua >

GUIA DE INVESTIGAÇÃO 4

continuação

2. COMPREENDENDO OS TIPOS DE PESQUISA

Existem vários tipos de Pesquisa. A definição do tipo que melhor se aplica à nossa pesquisa depende do que se pretende descobrir.

2.1. O que é pesquisa qualitativa?

A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicos no processo de pesquisa qualitativa. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave. Não requer uso de métodos e técnicas estatísticas.

2.2. O que é pesquisa quantitativa?

Considera que a realidade pode ser quantificável, o que significa traduzir opiniões e informações em números, para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, desvio padrão...). Ex: Pesquisa eleitoral.

2.3. O que é pesquisa bibliográfica?

É a pesquisa elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet. Toda pesquisa deve conter uma parte como pesquisa bibliográfica. É uma forma de explorar o tema com base em fontes relevantes.

2.4. O que é pesquisa documental?

É a pesquisa realizada a partir de materiais que não receberam tratamento analítico, levantando dados oriundos de documentos, como por exemplo: estudo sobre a situação da mulher casada do século XIX, com coleta de informações e análise de certidões de casamento desse período. Outro exemplo é um estudo sobre a escravidão a partir da análise das "Cartas de Alforria".

2.5. O que é estudo de caso

Envolve o estudo de uma situação ou de uma ou mais pessoas, ou comunidades ou organizações, a partir de aspectos que se deseja aprofundar, permitindo assim, a construção de aprendizados e conhecimentos que possam ser utilizados, posteriormente, em situações similares. Ex. Em pesquisa sobre habitação popular, escolher um conjunto habitacional como caso para estudo, a partir de critérios definidos pela pesquisa, como: data de construção, número de habitações, localização, sistema construtivo, etc.

2.6. O que é uma enquete

É uma coleta de opiniões ou testemunhos breves acerca de uma pessoa ou coisa, geralmente com respostas sim ou não. Os resultados, na maioria das vezes, são divulgados por veículos de comunicação de massa (jornal, revista, TV, rede social, internet, etc.).

Para concluir: uma pesquisa pode ser caracterizada como sendo de um só tipo ou pode ter uma combinação de vários tipos diferentes. As pesquisas qualitativas podem ser combinadas a quantitativa em alguns aspectos. Toda pesquisa tem uma parte que é bibliográfica, pois é necessário procurar conhecer as fontes de estudos anteriores sobre o mesmo tema. Em resumo, o pesquisador deve definir o caminho metodológico de sua pesquisa, deixando claro todos os passos.

continua >

GUIA DE INVESTIGAÇÃO 4

continuação

3. Conhecendo algumas técnicas de pesquisa:

As técnicas de pesquisa funcionam como ferramentas que nos fazem partir da aparência e chegar à essência do que queremos investigar. A seguir, relacionamos algumas dessas técnicas que podem se adequar ao seu projeto de pesquisa.

3.1. Observação

É uma técnica de coleta de dados, que não consiste em apenas ver ou ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar. É uma técnica básica de investigação científica, utilizada na pesquisa de campo como abordagem qualitativa.

3.2. Questionários

Trata de um instrumento para recolher informação de forma estruturada. É uma técnica de investigação composta por questões apresentadas por escrito a pessoas. As perguntas podem ser diretamente aplicadas pelo pesquisador ou, autoaplicadas pelos respondentes ou pesquisandos. As perguntas podem ser realizadas de forma aberta, como por exemplo, “Dê a sua opinião sobre a família”, ou, com perguntas fechadas, que já trazem as alternativas para as pessoas responderem, assinalando.

A escolha do tipo de questionário a ser feito, com perguntas abertas ou fechadas, dependerá do tipo de conhecimento que se quer levantar: para um conhecimento mais restrito e pontual, utilizam-se perguntas fechadas, já para um conceito abrangente e genérico, é mais adequado um questionário aberto. O questionário pode ser misto, incluindo questões fechadas com solicitação de explicações ou justificativas abertas (Ex: Justifique sua resposta; por quê?). Certamente você já respondeu a questionários abertos, fechados e mistos.

O quadro abaixo apresenta as vantagens e desvantagens dos dois tipos de questionário, para facilitar a sua escolha.

QUESTIONÁRIO	VANTAGENS	DESvantagens
ABERTO	<ul style="list-style-type: none"> - Perguntas permitem maior liberdade de resposta ao pesquisando, que pode expressar suas opiniões de acordo com seu estilo pessoal, utilizando suas próprias palavras; - Maior aprofundamento dos aspectos qualitativos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Tabulação dos dados requer interpretação das respostas e construção de categorias de acordo com o que aparece em comum; - A análise é mais difícil; - Aplicável para um número reduzido de pessoas.
FECHADO	<ul style="list-style-type: none"> - Pode ser utilizado para um grande número de pessoas; - Fácil de tabular e de analisar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Não permite o aprofundamento dos aspectos qualitativos; - Não é permitida a expressão dos pesquisandos.

continua >

GUIA DE INVESTIGAÇÃO 4

continuação

Após aplicação dos questionários, as respostas obtidas são classificadas e ordenadas para posterior análise pelos pesquisadores, que devem comparar com os objetivos da pesquisa e do próprio questionário.

3.3. Entrevista

É uma técnica de investigação social que pode ser utilizada para qualquer tipo de assunto. É a mais flexível de todas as técnicas, também usada para aprofundar pontos levantados por outras técnicas de coleta. O bom entrevistador deve reunir duas qualidades: saber **observar** e saber **buscar algo preciso**.

TIPOS DE ENTREVISTA:

a - Estruturada ou padronizada: É uma técnica usada para coleta de dados. Deve ser planejada com cuidado e sistematizada. O pesquisador elabora antecipadamente as perguntas e as apresenta uma a uma ao entrevistado. O ambiente deve ser propício para a realização da entrevista, inclusive para gravar as respostas, se for essa a opção do pesquisador. Geralmente é orientada por um questionário aberto. É importante zelar pela impessoalidade do pesquisador, que deve evitar ao máximo a interferência do seu jeito de ser no desenvolvimento da entrevista.

b - Não estruturada ou Aberta: Acontece em um diálogo entre duas pessoas, em que uma delas vai passar informações para a outra, envolvendo uma conversa que deve fluir informalmente. O entrevistador precisa estar atento ao seu foco, ao seu objetivo com a realização da entrevista.

c - Semiestruturada: Na entrevista semiestruturadas, o investigador tem uma lista de questões ou tópicos para serem preenchidos ou respondidos, como um guia. A entrevista tem relativa flexibilidade. As questões não precisam seguir a ordem prevista no guia e poderão ser formuladas novas questões no decorrer da entrevista. As principais vantagens das entrevistas semiestruturadas são as seguintes:

- Permite a possibilidade de acesso a informação além do que se listou;
- Esclarece e aprofunda aspectos a serem pesquisados;
- Gera novos pontos de vista, orientações, levantando hipóteses para o aprofundamento da investigação; e
- Define novas estratégias e outros instrumentos.

3.4. História de vida

Abordagem qualitativa que serve para captar o que acontece na intersecção entre o individual e o social. Permite que elementos do presente interajam com elementos do passado. É um olhar retrospectivo na vida tornando possível uma visão mais aprofundada do momento passado, com impactos na produção de novos significados para o presente e para o futuro.

Alguns autores colocam a história de vida no quadro amplo da história oral que também inclui depoimentos, entrevistas, biografias, autobiografias. Considera que toda história de vida encerra um conjunto de depoimentos, memórias e histórias e, embora tenha sido o pesquisador a escolher o tema, a formular as questões ou a esboçar um roteiro temático, é o narrador que decide o que narrar.

continua >

GUIA DE INVESTIGAÇÃO 4

continuação

4. Referências bibliográficas:

<http://sosmonografia.blogspot.com.br/2011/12/tipos-de-pesquisa-cientifica.html>
 acesso em 15/05/2012.

DEBUS, M. Manual de excelência em la investigación mediante grupos focales. In: ESPERIDIÃO, Elizabeth. Reflexões sobre a utilização do grupo focal como técnica de pesquisa. São Paulo: Fundação Editora de UNESP, 2004. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.: Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo. Ed. Atlas, 1985.

PAULILO, M. A. S.: **A pesquisa qualitativa e a história de vida**. Serviço Social pela PUC-SP. 2007. Disponível em: http://www.ssrevista.uel.br/c_v2n1_pesquisa.htm

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.: **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo. Ed. Atlas, 1985.

OLIVEIRA, Djalma. P.R, Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de, O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde, in: <http://www.qir.com.br/?p=2906>. Acesso em 08/10/12.



**PROJETO
DE VIDA**

ATIVIDADE

CURTOGRAMA

Preencher o CURTOGRAMA e refletir acerca dos elementos que são importantes no processo de reconhecimento de si mesmo, e de ressignificação do que é importante.

CURTO E FAÇO

CURTO E NÃO FAÇO

NÃO CURTO E FAÇO

NÃO CURTO E NÃO FAÇO

LEITURA**UM CONVITE!****Regina Brandão**

Caro aluno,

Este texto é um convite para você começar a pensar ou a rabiscar o seu Projeto de Vida.

Projetar significa ter confiança de que a realidade pode ser diferente do que está sendo. Como não nascemos prontos, é através da nossa ação que vamos nos formando. Por isso, é por meio do Projeto de Vida que as pessoas exercitam sua capacidade de sonhar e de agir com atitude proativa, investindo na direção escolhida, apontando para um mundo novo e melhor.

Em outras palavras, o Projeto de Vida ajuda as pessoas a fazer escolhas, a aproveitar as oportunidades e a se apropriar do comando de suas vidas, se posicionando com responsabilidade.

Uma pessoa que não tem um Projeto de Vida fica perdida, sem rumo, sem controle de sua própria vida, estagnada ou sendo movida pela boa ou pela má sorte.

No seu Projeto de Vida, você pode estabelecer várias coisas, como, por exemplo: que talento ou arte você quer desenvolver, que família vai constituir, que amigos, parceiros, amores e afetos você quer conquistar, em que grupo você vai se engajar, a que comunidades ou tribos você vai pertencer, que profissão pretende ter e que formação profissional buscar. São muitas as decisões e perguntas e é claro que não temos respostas para todas elas, no mesmo momento.

Por isso, é importante você compreender, em primeiro lugar, que o Projeto de Vida deve ser construído com muito empenho, de acordo com a percepção de sua realidade, de seus sonhos, de seus medos e seus desejos.

Em segundo lugar, é preciso compreender que o Projeto de Vida deve ser construído calmamente e ser alimentado ao longo do tempo. Ele deve apontar os objetivos e identificar os caminhos a tomar a cada momento, a partir da definição de passos a serem dados num determinado horizonte de tempo. Escolher, corrigir, apagar, retomar, aprimorar, melhorar, rabiscar, transformar, fazer e refazer, são palavras que devem estar presentes nas mentes e nos corações de quem quer ir construindo seu Projeto de Vida, com determinação e amor.

Por isso, é importante que você use lápis e borracha para preenchê-lo, pois nenhum projeto é definitivo. Com certeza você já tem um projeto, um sonho, um desejo, uma vontade. Pode estar longe ou perto. Pode não estar muito claro, nem muito pensado, mas deve ser muito sentido e desejado, mesmo que nunca tenha sido escrito.

Nosso convite é começar hoje a rabiscar, a escrever seu Projeto de Vida, do seu jeito, com a certeza e as dúvidas que você tem agora.

E vamos voltar a pensar nele outras vezes, com direito a aprofundar ou a mudar de ideia, passar a borracha e começar de novo. O importante é que esse “valioso rascunho” possa lhe ajudar como ferramenta, a trilhar seu caminho com autonomia, passo a passo, na construção do seu futuro.

LEITURA

PRECISA-SE

Isaac Libermann

De pessoas que tenham os pés na terra e a cabeça nas estrelas.

Capazes de sonhar, sem medo dos sonhos.

Tão idealistas que transformem seus sonhos em metas.

Pessoas tão práticas que sejam capazes de transformar suas metas em realidade.

Pessoas determinadas que nunca abram mão de construir seus destinos e arquitetar suas vidas.

Que não temam mudanças e saibam tirar proveito delas.

Que tornem seu trabalho objeto de prazer e uma porção substancial de realização pessoal.

Que percebam, na visão e na missão de suas vidas profissionais, de suas dedicações humanistas em prol da humanidade, um forte impulso para sua própria motivação.

Pessoas com dignidade, que se conduzam com coerência em seus discursos, seus atos, suas crenças e seus valores.

Precisa-se de pessoas que questionem, não pela simples contestação, mas pela necessidade íntima de só aplicar as melhores idéias.

Pessoas que mostrem sua face de parceiros legais. Sem se mostrarem superiores nem inferiores. Mas... iguais.

Precisa-se de pessoas ávidas por aprender e que se orgulhem de absorver o novo.

Pessoas de coragem para abrir caminhos, enfrentar desafios, criar soluções, correr riscos calculados. Sem medo de errar.

Precisa-se de pessoas que construam suas equipes e se integrem nelas.

Que não tomem para si o poder, mas saibam compartilhá-lo.

Pessoas que não se empolguem com seu próprio brilho. Mas com o brilho do resultado alcançado em conjunto.

Precisa-se de pessoas que enxerguem as árvores. Mas também prestem atenção na magia das florestas.

Que tenham percepção do todo e da parte.

Seres humanos justos, que inspirem confiança e demonstrem confiança nos parceiros.

Estimulando-os, energizando-os, sem receio que lhe façam sombra, mas sim se orgulhando deles.

Precisa-se de pessoas que criem em torno de si um ambiente de entusiasmo

De liberdade, de responsabilidade, de determinação,

De respeito e de amizade.

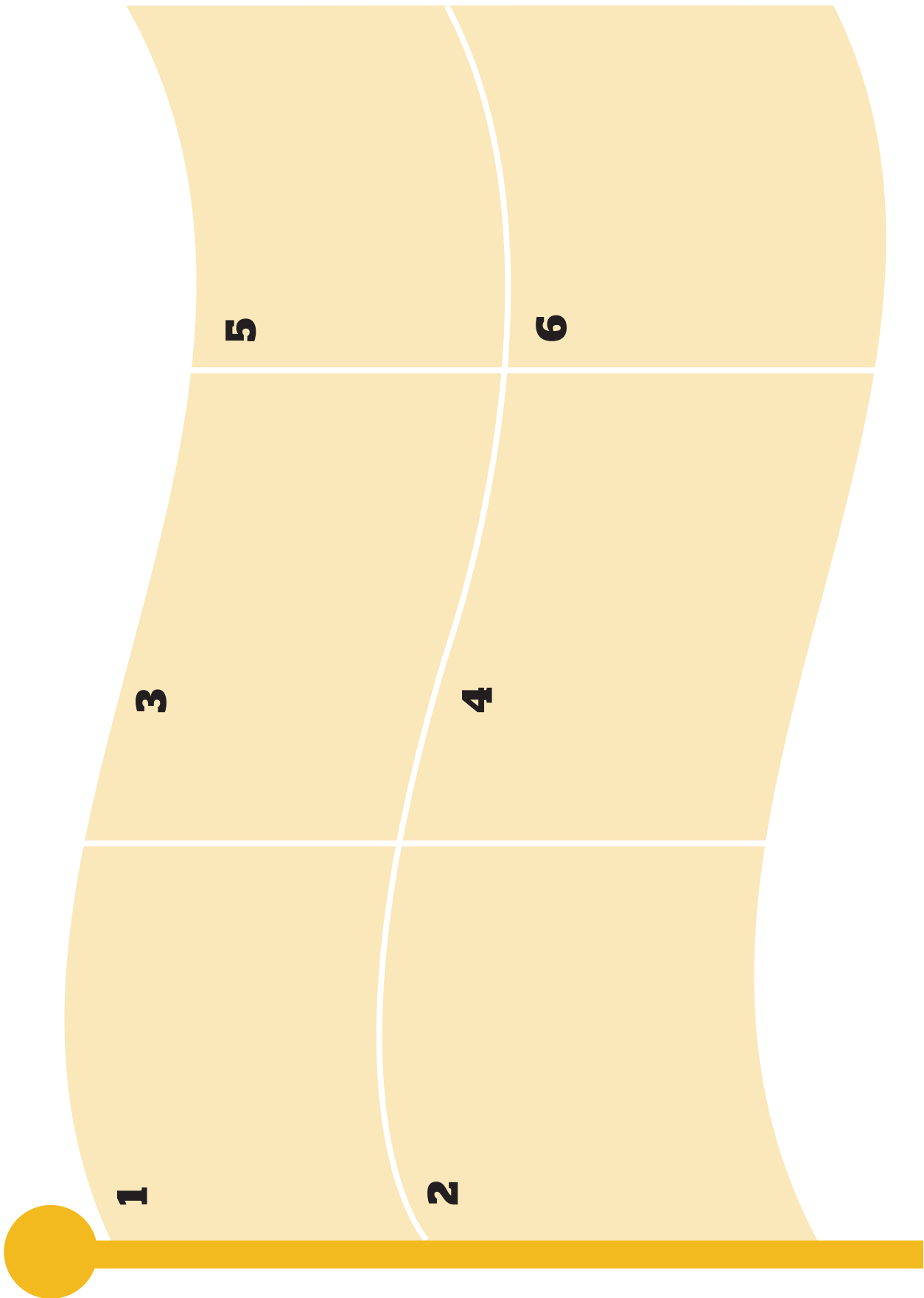
Precisa-se de seres racionais. Tão racionais que compreendam que sua realização pessoal está atrelada à vazão de suas emoções.

É na emoção que encontramos a razão de viver.

Precisa-se de gente que saiba administrar COISAS e liderar PESSOAS.

Precisa-se urgentemente de um novo ser.

Fonte: www.opensador.uol.com.br/autor/IsaacLibermann Acesso em 22/10/2013.





30

BIMESTRE

Roteiro

INTEGRAÇÃO

- > Assembleia na Carpintaria
- > Voo dos Gansos
- > A Lição dos Gansos e o Trabalho em Equipe
- > Bullying: brincadeiras que ferem

RETOMANDO NOSSAS PESQUISAS...

- > Iniciativa com Acabativa
- > Formulário de Avaliação das Pesquisas, para as

RECOMENDAÇÕES RECEBIDAS

- > Guia de Investigação 5: Citações Bibliográficas
- > Teste: Iniciativa com Acabativa

SE COMUNICAR BEM FAZ TODA A DIFERENÇA...

- > O que é Comunicação?
- > As Três Peneiras
- > Os Segredos da Boa Comunicação

OS TEMPOS DA PESQUISA

- > Cronograma
- > Guia de Investigação 06 - Aplicação de Questionários
- > Exercício em Equipe

COMUNICAÇÃO NA MÍDIA E NAS REDES SOCIAIS

- > As diferentes maneiras de contar a mesma história
- > Televisão - Titãs
- > Redes sociais: autoimagem e imagem pública
- > Questionário: Você e as Redes Sociais

ÉTICA...

- > Tentando Entender o que é Ética
- > Ainda sobre a Compreensão da Ética



POR QUE FAZER PESQUISA?

A iniciação científica é uma **atividade central** para a formação de jovens pesquisadores do **Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais**, oportunizando o **contato com a prática**, por meio da aplicação dos conceitos ensinados na sala de aula.

Estamos de um modo geral, habituados a conteúdos que vêm “prontos” nas exposições dos professores ou nos livros. Quando a **observação**, a **problematização**, a **experimentação** e a **descoberta** passam a fazer parte da nossa formação escolar, um novo universo se descortina.

Pela pesquisa desenvolvemos nossa capacidade de conhecer o que os outros já escreveram;

Pela pesquisa, valorizamos nossos saberes e aprofundamos nossa capacidade de observação da realidade e de experiências;

Pela pesquisa aprendemos técnicas e métodos, de acessar as informações em campo;

Pela pesquisa, sistematizamos ideias, significamos referenciais teóricos e desenvolvemos nosso senso crítico.

Pela pesquisa, promovemos a síntese e aprimoramos nossa capacidade de elaboração de relatórios.

Mesmo que não siga a carreira de pesquisador, o aluno que investiga e põe sua curiosidade em ação, tem a oportunidade de complementar sua formação escolar/acadêmica, aprimorando seu conhecimento e se preparando melhor para a vida profissional. O aluno que pesquisa, que produz novos conhecimentos, passa a ser mais produtivo, rendendo mais e, com certeza, terá melhor desempenho em todas as disciplinas.

Iniciamos agora o **Terceiro Bimestre** no Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais. Já conversamos, refletimos, debatemos e investigamos vários temas e aspectos relacionados ao nosso entorno, em especial à nossa família, à nossa Escola e à nossa turma. As equipes já escolheram seus temas e elaboraram seus projetos de pesquisa. O momento agora é de apresentar os projetos para toda a escola, e em seguida, arregaçar as mangas e realizar as pesquisas. Para isso, precisamos conhecer mais sobre o método científico e ampliar nossa capacidade de organizar dados, utilizar instrumentos de coleta de informações e dar asas à nossa capacidade de análise e produção de novos conhecimentos.

Neste bimestre também vamos aprofundar assuntos que nos

interessam de forma mais específica: a *Comunicação* – em suas diversas formas, e a *Ética*. Os dois contribuem para o desenvolvimento de competências que se relacionam de forma muito próxima com nossa formação e nossa trajetória na pesquisa.

Então, estamos todos convidados a prosseguir nesse caminho, com entusiasmo, garra, e dedicação, confiando no nosso potencial, rumo às novas descobertas!!!

INTEGRAÇÃO

O Núcleo tem permitido um o contato mais próximo com os colegas e a formação de um Grupo, que se ajuda, se complementa e cresce junto.

Vamos entender agora um pouco mais sobre essa mágica reunião de pessoas que forma uma verdadeira equipe?



INTEGRAÇÃO

Eu sou parte de uma equipe. Então, quando venço, não sou eu apenas quem vence. De certa forma, termino o trabalho de um grupo enorme de pessoas

Ayrton Senna



LEITURA



ASSEMBLEIA NA CARPINTARIA

Autor desconhecido

Contam que na carpintaria houve uma vez uma estranha assembleia. Foi uma reunião de ferramentas para acertar suas diferenças. O martelo exerceu a presidência, mas os participantes lhe notificaram que teria que renunciar. A causa? Fazia barulho demais e, além disso, passava todo o tempo golpeando.

O martelo aceitou sua culpa, mas pediu que também fosse expulso o parafuso, dizendo que ele dava muitas voltas para conseguir algo.

Diante do ataque, o parafuso concordou, mas por sua vez, pediu a expulsão da lixa. Dizia que ela era muito áspera no tratamento com os demais, entrando sempre em atritos. A lixa acatou, com a condição de que se expulsasse o metro que sempre media os outros segundo a sua medida, como se fora o único perfeito.

Nesse momento entrou o carpinteiro, juntou o material e iniciou o seu trabalho. Utilizou o martelo, a lixa, o metro e o parafuso. Finalmente, uma rústica madeira se converteu num fino móvel.

Quando as ferramentas ficaram novamente a sós, a assembleia reativou a discussão. Foi então que o serrote tomou a palavra e disse: "Senhores, ficou demonstrado que temos defeitos, mas o carpinteiro trabalha com nossas qualidades, com nossos pontos fortes. Assim, proponho um trato, não vamos mais ressaltar nossos pontos fracos e vamos passar a valorizar nossos pontos fortes".

A assembleia aprovou a proposta, todos tinham entendido que se o martelo era barulhento, também era forte, se o parafuso dava voltas também unia e dava força, se a lixa era áspera era também especial para limar e afinar asperezas e se o metro sempre media os outros era também preciso e exato. E que todas estas habilidades eram necessárias para o trabalho em conjunto.

Sentiram-se então como uma equipe capaz de produzir móveis de qualidade.

Sentiram alegria pela oportunidade de trabalhar juntos. Ocorre o mesmo com os seres humanos. Basta observar e comprovar.

Quando uma pessoa busca defeitos na outra, sempre encontra algo para criticar, desta forma leva o clima a torna-se tenso e negativo; ao contrário, quando se busca com sinceridade os pontos fortes uns dos outros, as melhores conquistas humanas florescem.

É fácil encontrar defeitos, qualquer um pode fazê-lo.

Mas trabalhar atentando para as qualidades... Isto é para os sábios!

Fonte: <http://otimismoemrede.com>. Acesso em 23.04.2012



LEITURA

VOO DOS GANSOS

No outono, quando se vê bandos de gansos voando rumo ao sul, formando um grande “V” no céu, indaga-se sobre o porquê de voarem desta forma.

A ciência já descobriu que quando cada ave bate asas, move o ar para cima, ajudando a sustentar a ave imediatamente atrás.

Ao voarem forma de “V”, o bando se beneficia de pelo menos 71% a mais de força de voo do que uma ave voando sozinha.

Sempre que um ganso sai do bando, sente subitamente a resistência, o esforço e dificuldade para continuar voando sozinho.

Rapidamente o ganso entra outra vez em formação para aproveitar o deslocamento de ar provocado pela ave que voa à sua frente.

Quando o ganso líder se cansa, ele muda de posição dentro da formação e outro ganso assume a liderança.

Os gansos atrás gritam, encorajando os da frente para que mantenham o esforço e a velocidade.

Quando um ganso fica doente, ou ferido, e cai, dois gansos saem da formação e o acompanham para ajudá-lo e protegê-lo.

Ficam com ele até que consiga voar novamente, ou até que morra. Só então levantam voo sozinhos ou em outra formação a fim de alcançar seu bando.



Fonte: <http://www.ritaalonso.com.br/?p=9308>. Acesso em 23. 04.2012

continua >

ATIVIDADE**continuação**

A LIÇÃO DOS GANSOS E O TRABALHO EM EQUIPE

Autor desconhecido

A sabedoria dos animais tem muito a nos ensinar. Cabe a cada um de nós tirar desses ensinamentos o conteúdo necessário para aprimorar, cada vez mais, os resultados das nossas ações.

Quando você observa gansos voando em formação "V", pode ficar curioso quanto às razões pelas quais eles escolhem voar dessa forma. A seguir, algumas constatações feitas por pesquisadores:

FATO	LIÇÃO
À medida que cada ave bate suas asas, ela cria uma sustentação para a ave seguinte. Voando em formação "V", o grupo inteiro consegue voar pelo menos 71% a mais do que cada ave voa, se isoladamente.	
Sempre que um ganso sai da formação, ele repentinamente sente a resistência e o arrasto de voar só e de imediato, retorna à formação, para tirar vantagem do poder de sustentação da ave a sua frente.	
Quando um ganso líder se cansa, ele reveza, indo para a traseira do "V", enquanto um outro assume a ponta	
Quando um ganso líder se cansa, ele reveza, indo para a traseira do "V", enquanto um outro assume a ponta	
Quando um ganso adoece ou se fere e deixa o grupo, dois outros gansos saem da formação e o seguem, para ajudar e proteger. Eles acompanham até a solução do problema e então reiniciam a jornada. Os três juntam-se a outra formação, até encontrar o seu grupo original.	

LEITURA

BULLYING: BRINCADEIRAS QUE FEREM

Bullying é um termo que pode causar estranhamento a muita gente. De origem inglesa e sem tradução ainda no Brasil, é utilizado para qualificar comportamentos agressivos, que podem ocorrer em qualquer ambiente social – em casa, no clube, no local de trabalho etc. –, mas é na escola que se manifesta com mais frequência.

O Bullying é um problema mundial, e pode ser encontrado em qualquer escola, não se restringindo a um tipo específico de instituição. Esse ‘fenômeno’ começou a ser pesquisado há cerca de dez anos na Europa, quando se descobriu que ele estava por trás de muitos transtornos entre adolescentes. Geralmente os pais e a escola não davam muita atenção para o fato, que acreditavam não passar de uma ofensa boba demais para ter maiores consequências.

No Brasil a situação não é diferente. Quem já não teve um apelido ofensivo na escola? Ou mesmo sofreu na mão de um grupo de colegas que o transformava em ‘bode expiatório’ de brincadeiras no colégio? Exemplos não faltam.

O assunto vem ganhando corpo e se tornando pauta de veículos de comunicação de massa, a exemplo das matérias veiculadas no Jornal Nacional, da Rede Globo, e em discussões como as realizadas no programa Altas Horas: o apresentador Serginho Groisman abraçou a causa e iniciou, junto com a emissora, uma campanha contra o bullying.

FORMAS DE BULLYING:

Verbal – insultar, ofender, falar mal, colocar apelidos pejorativos, “zoar”.

Física e mental – bater, empurrar, beliscar, roubar, furtar ou destruir pertences das vítimas.

Psicológica e moral – humilhar, excluir, discriminar, chantagear, intimidar, difamar.

Virtual ou cyber bullying – realizado por meio de ferramentas tecnológicas: celulares, filmadoras, internet, etc. Esse tipo é uma das formas mais agressivas e vem ganhando cada vez mais espaço. Ele extrapola os muros da escola e expõe a vítima a escândalos públicos. Muitas vezes os praticantes se valem do anonimato e, sem nenhum constrangimento, atingem a vítima da forma mais vil possível. Traumas e consequências do bullying virtual são dramáticos.

TRANSTORNOS CAUSADOS PELO BULLYING

■ Desinteresse pela escola	■ Anorexia e Bulimia
■ Problemas comportamentais	■ Fobia escolar
■ Transtorno do pânico	■ Ansiedade generalizada
■ Depressão	■ Em casos mais graves doenças mentais

VOCÊ SABIA...

De acordo com o professor, advogado e mestre em Direito das Relações Sociais, Luciano Marchesini, o praticante do bullying pode sofrer processos e responder judicialmente pelas agressões. “Se o autor for maior de 18 anos, ocorrerá uma ação penal cuja pena vai variar conforme a gravidade da situação. Se o agressor tiver menos de 18 anos, ele irá responder por um processo conforme determina o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e os pais respondem judicialmente. A pena também varia conforme o agravante”, explica

PARA CASA

Para você o que é bullying? Você conhece algum caso? Qual seu sentimento diante desse tema?

Fonte: <http://desmontandotexto.blogspot.com.br/2010/08/bullying-brincadeiras-que-ferem.html> Acesso em 12.08.2012 as 17h00minh.

LEITURA

INICIATIVA COM ACABATIVA

Meu amigo Stephen Kanitz costumava dizer que o brasileiro geralmente tem muita iniciativa, mas falta-lhe mais acabativa. Achei esse comentário interessante e pertinente, ainda mais quando todos nós estamos fazendo as nossas resoluções para o ano novo. As promessas são inúmeras e algumas até bem-intencionadas: dedicar mais tempo à família, entrar em forma, fazer aquele curso de pós-graduação, dar uma turbinada na carreira e por aí vai.

Por que muitas dessas iniciativas não têm sua correspondente acabativa? A meu ver, o problema é duplo, pois muitas das iniciativas não se concretizam e outras nem chegam a começar. Por que isso acontece? Por que tantas frustrações? A questão reside numa premissa básica, qual seja a questão da falta do autoconhecimento. Algumas dessas resoluções são tomadas no calor da emoção, no oportunismo do momento ou em reação a um estímulo ou ideia de outra pessoa e que adotamos como nosso. Para começar, é fundamental que uma lista de resoluções do ano novo contemple três ou no máximo cinco metas que estejam pautadas e alinhadas com a nossa própria missão de vida.

No caso das resoluções para o ano que inicia, sugiro uma estratégia que garanta êxito da empreitada, ou seja, que levará você à acabativa. Essa estratégia pode ser condensada em uma sigla simples que eu denominei de **I.D.A.S.**:

I - é para **INTENÇÃO**, a manifestação do desejo, intento ou vontade de realizar ou fazer algo.
D - corresponde à **DECISÃO**, a resolução e determinação em levar firmemente seu projeto ou objetivo à frente. Com prazo determinado.
A - é para a **AÇÃO**, o ato de realizar, fazer acontecer para transformar o seu sonho em realidade.
S - significa **SUSTENTAÇÃO**, a manutenção do compromisso consigo mesmo, com persistência e força de vontade de prosseguir, apesar das dificuldades e eventuais fracassos no caminho.

Uma constatação importante provém do fato de que a **Intenção** ou inspiração é uma fagulha que brota na alma. Já a **Decisão** de levar a ideia adiante, com um planejamento devido e análise dos recursos necessários, é um exercício da mente. Por sua vez, a **Ação** é tarefa essencialmente do corpo. E finalmente a **Sustentação**, que é o que mantém o projeto vivo até o sucesso final, é a combinação desses três elementos, ou seja, o alinhamento da trilogia Corpo-Mente-Alma. Quando essa sintonia ocorre, o Universo efetivamente conspira a seu favor.

Começando com uma **Intenção**, tome uma **Decisão** firme de dar início à **Ação** correspondente e, por fim, **Sustente**-a até alcançar a meta almejada. Desta forma, você terá a Iniciativa com a Acabativa. Portanto, faça boas **I.D.A.S.** para ter bons **RETORNOS!**

Fonte: http://www.robertwong.com.br/noticias_ver.php?id=9. Acesso em 15/07/2012

ATIVIDADE

NÚCLEO DE TRABALHO, PESQUISA E PRÁTICAS SOCIAIS

Escola	
Educador	
Turma	
Equipe	
Coord. da equipe	
Tema da Pesquisa	
Título	
Prof(a). Orientador(a)	

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

1º Passo	Atividade	Responsável	Data	Obs.
2º Passo	Atividade	Responsável	Data	Obs.
3º Passo	Atividade	Responsável	Data	Obs.
4º Passo	Atividade	Responsável	Data	Obs.
5º Passo	Atividade	Responsável	Data	Obs.

GUIA DE INVESTIGAÇÃO 5

CITAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS ⁴²

Em uma bibliografia, a identificação das obras ou fonte de pesquisas deve ser de forma única, não deixando dúvidas quanto a origem das informações. Existem normas rigorosas que deve ser seguidas, mas neste nível, nos preocuparemos apenas com a existência das informações.

Exemplos de citações bibliográficas:

a) Artigo de revista:

AUTOR DO ARTIGO, Título do artigo. Título da Revista. Local da Publicação. Número do volume. Número do fascículo, página inicial – final, mês e ano.

Modelo:

DOS SANTOS, Sheila Daniela Medeiros. A natureza do vínculo na vida humana. Revista de Ciências Humanas. Florianópolis. V 43. F 1, p 181 – 199 abril de 2009.

b) Atlas:

SCOFFHAM, Stephen. Atlas Geográfico Mundial. 1ª Ed. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2007. 144 p.

c) Dicionários:

AMORA, Soarris. Minidicionário da língua portuguesa. 18º Ed. São Paulo: Saraiva 2008

d) Livros:

COSTA, Sérgio Francisco. Método Científico: Os caminhos da investigação. São Paulo: Harbar, 2001

e) Capítulo de Livros:

CAZES, Henrique. IV: EDITORA 34. Choro de quintal ao municipal. Rio de Janeiro, 1998, p 100- 120

f) Enciclopédias:

Enciclopédia pedagógica universitária. Brasília, DF: INEP, 2006

⁴² Fonte: COLÉGIO ESPAÇO ABERTO, *As artes e a ciência como marcas da expressão humana – Produção do Conhecimento*, Fortaleza, 2010.

continua >

GUIA DE INVESTIGAÇÃO 5

continuação

g) Página da internet:

Indicar:

- o autor (se estiver identificado);
- o título da página (se estiver explícita);
- O endereço;
- A data de acesso (se fez alterações no artigo, com base numa página da internet, indique a data do último acesso)

Modelo:

Gates, B. & Ballmer, S. (1998). Homepage do defensor do código

Aberto <<http://WWW.opensource.org/halloween/halloween> 1.p AP> Acessado (ou Visitado) em 5 de abril de 2008.

h) Publicações Periódicas (on-line):

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO. LOCAL (cidade): Editora, volume, número, mês ano.

Disponível em: <endereço>. Acesso em data.

Modelo:

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Brasília, v26. n3, 1997. Disponível em: [HTTP://www.ibict.br/cionline/](http://www.ibict.br/cionline/). Acesso em 19 de maio de 1998.

Anexos

Os anexos servem para dar suporte à sua pesquisa, comprovando hipótese, fatos ou análises e realizando conclusões. Os textos e fotos retirados da internet e outras fontes deverão constar nos anexos.



TESTE**INICIATIVA X ACABATIVA****1. Quando seu quarto está desarrumado, você...**

- a) Arruma o quarto, concluindo o trabalho em pouco tempo.
- b) Começa a arrumar, porém passa dias e dias arrumando, e não termina nunca.
- c) Não liga pra arrumar o quarto, convivendo com tudo desarrumado.

2. Quando você começa um caderno novo, você...

- a) Começa organizado e vai organizado até o fim.
- b) Começa organizado e desorganiza rapidamente.
- c) Não se propõe a organizar o caderno e usa de qualquer jeito.

3. Quando você pensa no futuro...

- a) Adota uma meta e procura cumprir no tempo previsto.
- b) Adota uma meta, mas logo esquece.
- c) Não adota meta e deixa a vida lhe levar.

4. Quando alguém lhe apresenta uma ideia acerca de algo que você gostaria de realizar, você...

- a) Arregaça as mangas e busca por em prática a ideia do outro (sozinho ou com o outro).
- b) Você se encanta, fica admirado, mas não se atreve a por em prática.
- c) Você não se encanta.

5. Quando você participa de uma equipe pra fazer algo de seu interesse, você...

- a) Responsabiliza-se pelo desempenho do trabalho e participa do começo ao fim.
- b) Participa do trabalho, mas pode abandonar no meio do caminho.
- c) Só participa se for cobrado pelos companheiros.

6. Quando um amigo lhe empresta um livro, recomendando que é bom e que você vai gostar, você...

- a) Começa e termina em pouco tempo.
- b) Começa, vai lendo, sem se comprometer de ir até o fim.
- c) Nem inicia a leitura.

7. Quando você se propõe a assistir um seriado (no cinema ou na TV), você...

- a) Começa e termina o seriado inteiro.
- b) Começa, mas nunca termina.
- c) Quando dá, assiste um capítulo.

LEITURA

O QUE É COMUNICAÇÃO?

Comunicação é a forma como as pessoas se relacionam entre si, dividindo e trocando experiências, ideias, sentimentos, informações, modificando mutuamente a sociedade onde estão inseridas. Sem a comunicação, cada um de nós seria um mundo isolado.

Comunicar é tornar comum, podendo ser um ato de mão única, como TRANSMITIR (um emissor transmite uma informação a um receptor), ou de mão dupla, como COMPARTILHAR (emissores e receptores constroem o saber, a informação, e a transmitem). Comunicação é a representação de uma realidade. Serve para partilhar emoção, sentimento, informação.

Quem comunica é a fonte e, do outro lado, está o receptor. O que se comunica é a mensagem. Pode ser vista, ouvida, tocada. As formas de mensagens podem ser: palavras, gestos, olhares, movimentos do corpo. As formas como as ideias são representadas são chamadas de signos. Em conjunto, formam os códigos: língua portuguesa, código Morse, Libras, sinais de trânsito.

“Os meios são usados pelos interlocutores para transmitir sua mensagem. São eles: o artesão usa o barro, sua mão, sua voz para transmitir conhecimento ao filho. O locutor usa sua voz, o roteiro, o disco, a emissora de rádio, a fita gravada” (BORDENAVE).

Antes do surgimento dos meios tecnológicos de transmissão de informação (TV, rádio, internet etc.), os meios de comunicação utilizados eram físicos, como os rios, navios, estradas etc.

A comunicação está contida no nosso ambiente social. Em uma conversa de botequim, em um gesto qualquer de reprovação, em um sinal de trânsito, em um espetáculo de dança ou em um diálogo entre surdos-mudos, só para citar alguns exemplos. É impossível dissociar nossa vida, nossas necessidades, da comunicação. “Estudos feitos durante greves de jornais demonstram a intensidade dos sentimentos de privação e frustração que se desenvolvem quando a leitores habituados, lhes falta a leitura diária” (BORDENAVE).

Estudos também revelam que os meios de comunicação exercem influências positivas e negativas na vida das pessoas. Ex.: jornais podem ajudar na tomada de decisão importante, propiciar o estabelecimento de contatos sociais, dar status (atributo intangível). Novelas fazem “companhia” às pessoas, propiciam uma catarse emocional.

PARA REFLETIR

- Quais são os objetivos mais frequentes na comunicação?
- Quais as diferentes formas de comunicação?
- É possível viver sem a comunicação?

Referências bibliográficas:

BELTRÃO, Luiz e QUIRINO, Newton de Oliveira. *Subsídios para uma teoria da comunicação de massa*. São Paulo: Summus, 1986. P. 21 a 24.
GIOVANNINI, Giovanni. *Evolução na comunicação*. Rio: Nova Fronteira, 1984. P. 23 a 83. Postado por Ana Vasconcelos às quarta-feira, fevereiro 11, 2009

Fonte: <http://ana-intervalo.blogspot.com.br/2009/02/o-que-e-comunicacao.html> Acesso em 26-09-12

LEITURA**AS TRÊS PENEIRAS**

Aberto era um profissional como tantos que conhecemos. Logo que foi transferido, no primeiro dia de trabalho, para fazer média com o chefe, saiu com esta:

- Chefe, o senhor nem imagina o que me contaram a respeito do Venâncio. Disseram que ele... Nem chegou a terminar a frase, o chefe o interrompeu:
- Espere um pouco, Alberto. O que você vai me contar já passou pelo crivo das três peneiras?
- Peneiras? Que peneiras, chefe?
- A primeira, Alberto, é a peneira da verdade. Você tem certeza de que o que vai me contar é absolutamente verdadeiro?
- Não, não tenho certeza. Como posso saber? Foi o que me contaram.
- Então, sua história não passou na primeira peneira. Vamos então para a segunda peneira, a peneira da bondade. O que você vai me contar, gostaria que os outros também dissessem o mesmo a seu respeito?
- Claro que não, chefe! Nem pensar nisso! Dizer isso de mim?
- Então, sua história não passou na segunda peneira. Vamos ver a terceira que é da necessidade. Você acha necessário me contar isso ou mesmo passar adiante esta história?
- Não chefe. Minha história não passa no crivo dessas peneiras. Ela pode não ser verdadeira, não ser benéfica a ninguém, nem necessário contar - fala Alberto, um tanto desapontado consigo mesmo.
- Pois é Alberto. Já pensou como as pessoas seriam mais felizes se todos usassem essas peneiras?
- diz o chefe sorrindo e continua:
- Da próxima vez em que surgir um boato por aí, submeta-o ao crivo dessas três peneiras: Verdade, Bondade e Necessidade, antes de obedecer ao impulso de passá-lo adiante, porque:
 - Pessoas inteligentes falam sobre ideias,
 - Pessoas comuns falam sobre coisas,
 - Pessoas medíocres falam sobre pessoas.

Fonte: Texto de domínio público inserido no livro, "Sabedoria em parábolas". Prof. Felipe Aquino. <http://www.recantodasletras.com.br/mensagens/815519>
Acesso em 02/10/2012

LEITURA

OS SEGREDOS DA BOA COMUNICAÇÃO

Autor desconhecido

Uma sábia e conhecida anedota árabe diz que, certa vez, um sultão sonhou que havia perdido todos os dentes. Logo que despertou, mandou chamar um adivinho para que interpretasse seu sonho. “Que desgraça, senhor! Cada dente caído representa a perda de um parente de vossa Majestade”. “Que insolente! Como te atreves a dizer semelhante coisa? Fora daqui!”

O sultão chamou os guardas e ordenou que lhe dessem cem açoites. Mandou que trouxessem outro adivinho e lhe contou sobre o sonho. Este, após ouvir o sultão com atenção, disse-lhe: “Excelso senhor! Grande felicidade vos está reservada. O sonho significa que haveis de sobreviver a todos os vossos parentes”.

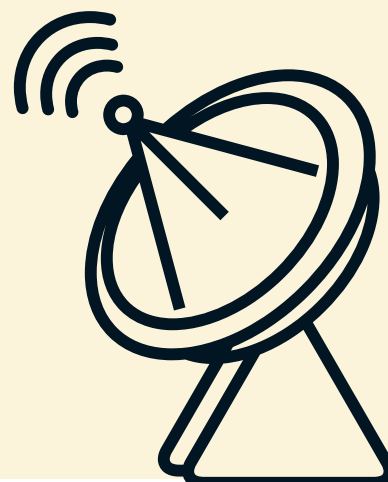
A fisionomia do sultão iluminou-se num sorriso e ele mandou dar cem moedas de ouro ao segundo adivinho. Quando este saía do palácio, um dos cortesãos lhe disse admirado: “Não é possível! A interpretação que você fez foi a mesma que o seu colega havia feito. Não entendo porque ao primeiro ele pagou com cem açoites e a você com cem moedas de ouro”.

“Lembra-te, meu amigo”, respondeu o adivinho: “Tudo depende da maneira de dizer...” Um dos grandes desafios da humanidade é aprender a arte de comunicar-se.

Da comunicação depende, muitas vezes, a felicidade ou a desgraça, a paz ou a guerra. Que a verdade deve ser dita em qualquer situação, não resta dúvida, mas a forma com que ela é comunicada é que tem provocado, em alguns casos, grandes problemas.

A verdade pode ser comparada a uma pedra preciosa. Se a lançarmos no rosto de alguém pode ferir, provocando dor e revolta. Mas se a envolvermos em delicada embalagem e a oferecemos com ternura, certamente será aceita com facilidade.

Fonte: http://www.f9.felipex.com.br/f9/an_os_segredos_da_boa.htm. Acesso em 11.09.2012



CRONOGRAMA

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DA PESQUISA

Atividade	Semana 1	Semana 2	Semana 3	Semana 4	Semana 5	Semana 6
Elaboração do Referencial Teórico						
Organização das técnicas metodológicas para ida a campo						
Coleta de dados no campo						
Organização e sistematização dos dados						
Análise e interpretação das informações						
Elaboração do Relatório de Pesquisa com os resultados encontrados						
Apresentação dos resultados da Pesquisa na escola						
Planejamento e realização da ação						
Encontros com Professor(a) Orientador(a)						

GUIA DE INVESTIGAÇÃO 6

APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS

O questionário pode ser uma excelente técnica, dependendo do tema de sua pesquisa. A primeira coisa que temos que fazer é definir quem são os respondentes da pesquisa. Ou seja, quem é a fonte que tem as respostas do meu problema de pesquisa.

IMPORTANTE

A equipe deve ter cuidado com a elaboração das perguntas e das alternativas de respostas, para não colocar expressões preconceituosas ou que emitam juízo de valor.

EXEMPLO 1

Se o tema da pesquisa é **Gravidez na Adolescência na escola em um período de tempo determinado (exemplo: anos 2011 e 2012),**

A equipe deve decidir se vai entrevistar só as meninas que estão ou já estiveram grávidas, ou se deve também incluir os meninos que já engravidaram alguém, como sujeitos da pesquisa. Depois disso definido, a equipe deve investigar o número e o nome dessas pessoas e viabilizar formas de convidá-las para participar na pesquisa (lembrar que muitos podem não estar mais na escola). Em seguida deve definir exatamente tudo **o que quer saber**, em forma de perguntas. Se a opção for por questionário fechado, deve formular as alternativas de resposta, deixando sempre uma com "outra. Qual?" Atenção para que as alternativas contemplem a realidade em suas múltiplas possibilidades. Se o questionário for aberto (com tabulação mais difícil) deve deixar o espaço para qualquer resposta e criar as alternativas depois, quando for tabular. Se a equipe quiser, pode também ilustrar a pesquisa fazendo uma enquete ou pesquisa de opinião com professores, outros alunos, gestores e funcionários sobre o tema.

EXEMPLO 1

Se a pesquisa é sobre **Causas do abandono no 1º ano do EM na escola, no ano passado.**

Primeira coisa a fazer é procurar na secretaria da escola uma listagem com os nomes e endereços dos alunos que abandonaram o 1º ano no ano passado. Lembrar que a equipe tem que ter disposição de encontrar esses ex-alunos fora da escola. Em seguida deve definir exatamente **o que quer saber** em forma de perguntas. Seguirem as orientações do exemplo anterior.

ATIVIDADE

EXERCÍCIO EM EQUIPE

1. PARA QUE QUEREMOS APLICAR QUESTIONÁRIOS EM NOSSA PESQUISA?

2. O QUE QUEREMOS SABER?

3. QUEM E QUANTOS SERÃO OS RESPONDENTES?

Critérios específicos (se houver):	Ex.: Meninas que engravidaram
Tempo e espaço (definir faixa de tempo e espaço da escola)	Ex.: nos anos de 2011 e 2012
Categoria: alunos / professores / funcionários / gestores / pessoas da família (quantificar)	Alunas da escola
Sexo: quantos homens e quantas mulheres	Número total de mulheres, alunas da escola que engravidaram em 2011 e 2012 = __ meninas
Idade: criar faixas de idade e dizer quantos respondentes por faixa	Com idade de até 17 anos
Escolaridade: criar faixas de escolaridade e dizer quantos respondentes por faixa	Qualquer escolaridade
Número total de questionários: quem vai aplicar e quando	__ questionários. Todos os membros da equipe. Aplicação: período de 3 dias, de __ a __.

4. Em equipe – exercitar a elaboração do questionário da referida pesquisa.

LEITURA

AS DIFERENTES MANEIRAS DE CONTAR A MESMA HISTÓRIA

Se a história da Chapeuzinho Vermelho fosse verdadeira, seria veiculada pela imprensa brasileira de diversas formas. A partir de uma leitura dramática das notícias a seguir, tente identificar quais as fontes (programa de TV / revista / jornal):

■ FONTE 1

(Homem) Boa noite. Uma menina chegou a ser devorada por um lobo na noite de ontem...'
(Mulher): '...mas a atuação de um caçador evitou a tragédia.'

■ FONTE 2

"...Que gracinha, gente! Vocês não vão acreditar, mas essa menina linda aqui foi retirada viva da barriga de um lobo, não é mesmo?"

■ FONTE 3

"...Onde é que a gente vai parar, cadê as autoridades? Cadê as autoridades? A menina ia pra casa da vovozinha a pé! Não tem transporte público! Não tem transporte público! E foi devorada viva...
Um lobo, um lobo safado. Põe na tela, primo! Porque eu falo mesmo, não tenho medo de lobo, não tenho medo de lobo, não!"

■ FONTE 4

"Geente! Eu tô aqui com a ex-mulher do lenhador e ela diz que ele é alcoólatra, agressivo e que não paga pensão aos filhos há mais de um ano. Abafa o caso!"

■ FONTE 5

"Tara? Fetiche? Violência? O que leva uma criatura a devorar, na mesma noite, uma idosa e uma adolescente? Nosso programa conversou

com psicólogos, antropólogos e com amigos e parentes do Lobo, em busca da resposta. E uma revelação: casos semelhantes acontecem dentro dos próprios lares das vítimas, que silenciam por medo."

■ FONTE 6

"Como chegar à casa da vovozinha sem se deixar enganar pelos lobos no caminho."

■ FONTE 7

Gravações revelam que lobo foi assessor de político influente.

■ FONTE 8

"Chapeuzinho fala: Até ser devorada, eu não dava valor pra muitas coisas na vida. Hoje, sou outra pessoa."

■ FONTE 9

"Sangue e tragédia na casa da vovó."

■ FONTE 10

"Lenhador desempregado tem dia de herói."

■ FONTE 11

"Promoção do mês: junte 20 selos, mais 19,90 e troque por uma capa vermelha igual a da Chapeuzinho!"

■ FONTE 12

"Teste: Seu par ideal é lobo ou lenhador?"

Fonte: <http://hilquias.blogspot.com.br/2011/05/se-historia-da-chapeuzinho-vermelho.html#1/2011/05/se-historia-da-chapeuzinho-vermelho.html>

MÚSICA

TELEVISÃO

Titãs

A Televisão
Me deixou burro
Muito burro demais
Oi! Oi! Oi!
Agora toda coisas
Que eu penso
Me parecem iguais
Oi! Oi! Oi!...

O sorvete me deixou gripado
Pelo resto da vida
E agora toda noite
Quando deito
É boa noite, querida....

Oh! Cride, fala pra mãe
Que eu nunca li num livro
Que o espirito
Fosse um vírus sem cura
Vê se me entende
Pelo menos uma vez
Criatura!

Oh! Cride, fala pra mãe!...
A mãe diz pra eu fazer
Alguma coisa

Mas eu não faço nada
Oi! Oi! Oi!
A luz do sol me incomoda
Então deixa
A cortina fechada
Oi! Oi! Oi!

É que a televisão
Me deixou burra
Muito burra demais
E agora eu vivo
Dentro dessa jaula
Junto dos animais...

Oh! Cride, fala pra mãe
Que tudo que a antena captar
Meu coração captura
Vê se me entende
Pelo menos uma vez
Criatura!
Oh! Cride, fala pra mãe!...

A mãe diz pra eu fazer
Alguma coisa
Mas eu não faço nada
Oi! Oi! Oi!

A luz do sol me incomoda
Então deixo
A cortina fechada
Oi! Oi! Oi!...

É que a televisão
Me deixou burra
Muito burra demais
E agora eu vivo
Dentro dessa jaula
Junto dos animais...

E eu digo:
Oh! Cride, fala pra mãe
Que tudo que
a antena captar
Meu coração captura
Vê se me entende
Pelo menos uma vez
Criatura!
Oh! Cride, fala pra mãe...

Oh! Oh! Oh! Oh! Oh! Oh!
Oh! Oh! Oh! Oh! Oh! Oh!
Oh! Oh! Oh! Oh! Oh! Oh!
Oh! Oh! Oh! Oh! Oh! Oh!

MARCELO TINOCO/ DIVULGAÇÃO



LEITURA

REDES SOCIAIS: AUTOIMAGEM E IMAGEM PÚBLICA

Todos sabem o quanto cada um de nós investe na construção de uma autoimagem positiva. O desejo de ser uma pessoa inteligente, descolada, moderna, antenada, curiosa, responsável, bonita, cuidadosa consigo e com os outros, nos leva a realizar um esforço nessa construção que nos é muito cara.

É verdade que como nos vemos tem tudo a ver em como os outros nos veem. Nosso olhar positivo para nós mesmos é determinante para que o outro também nos veja de forma positiva.

Nos dias de hoje, as redes sociais vem ganhando um importante espaço em nossas vidas. Com isso, é essencial cuidarmos para que a imagem que tornamos pública corresponda à autoimagem que queremos ter e que tanto lutamos para construir.

Então, como anda sua postura nas redes sociais? Será que você está zelando para que sua imagem pública seja tão boa como a sua autoimagem?

Responda a esse questionário e depois, com o apoio das Dicas, verifique se seu comportamento está ou não adequado. Vamos lá...



continua >

QUESTIONÁRIO

continuação



VOCÊ E AS REDES SOCIAIS			
	PERGUNTAS	CURTE	NÃO CURTE
1	Você põe no mural, fotos suas de biquíni ou de sunga?		
2	Você posta fotos suas em festas que frequenta		
3	Você mantém fotos de ex- namorados(as) em seu mural?		
4	Você publica fotos de irmãos, sobrinhos, filhos ou outras crianças da família na internet.		
5	Você marca pessoas nas fotos sem antes pedir autorização?		
6	Você publica fotos de quem ainda não conhece, ainda que sem rosto?		
7	Você atualiza seu status de relacionamentos?		
8	Você envia recados públicos de amor?		
9	Você usa a rede para brigar ou soltar indiretas?		
10	Você manda solicitações de jogos e testes para seus amigos?		
11	Você põe uma mensagem de luto no mural de uma pessoa que acaba de morrer?		
12	Você entra na conversa pública de seus amigos sem ter sido convidado?		
13	Você adiciona amigos a grupos de discussão sem antes perguntar se eles querem participar?		
14	Você aceita como amigos pessoas com quem não tem intimidade?		
15	Você expõe opiniões políticas e ideológicas nas redes sociais?		
16	Você participa de grupos polêmicos ou preconceituosos na internet?		
17	Você expõe seus problemas emocionais nas redes sociais?		
18	Você divulga mensagens religiosas?		
19	Você costuma mostrar o tempo todo como sua vida é legal e como são bacanas as coisas que você faz?		
20	Você se queixa de empresas e serviços nas redes sociais, usando-os como uma espécie de Procon?		
21	Você compartilha imagens e vídeos engraçadinhos que todo mundo está enviando?		
22	Você informa sua rotina nas redes sociais?		
23	Você informa o endereço da sua casa ou de onde você está?		

OBS. Para cada pergunta do questionário refletir com os alunos a partir das "Dicas" a seguir:

continua >

QUESTIONÁRIO

continuação



DICAS PARA USO DAS REDES SOCIAIS

	PERGUNTAS	DICAS
1	Você põe no mural fotos suas de biquíni ou de sunga	Escolha direito. Pense que as imagens que você postar podem aparecer na tela de varias pessoas.
2	Você posta fotos suas em festas que frequente	Muitas vezes, as aparências enganam. Cuidado com fotos em ambientes descontraídos que podem ser exploradas em outros contextos.
3	Você mantém fotos de ex-namorados(as) em seu mural?	Melhor não, não é? A (o) ex pode não gostar e a (o) atual pode ficar chateada (o) e você vai ganhar fama de pobre coitado(a).
4	Você publica fotos de irmãos, sobrinhos, filhos ou outras crianças da família na internet.?	Lembre-se que crianças tem direito a privacidade. Elas podem reclamar no futuro. E há pedófilos e abusadores sexuais que podem colocá-los em situação de vulnerabilidade.
5	Você marca pessoas nas fotos sem antes pedir autorização?	Tremenda invasão de privacidade. As pessoas tem o direito de escolher fotos em que serão vistas.
6	Você publica fotos de quem ainda não conhece, ainda que sem rosto?	Parece inofensivo, mas as pessoas podem ser reconhecidas e ridicularizadas. E se fosse você?
7	Você atualiza seu status de relacionamentos?	Quando começa, é bonitinho; quando termina, dói. Se for inevitável divulgar combine com a outra parte.
8	Você envia recados públicos de amor?	Você acha fofo, mas, para quem olha de fora, pode parecer ridículo. Lembre que existem as mensagens fechadas.
9	Você usa a rede para brigar ou soltar indiretas?	É deselegante. Melhor acertar as contas em mensagens privadas. Esse tipo de barraco queima seu filme.
10	Você manda solicitações de jogos e testes para seus amigos?	Uma das coisas mais chatas da internet é receber esse tipo de "solicitação". Não chateie quem não joga.
11	Você põe uma mensagem de luto no mural de uma pessoa que acaba de morrer?	Há certa morbidez nisso. Existem outras formas de manifestar seu pesar. Escreva em seu próprio mural por exemplo.
12	Você entra na conversa pública de seus amigos sem ter sido convidado?	Depende da proximidade dos amigos e do teor da conversa. Nada mais chato que estranhos agindo como íntimos.
13	Você adiciona amigos a grupos de discussão sem antes perguntar se eles querem participar?	Não faça isso. Quando dezenas de e-mails não solicitados começam a chegar, você passa a ser detestado.
14	Você aceita como amigos pessoas com quem não tem intimidade?	Você tem direito de escolher quem vai ler suas atualizações. Ponha o colega num grupo de acesso restrito.
15	Você expõe opiniões políticas e ideológicas nas redes sociais?	A internet é "o" veículo de debates, mas o que você publica fica gravado – e pode ser usado contra você.
16	Você participa de grupos polêmicos ou preconceituosos na internet?	Se a internet fosse um bairro, você estaria no quarteirão barra pesada. Pense se quer ficar nessa companhia.
17	Você expõe seus problemas emocionais nas redes sociais?	Cuidado, isso pode passar uma imagem pública de instabilidade. Melhor falar em particular com os amigos.
18	Você divulga mensagens religiosas?	Quem não compartilha sua fé pode se sentir incomodado. Melhor dialogar com outras pessoas religiosas.

continua >

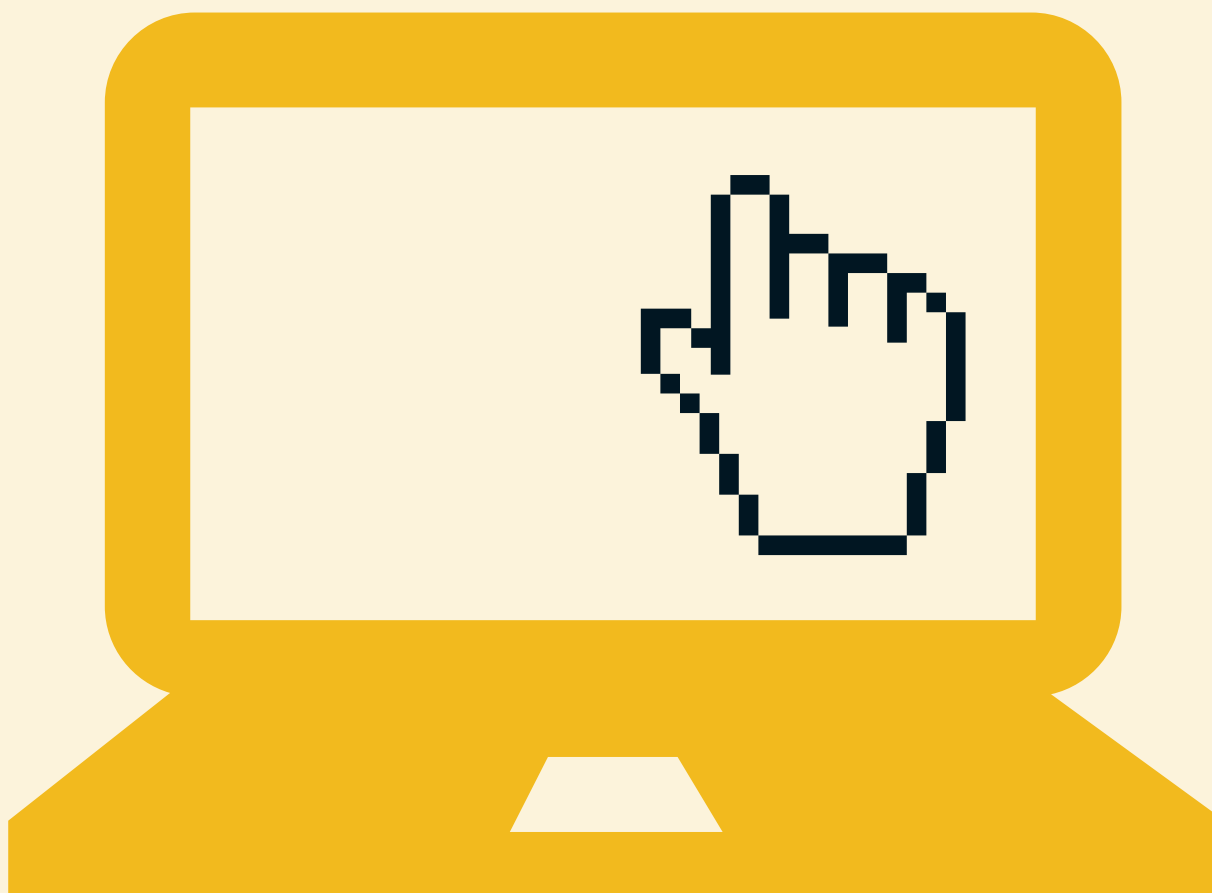
QUESTIONÁRIO

continuação



DICAS PARA USO DAS REDES SOCIAIS

	PERGUNTAS	DICAS
19	Você costuma mostrar o tempo todo como sua vida é legal e como são bacanas as coisas que você faz?	Em vez de atrair pessoas que deve ser seu objetivo, isso faz com que você pareça bobo, e elas se afastam.
20	Você se queixa de empresas e serviços nas redes sociais, usando-os como uma espécie de Procon?	Às vezes isso funciona, mas cuidado para não virar aquela pessoa que só reclama na internet, e ninguém liga.
21	Você compartilha imagens e vídeos engraçadinhos que todo mundo está enviando?	A questão aqui é quantidade. Um vídeo fofo será apreciado. Dez vídeos fazem de você uma pessoa sem noção.
22	Você informa sua rotina nas redes sociais?	Quem não deve satisfação a ninguém quer mesmo um monte de gente seguindo os seus passos?
23	Você informa o endereço da sua casa ou de onde você está?	Melhor não fazer isso. Você já viu aqueles filmes de terror em que o psicopata fica rondando a casa da vítima?



ÉTICA...

Albert Einstein falou uma vez

**“NÃO TENTES SER BEM SUCEDIDO,
TENTA ANTES SER UM HOMEM DE VALOR”.**

O que esse conselho tem a ver com nossa formação escolar, nossa formação científica, nossa formação cidadã?

Edgar Morin, um importante pensador na atualidade, lembra que um indivíduo humano é 100% biológico e 100% cultural, chamando a atenção para o fato de que, além da influência genética, somos moldados pela cultura onde nos inserimos, e a qual ajudamos a construir.

Vamos então, refletir um pouco sobre os princípios que regem nossa cultura, nos dias de hoje?

LEITURA

TENTANDO ENTENDER O QUE É ÉTICA...

"Difícil não é fazer o que é certo, é descobrir o que é certo fazer."

Robert Henry Srou

Afinal, o que é ser ético? Até que ponto a gente acha que está agindo de maneira ética? E quando não estamos? Como saber?

Um professor e filósofo brasileiro chamado Mario Sérgio Cortella, em um de seus mais recentes livros, faz essa provocação:

"Existe alguém sem ética, posso falar que alguém não tem ética? Ou eu devo dizer que aquilo é antiético? Aquele que fraudava o imposto, aquele que praticava corrupção, aquele que pára o carro em fila dupla praticou um ato não ético ou antiético? Posso eu dizer que alguém não tem ética? Não. Por quê? Porque, se você tem princípios e valores para decidir, avaliar e julgar, então você está submetido ao campo da ética"

Ainda segundo esse autor, não existe "falta de ética", pois, o que, provavelmente queremos dizer é: "isto é antiético", ou seja é contrário a uma ética que esse grupo compartilha e aceita.

"Posso dizer que um bandido tem ética? Posso. Ele tem princípios e valores para decidir, avaliar, julgar. O que eu posso dizer é que a ética que ele tem é contrária à minha e à sua. Existe algum tipo de ser humano que eu posso dizer que é aético? Sim, aquele que não puder decidir, avaliar, julgar. Por exemplo, o Imposto de Renda tem uma legislação que permite que seja seu dependente quem for incapaz: o menor até determinada idade, uma pessoa com muita idade, pessoas com algum tipo de deficiência".

Mas, o que seria "Ética", então? A ética está presente em todas as raças. Ela é um conjunto de regras, princípios ou maneira de pensar e expressar daquele determinado grupo.

Por que a ética é necessária e importante?

A ética tem sido o principal regulador do desenvolvimento histórico-cultural da humanidade. É impossível pensar em ética se a gente não pensar em convivência. Sem ética, ou seja, sem a referência a princípios humanitários fundamentais comuns a todos os povos, nações, religiões etc, a humanidade já teria se despedaçado até à auto-destruição.

Segundo o professor Cortella, "a ética é o conjunto dos princípios e valores de alguém. Portanto, é situada no campo teórico e filosófico. A moral é a prática, é o exercício das suas condutas. Eu tenho uma conduta no dia-a-dia, chama-se conduta moral. A ética são os princípios que orientam a minha conduta.

Do ponto de vista teórico, ética e moral não são a mesma coisa. Estão conexas. Eu posso dizer que algo é imoral, mas não posso dizer que é aético. É imoral quando colide com determinados princípios que uma sociedade tem. Existem morais particulares, mas a ética é sempre de um grupo, sempre de uma estrutura maior, porque não existe razão para você ter princípios de conduta e valores se você vive só!"

continua >

LEITURA

continuação

Segundo Wanda Engel, membro do Conselho de Instituto Unibanco, Ética poderia ser resumida em 3 palavras:

CORTESIA – significando tratar o outro como gostaria de ser tratado

EMPATIA – refletindo a capacidade de alguém em se colocar no lugar do outro

SOLIDARIEDADE – representando minha capacidade de fazer algo pelo outro.

PARA REFLETIR

Em nosso dia-a-dia, como a ética se expressa em minhas condutas?
Alguns fundamentos morais são praticamente “civilizatórios”, são básicos. É fácil falar em condutas inaceitáveis, como matar, roubar, destruir o patrimônio de outra pessoa...

Mas, quando nos colocamos frente a situações como baixar músicas na internet, entrar no cinema com carteira falsificada ou comprar um DVD pirata? Que mal esses atos provocam em alguém? O que eles causam em mim e na sociedade da qual eu participo da construção?



Fonte: texto elaborado por Eveline Corrêa.

LEITURA

AINDA SOBRE A COMPREENSÃO DA ÉTICA...

"A única briga digna de se brigar na vida é a dignidade coletiva"

Paulo Freire

Vocês se lembram do caso do índio pataxó Galdino Jesus dos Santos que, em 1997, morreu queimado por cinco jovens de classe média, em Brasília, dormindo na rua, quando fora àquela cidade com outros membros de sua tribo para reivindicar a demarcação de suas terras? Pois bem, três daqueles jovens estudavam em escolas religiosas, e dois eram filhos de juízes.

Isso demonstra que a questão crucial, em nosso país, não é a oposição entre escola pública e escola particular, e sim entre escola boa e escola ruim. Trata-se de algo muito sério – não devemos cair nessa armadilha de achar que o que é público é ruim.

Uma democracia exige que enfrentemos a questão verdadeira: a questão verdadeira é a oposição entre público e privado? Jamais. A questão principal é o que é socialmente aceito? O que não é?

Aqueles jovens de Brasília, quando presos, disseram:

"Pedimos desculpas, não queríamos fazer isso, desejávamos apenas nos divertir um pouco". E completaram: "Não sabíamos que se tratava de um índio, pensávamos que fosse um mendigo". Onde eles aprenderam que mendigo não é gente? No dia-a-dia, no nosso trabalho, no livro didático, na família?

A armadilha da qual todos nós temos de escapar é supor que a temática da ética está no outro.

Nós, brasileiros, a esse respeito, somos muito curiosos: numa conhecida pesquisa realizada pelo Ibope, perguntou-se se o brasileiro é racista, e 96% dos entrevistados responderam "sim"; a pergunta seguinte era "Você é racista?", e 98% dizem "não". Ou seja, uma impossibilidade estatística.

Precisamos abandonar uma certa arrogância ao abordar o tema da ética, para que não pratiquemos o "prega-se, mas não se faz; fala-se, mas não se age".

Ética não é cosmética ou maquiagem – é algo real e concreto.

Do contrário, é cinismo. Portanto, trata-se de uma escolha, e nós somos livres para optar, confrontando-nos com dilemas.

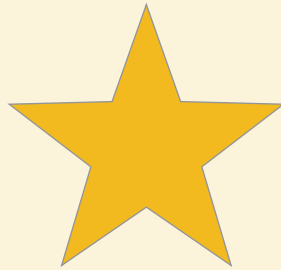
O que fará com que uma escolha seja honesta diante de um dilema ético é a integridade da pessoa.

Fonte: fragmentos de palestra sobre Ética, reproduzida no site: <http://www.sineperio.educacao.ws/Congresso2006/etica.pdf>. Acesso: 12.10.2012, às 15:30

ATIVIDADE













40

BIMESTRE

Roteiro

4º BIMESTRE

AS PESQUISAS VÃO SER APRESENTADAS!

- > Como Fazer um Relatório de Pesquisa
- > Conhecendo LEONARDO DA VINCI
- > Uma Pescaria Inesquecível
- > Bola de Meia, Bola de Gude
- > Preconceito no Voo
- > Lourinha Bombril

APRIMORANDO AS COMPETÊNCIAS PARA A APRESENTAÇÃO DE UM BOM RELATÓRIO

- > Exercícios: O Uso do “Mais”, “Mas” e “Más”
- > Regras para Redação dos Relatórios de Pesquisa
- > Conhecendo ARQUIMEDES
- > Dicas para Apresentação Oral das Pesquisas
- > Somos Um!

O PLANO PARA A AÇÃO

- > Conhecendo GALILEU GALILEI
- > Plano de Ação
- > O Sal da Terra

CHEGANDO AO FINAL DO ANO

- > A Escola



LEITURA**COMO FAZER UM RELATÓRIO DE PESQUISA *****1. Capa – (__ escores)**

A capa do trabalho deve conter elementos essenciais de identificação do trabalho:

- Nome da instituição com a logomarca;
- Unidade de ensino, série e turno;
- Título do trabalho;
- Nome completo dos alunos;
- Cidade, mês e ano;
- Ilustrações (opcional).

2. Folha de Rosto – (__ escores)

A folha de rosto deve repetir os dados existentes na capa mais o nome do professor- orientador; são os dados de identificação do trabalho. Nesta página, não se deve utilizar qualquer tipo de ilustração.

3. Agradecimento(s)

Página opcional após a folha de rosto. É o espaço que a equipe agradece ou dedica o trabalho realizado.

4. Sumário – (__ escores)

É a apresentação dos capítulos e subcapítulos (seções e subdivisões) do trabalho, indicando a página em que cada parte se inicia. Deve ser feito na ordem em que os mesmos aparecem no interior do trabalho tendo o cuidado de não omitir nenhum deles. O primeiro item do sumário deve ser a introdução, seguido do desenvolvimento que precisa ser detalhado com título e subtítulos. Esse título precisa corresponder fielmente ao corpo do trabalho, inclusive quanto à numeração. A conclusão e as referências bibliográficas devem vir no final do trabalho.

O sumário ajuda bastante a vislumbrar, organizar e redigir seu trabalho, por isso esboce-o assim que tiver uma ideia global do mesmo.

5. Introdução – (__ escores)

A introdução ao tema proposto deve conter uma apresentação clara, leve e breve, apresentando uma visão geral do que o leitor irá encontrar em seu trabalho. Para organizar o pensamento sobre as diferentes partes do trabalho, a introdução precisa ser feita, em primeiro lugar, como se fosse um convite, despertando a curiosidade para o desenvolvimento do trabalho.

6. Desenvolvimento – (__ escores)

O desenvolvimento é a parte principal do trabalho e, por isso, é chamado de corpo do trabalho. Tudo o que foi lido e pesquisado sobre o tema em estudo, a interpretação, a análise realizada pela equipe deve ser exposta nesta parte do trabalho. Os alunos podem utilizar a liberdade de expressar o que for necessário para que sejam entendidos mais facilmente. Portanto, podem ser utilizados textos, gráficos, esquemas, tabelas, ilustrações etc., estratégias que possibilitem uma melhor compreensão das ideias.

* Fonte: COLÉGIO ESPAÇO ABERTO, *As artes e a ciência como marcas da expressão humana – Produção do Conhecimento*, Fortaleza, 2010.

continua >

LEITURA

continuação

Essa parte do trabalho deve ser dividida em capítulos, dependendo do aprofundamento do assunto, e consequentemente, por subcapítulos para dar mais clareza de conteúdo ao leitor, sempre respeitando a ordem dos temas. Evidentemente que os títulos dos capítulos poderão ser alterados no decorrer do trabalho.

Logo depois de redigir inteiramente o desenvolvimento, é importante que seja feita uma revisão cuidadosa e que a equipe melhore o que parece ser necessário.

Depois de feito o desenvolvimento, a equipe deve rever os títulos dos capítulos e corrigir o sumário.

7. Conclusão – (__ escores)

A conclusão é a parte final do trabalho na qual ocorre o fechamento das ideias proposta no corpo do trabalho, isto é, um balanço completo do caminho percorrido. Assim ela deve estar coerente com o desenvolvimento do trabalho e não deve ser contraditória com a introdução e o desenvolvimento.

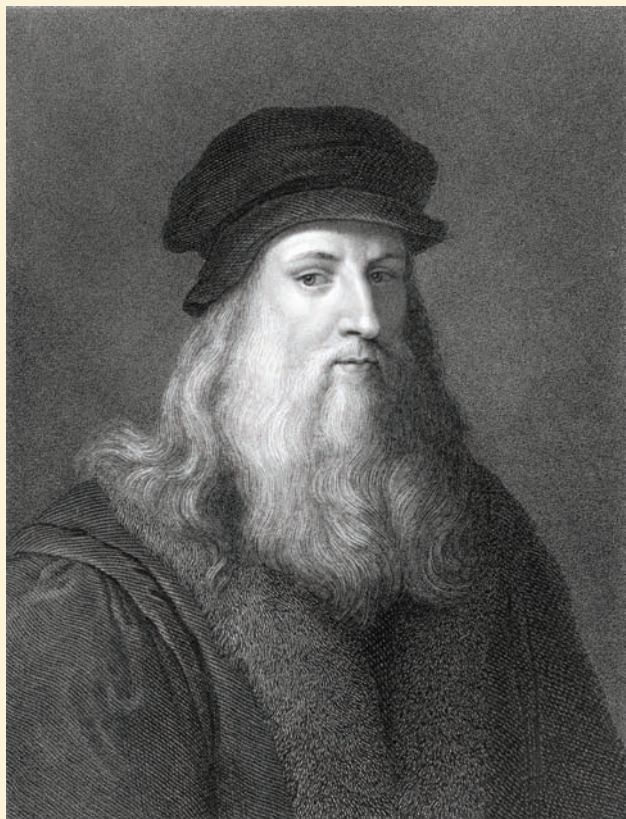
Nesta parte, a equipe deve relatar sobre o que aprendeu com a pesquisa, fazendo uma síntese de suas próprias ideias e da experiência da realização do trabalho, indicando possíveis desdobramentos do mesmo.

8. Bibliografia – (__ escores)

A bibliografia, além de ser referência científica, deve corresponder fidedignamente aos autores citados no corpo do trabalho e vice-versa. Não podem aparecer livros que, apesar de lidos, não foram aproveitados na elaboração do trabalho. O mesmo ocorre com a relação a “autores fantasma” que, às vezes, aparece no corpo do trabalho, mas não são referenciados na bibliografia final.

Importante observar as orientações da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, para citar as referências orientadoras do trabalho. No caso de livros, citar autor, título da obra, local, editora e ano de publicação. No caso de pesquisa em site, informar o endereço eletrônico, data e horário de acesso.

LEITURA

LEONARDO DA VINCI

Nasceu em Vinci, perto de Florença, na Itália, em 15 de abril de 1452 e faleceu em CastleCloux, perto de Amboise em 2 de maio de 1519.

Muitos acham que Leonardo foi somente um artista por causa das suas famosas obras Mona Lisa e A Última Ceia. Entretanto, ele foi muito mais do que isso. Pertenceu à era da Renascença e, embora lhe faltasse uma educação mais clássica, ele foi engenheiro militar e visualizou equipamentos além do escopo de seu tempo. Desenhou tanques e aeroplanos primitivos, usando mecanismos e engrenagens sofisticados para a tecnologia da época. Desenhou a primeira ideia de paraquedas e construiu o primeiro elevador. Por causa dessas muitas habilidades Leonardo teve muitos patrões poderosos como os Borgia, os Medici, Louis XII, entre outros.

Na ciência, Leonardo teve excelentes ideias como a noção do princípio da inércia, a aceleração dos corpos em queda livre, um século antes de Galileu, e entendeu a impossibilidade do movimento perpétuo.

Estudou a estrutura dos ossos e músculos, incluindo o coração e suas válvulas, pela dissecação de cadáveres. Propôs a ideia da circulação sanguínea bem antes de Harvey. Considerava que a Lua tinha a natureza da Terra e seu brilho era o reflexo do Sol. Defendia que a Terra não era o centro do universo e girava em torno de seu eixo. Tinha opiniões corretas a respeito dos fósseis.

Infelizmente, suas ideias não foram conhecidas por seus contemporâneos pois ele as mantinha em código em volumosos cadernos de anotações, só mais modernamente decifradas.

Fonte: <http://www.searadaciencia.ufc.br/cientistas/davinci.html>. Acesso em 15/06/2012.

LEITURA**UMA PESCARIA INESQUECÍVEL**

Ele tinha onze anos e, a cada oportunidade que surgia, ia pescar no cais próximo ao chalé da família, numa ilha que ficava em meio a um lago.

A temporada de pesca só começaria no dia seguinte, mas pai e filho saíram no fim da tarde para pegar apenas peixes cuja captura estava liberada.

O menino amarrou uma isca e começou a praticar arremessos, provocando ondulações coloridas na água. Logo, elas se tornaram prateadas pelo efeito da lua nascendo sobre o lago.

Quando o caniço vergou, ele soube que havia algo enorme do outro lado da linha. O pai olhava com admiração, enquanto o garoto, habilmente e com muito cuidado, erguia o peixe exausto da água.

Era o maior que já tinha visto, porém sua pesca só era permitida na temporada. O garoto olhou para o peixe, tão bonito, as guelras movendo para trás e para frente. Em seguida, o pai olhou para o peixe e depois para o menino, dizendo:

- Você tem de devolvê-lo, filho!
- Mas, papai...reclamou o menino.
- Vai aparecer outro, insistiu o pai.
- Não tão grande quanto este, choramingou a criança.

O garoto olhou à volta do lago. Não havia outros pescadores ou embarcações à vista. Voltou novamente o olhar para o pai. Mesmo sem ninguém por perto, sabia, pela firmeza em sua voz, que a decisão era inegociável. Devagar, tirou o anzol da boca do enorme peixe e o devolveu à água escura. O peixe movimentou rapidamente o corpo e desapareceu.

Naquele momento, o menino teve certeza de que jamais pegaria um peixe tão grande quanto aquele. Isso aconteceu há trinta e quatro anos. Hoje, o garoto é um arquiteto bem-sucedido. O chalé continua lá, na ilha em meio ao lago, e ele leva seus filhos para pescar no mesmo cais.

Sua intuição estava correta. Nunca mais conseguiu pescar um peixe tão maravilhoso como o daquela noite. Porém, sempre vê o mesmo peixe todas as vezes que depara com uma questão ética. Agir corretamente, quando se está sendo observado, é uma coisa. A ética, porém, está em agir corretamente quando ninguém está nos observando. Essa conduta reta só é possível quando, desde criança, aprendeu-se a devolver o peixe à água.

Fonte: <http://www.construirmoticias.com.br/asp/materia.asp?id=1209>. Acesso em 27/11/2012

MÚSICA**BOLA DE MEIA, BOLA DE GUDE** ⁴⁴**Milton Nascimento**

Há um menino
Há um moleque
Morando sempre no meu coração
Toda vez que o adulto balança
Ele vem pra me dar a mão

Há um passado no meu presente
Um sol bem quente lá no meu quintal
Toda vez que a bruxa me assombra
O menino me dá a mão

E me fala de coisas bonitas
Que eu acredito
Que não deixarão de existir
Amizade, palavra, respeito
Caráter, bondade alegria e amor
Pois não posso
Não devo
Não quero
Viver como toda essa gente
Insiste em viver
E não posso aceitar sossegado
Qualquer sacanagem ser coisa normal

Bola de meia, bola de gude
O solidário não quer solidão
Toda vez que a tristeza me alcança
O menino me dá a mão
Há um menino
Há um moleque
Morando sempre no meu coração
Toda vez que o adulto fraqueja
Ele vem pra me dar a mão

FOTO: PEDRO DAVID



⁴⁴ Disponível em <http://letras.mus.br/milton-nascimento/102443/>. Acesso em 19.07.2012

LEITURA



PRECONCEITO NO VOO

Uma mulher branca, de aproximadamente 50 anos, chegou ao seu lugar na classe econômica e viu que estava ao lado de um passageiro negro.

Visivelmente perturbada, chamou a comissária de bordo.

‘Qual o problema, senhora?’, pergunta a comissária..

‘Não está vendo?’ - respondeu a senhora - ‘vocês me colocaram ao lado de um negro. Não posso ficar aqui. Você precisa me dar outra cadeira’

‘Por favor, acalme-se’ - disse a aeromoça - ‘infelizmente, todos os lugares estão ocupados. Porém, vou ver se ainda temos algum disponível’.

A comissária se afasta e volta alguns minutos depois.

‘Senhora, como eu disse, não há nenhum outro lugar livre na classe econômica. Falei com o comandante e ele confirmou que não temos mais nenhum lugar na classe econômica. Temos apenas um lugar na primeira classe’.

E antes que a mulher fizesse algum comentário, a comissária continua:

‘Veja, é incomum que a nossa companhia permita à um passageiro da classe econômica se assentar na primeira classe. Porém, tendo em vista as circunstâncias, o comandante pensa que seria escandaloso obrigar um passageiro a viajar ao lado de uma pessoa desagradável’.

E, dirigindo-se ao senhor negro, a comissária prosseguiu:

‘Portanto senhor, caso queira, por favor, pegue a sua bagagem de mão, pois reservamos para o senhor um lugar na primeira classe...’

E todos os passageiros próximos, que, estupefatos assistiam à cena, começaram a aplaudir, alguns de pé.”



<http://www.blogdopessoa.com.br/2012/01/reflexao-aconteceu-na-tam-e-veridico.html>. Acesso em 28/11/2012

MÚSICA

LOURINHA BOMBRIL ⁴⁵**Paralamas do Sucesso**

Pára e repara
Olha como ela samba
Olha como ela brilha
Olha que maravilha

Essa crioula tem o olho azul
Essa lourinha tem cabelo bombril
Aquela índia tem sotaque do Sul
Essa mulata é da cor do Brasil

A cozinheira tá falando alemão
A princesinha tá falando no pé

A italiana cozinhando o feijão
A americana se encantou com Pelé

Häagen-dazs de mangaba
Chateau canela-preta
Cachaça made in Carmo
Dando a volta no planeta

Caboclo presidente
Trazendo a solução
Livro pra comida
Prato pra educação

FOTO: DIVULGAÇÃO



⁴⁵ Disponível em: <http://letras.mus.br/os-paralamas-do-sucesso/30130/> Acesso: 18.08.2012

ATIVIDADE

ABRIGO SUBTERRÂNEO

Você está correndo um sério perigo de vida. Sua cidade está sendo ameaçada de um bombardeio. Você recebe a ordem de que deverá acomodar em um abrigo subterrâneo, apenas seis pessoas. Entretanto há doze precisando entrar no abrigo. Abaixo, estão as pessoas e suas características. Faça a sua escolha. Apenas seis poderão entrar no abrigo:

- | | |
|--|---|
| <input type="radio"/> Um violinista, 40 anos, viciado | <input type="radio"/> Uma universitária, 19 anos, que fez voto de castidade. |
| <input type="radio"/> Um advogado, 25 anos. | <input type="radio"/> Um físico, 28 anos, que só aceita entrar no abrigo se puder levar consigo sua arma. |
| <input type="radio"/> A mulher do advogado, 24 anos, que acaba de sair do manicômio. Ambos preferem ou ficar juntos no abrigo, ou fora dele. | <input type="radio"/> Um declamador fanático, 21 anos, baixo QI. |
| <input type="radio"/> Um sacerdote, 75 anos. | <input type="radio"/> Um homossexual, 47 anos, geólogo. |
| <input type="radio"/> Uma prostituta, com 37 anos. | <input type="radio"/> Um débil mental, 32 anos, que sofre de ataques epiléticos. |
| <input type="radio"/> Um ateu, 20 anos, autor de vários assassinatos. | <input type="radio"/> Uma menina, 12 anos, baixo QI. |

ATIVIDADE**O USO DO MAIS, MAS E MÃS**

- 01 - Pedro estuda, _____ não aprende.
- 02 - Consegui um emprego e no primeiro mês vendeu _____ livros do que os colegas.
- 03 - Dizem as _____ línguas que ele vai ser o nosso prefeito.
- 04 - Tentei chegar na hora, _____ não conhecia o local e me perdi.
- 05 - Ele foi quem _____ tentou; _____ não conseguiu.
- 06 - Este país está cada dia _____ violento.
- 07 - Não ganhei a vaga, _____ dei o melhor de mim.
- 08 - Todos querem _____ amor.
- 09 - Elas pareciam as melhores, _____ foram derrotadas.
- 10 - Eles queriam viajar, _____ não conseguiram comprar passagem.
- 11 - As pessoas deste lugar são muito _____.
- 12 - Estes professores são _____ atenciosos que os outros.
- 13 - Querem ter dinheiro, _____ não trabalham.
- 14 - Escreva _____ depressa, por favor!
- 15 - Só pensa em ganhar _____ dinheiro.
- 16 - Ela disse que compraria o livro, _____ desistiu.
- 17 - O Panô está cada dia _____ bonito.
- 18 - Carol perdeu seu celular, _____ vai comprar outro.
- 19 - Este é o curso _____ caro da universidade.
- 20 - Eu tenho _____ irmãos do que você.
- 21 - Eles sabiam que as irmãs de Paulo eram _____, _____ não faziam nada.
- 22 - Não diga nem _____ uma palavra. Nada pode ser feito agora.
- 23 - O corredor esforçou-se, _____ as condições da pista eram _____.
- 24 - O antônimo de _____ é menos.
- 25 - O antônimo de _____ é boas.

LEITURA

REGRAS PARA REDAÇÃO DOS RELATÓRIOS DE PESQUISA

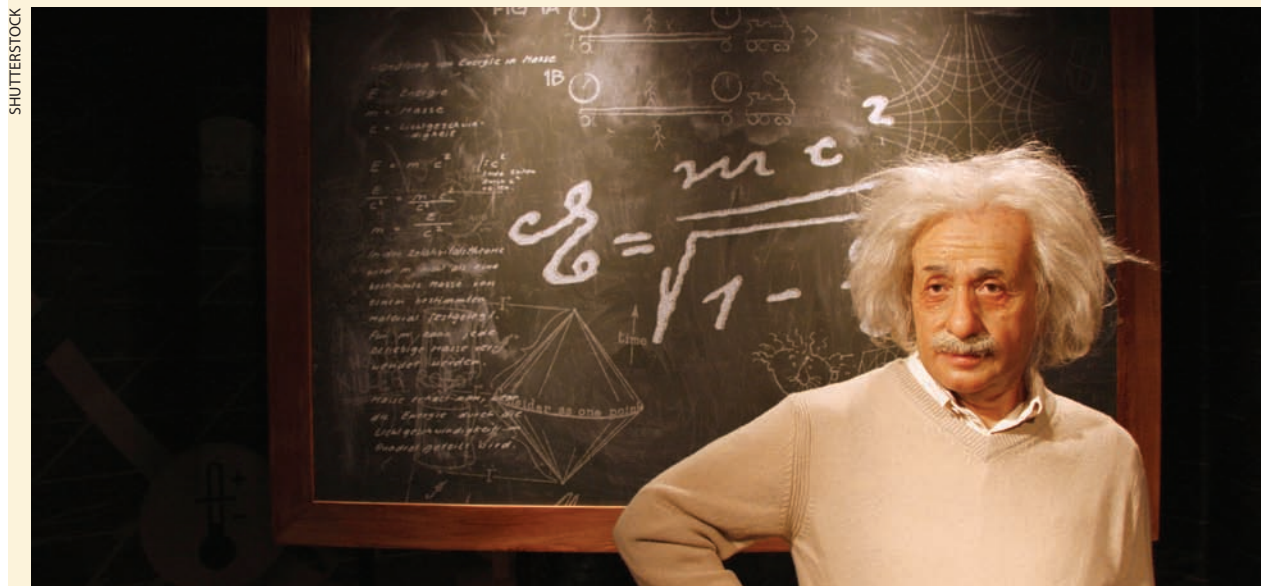
AO REDIGIR O RELATÓRIO DE PESQUISA O ALUNO DEVE:

- a)** Ser claro, preciso, direto, objetivo e conciso, utilizando frases curtas e evitando ordens inversas desnecessárias;
- b)** Construir períodos com, no máximo, duas ou três linhas, bem como parágrafos com cinco linhas cheias, em média e no máximo oito;
- c)** Redigir com simplicidade como condição essencial do texto;
- d)** Adotar, como norma, a ordem direta, por ser aquela que conduz mais facilmente o leitor à essência do texto, dispensando detalhes irrelevantes e indo diretamente ao que interessa, sem rodeios;
- e)** Não começar períodos ou parágrafos seguidos pela mesma palavra, nem usar repetidamente a mesma estrutura de frase;
- f)** Evitar longas descrições, devendo relatar os fatos com o menor número possível de palavras;
- g)** Usar termos coloquiais ou de gíria apenas em casos muito especiais, para não transmitir ao leitor a ideia de vulgaridade;
- h)** O trabalho deverá ser apresentado em folha de papel branco, formato A4, digitado na cor preta, fonte Arial, 12, com exceção das ilustrações;
- i)** As folhas devem apresentar margem esquerda e superior de 3 cm e inferior de 2 cm.
- j)** Todo texto deve ser digitado com espaço de 1,5 linha. As notas, legendas e demais citações devem ser digitadas em espaço simples;
- k)** Todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto deverão ser contadas sequencialmente, mas não numeradas. A numeração deverá ser partir da primeira folha da parte textual, em algarismos arábicos;
- l)** Siglas – quando aparecem pela primeira vez no texto, a forma completa precede a sigla, colocada entre parêntesis. Ex. Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);
- m)** Ilustrações – Devem ser identificadas na parte inferior, precedida da palavra designativa (desenho, esquema, fotografia, gráfico, organograma, planta, quadro, etc.);
- n)** Em nenhuma das partes do trabalho poderá acontecer impressão ou cópia da internet, de livros, de revistas ou similares. O trabalho deve ser elaborado numa linguagem que demonstre produção de pesquisa, leitura e interpretação dos alunos;
- o)** O trabalho deve ser escrito de forma impessoal. Se usar a primeira pessoa que seja do plural (nós);
- p)** Evitar expressões tipo “acho” ou “achamos”. Quando não tiver certeza de uma informação ter o cuidado de dizer que o “estudo dá indício de ...”; ou “aponta, indica ou sinaliza para ...”;
- q)** Nas conclusões indicar futuros estudos do tema que possam aprofundar a pesquisa. Indicar também possíveis ações que a pesquisa motiva no sentido de intervir na realidade estudada.

Fonte: COLÉGIO ESPAÇO ABERTO, *As artes e a ciência como marcas da expressão humana – Produção do Conhecimento*, Fortaleza, 2010.

LEITURA

ALBERT EINSTEIN



Albert Einstein nasceu na Alemanha, no dia 14 de Março de 1879. Depois que sua família mudou-se para a Itália, Albert continuou sua educação na Suíça, entrando no curso de licenciatura da Escola Politécnica de Zurique. Em 1901, obteve cidadania suíça, mas, não tendo sido aceito como professor conformou-se com um emprego como assistente técnico no Bureau de Patentes da Suíça. Foi durante o tempo em que ocupou esse serviço, que desenvolveu seus primeiros trabalhos em Física. Alguns deles, publicados em 1905, desencadearam uma verdadeira revolução nos conceitos físicos. O ano de 1905, por essa razão, é chamado de “ano milagroso de Einstein”. Um desses trabalhos, sobre o efeito fotoelétrico, deu-lhe o Prêmio Nobel de Física de 1921.

Outro desses trabalhos tratava sobre a “Eletrodinâmica dos corpos em movimento” e introduziu a relatividade restrita (ou “especial”) onde Einstein mostrava os efeitos de se considerar a velocidade da luz como constante independente do estado de movimento dos sistemas.

Com essas publicações, Einstein alcançou grande prestígio e mudou-se para Berlim como diretor do Instituto de Física. Em 1914, voltou a ter cidadania alemã. Em 1915, apresentou sua teoria da relatividade geral, onde explica os efeitos gravitacionais, como resultado de encurvamentos no espaço-tempo. Essa teoria foi comprovada em 1919, em um eclipse observado em Sobral, Ceará. Esse feito transformou Einstein em figura pública de enorme evidência, sendo saudado como um dos maiores cientistas da história.

Com o advento do nazismo na Alemanha, Einstein emigrou para os Estados Unidos em 1933 e tornou-se cidadão americano em 1940, ocupando o cargo de professor no Instituto de Estudos Avançados de Princeton até sua morte, em 18 de abril de 1955. Durante a guerra, juntou-se a colegas físicos para pressionar o governo americano a dar início à construção de uma bomba atômica. Com isso, foi montado o chamado “Projeto Manhattan”, que resultou nas duas bombas lançadas sobre o Japão.

Fonte: <http://www.searadaciencia.ufc.br/cientistas/einstein.htm>, Acesso em 15/06/2012

LEITURA

DICAS PARA APRESENTAÇÃO ORAL DAS PESQUISAS

- a)** Uma boa apresentação começa com a introdução, em que o aluno delimita o que será tratado, legitima as razões de suas escolhas e mobiliza a atenção e curiosidade dos ouvintes;
- b)** Para que a apresentação seja eficiente, o aluno precisa se sentir um especialista sobre o assunto que vai expor e ser claro ao apresentar suas ideias;
- c)** Ao planejar o que será dito, o aluno deve tentar antecipar algumas reações dos ouvintes, prevendo o que fará mais sucesso ou será de difícil assimilação e, por isso, necessita de apoio escrito, como números, informações gerais que devem estar registrados nos cartazes ou slides;
- d)** Provocar os colegas em busca de uma reação, questionar se todos estão entendendo ou colocar uma questão convidando para um debate, são maneiras interessantes de interagir com os ouvintes;
- e)** A língua oral está organizada em gêneros (entrevistas, debates, seminários e depoimentos). Dentro do contexto da pesquisa, o processo que se instaura entre os dois lados - os alunos expositores e a plateia - está relacionado com as práticas sociais de uso da língua, especialmente com a tomada da palavra em público. Por meio de tais práticas, efetivam-se as competências: social, comunicativa, linguística, resultantes dos saberes, das habilidades, das capacidades e das experiências dos falantes.



Fonte: COLÉGIO ESPAÇO ABERTO, *As artes e a ciência como marcas da expressão humana – Produção do Conhecimento*, Fortaleza, 2010.

LEITURA

ARQUIMEDES

Arquimedes nasceu em 287 a.C., em Siracusa, na Sicília, que nessa época fazia parte da Grécia. Estudou matemática em Alexandria e provavelmente conheceu Euclides. Durante toda sua vida, Arquimedes dedicou-se tanto à Matemática quanto à Física e à engenharia.

Sua descoberta mais famosa em Física foi a chamada “lei do empuxo”, que explica porque um corpo pode flutuar em um fluido. Diz a lenda, provavelmente exagerada, que Arquimedes descobriu essa lei durante o banho e ficou tão excitado com a descoberta que saiu nú pelas ruas gritando “Eureka”, isto é, “achei”!

Em Siracusa, dedicou-se com afinco ao estudo da Matemática e demonstrou vários teoremas de enorme importância. Quando os romanos, sob o comando de Marcelo, sitiaram Siracusa, depararam-se com uma barreira intransponível de máquinas bélicas inventadas por Arquimedes e a tomada da cidade foi, desse modo impedida por vários anos. Até que em 212 a.C., conseguiram penetrar na cidade aproveitando um período de festas durante o qual a defesa foi relaxada. Apesar da recomendação de Marcelo para que a vida do grande cientista fosse poupada, pois passara a admirar o engenhoso inimigo, Arquimedes foi morto por um soldado ao se recusar a interromper uma demonstração matemática na qual estava concentrado.

Em seu túmulo foi gravado um cilindro circunscrito a uma esfera, para lembrar um dos resultados de que mais se orgulhava: o cálculo da área de uma superfície esférica.



Fonte: <http://www.searadaciencia.ufc.br/cientistas/arquimedes.htm> Acesso em 15/06/2012.

LEITURA

SOMOS UM!

Não viemos ao mundo por acaso, simplesmente por vir. Temos um lugar a ocupar, um papel a desempenhar, uma missão a cumprir. Um apelo de vida é feito a cada instante e a nossa resposta é urgente e inadiável, única e singular.

Esta é a responsabilidade de cada um: a certeza de que somos insubstituíveis, na íntegra, porque ninguém é igual a ninguém, pessoa alguma é igual a você. O meu sim é diferente do seu, assim como sua história é diferente da minha. O meu temperamento é único, como únicos, a sua concepção de vida e a sua visão do mundo. A sua maneira de ser é só sua e você pode decidir de um modo ímpar em relação ao todo.

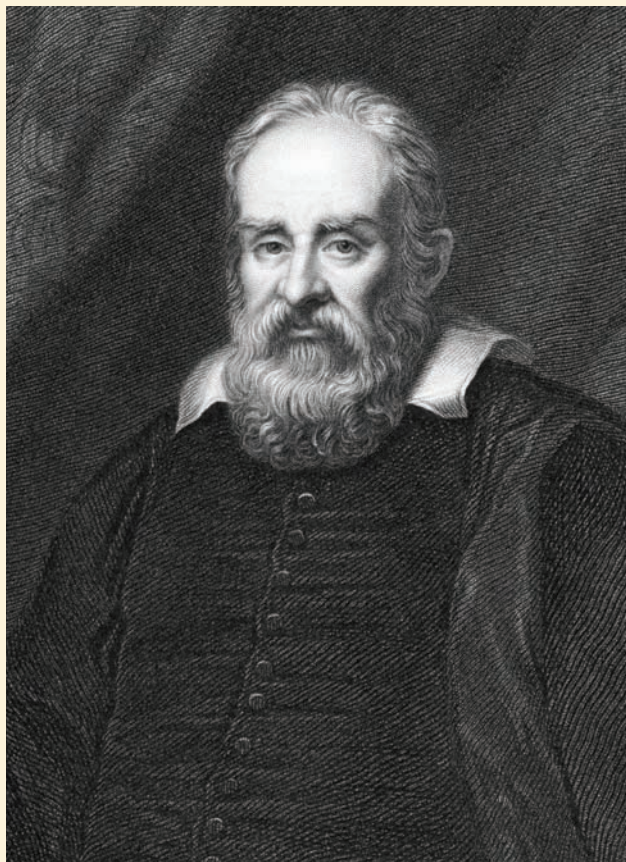
Mas, embora únicos, não vivemos separados. Fazemos parte de um bloco, uma gigante engrenagem, que depende de cada um, isoladamente. Há uma ligação constante e permanente, de cada um com o todo.

O mundo e a humanidade dependem de decisões pessoais, ao mesmo tempo em que precisam de ações coletivas. Precisamos de espiritualidade, de inteligência, de otimismo, de compreensão, de amor, de profissionalismo, de decisão. Se você se esquivar, se você negar a sua parte haverá uma lacuna que, de seu jeito, não poderá ser preenchida por ninguém. O que é seu, só você mesmo pode dar. Porque você é único.

O mal do nosso tempo, o nosso mal, é acusar o mundo como se não fizessemos parte dele; como se fôssemos tão somente simples espectadores. O mundo somos nós. Nós somos a humanidade.

*Fonte: Livro "O Reto e o Obliquo" Um ensaio sobre a vivência humana de REGINA STELL.
http://www.recantodasletras.com.br/autor_textos.php?id=105751 Acesso 25/10/2013.*

LEITURA

GALILEU GALILEI

Galileu Galilei nasceu em 15 de fevereiro de 1564, em Pisa, Itália. Estudou medicina na Universidade de Pisa, mas se interessava mais pela matemática, física e astronomia. Em 1592, tornou-se professor de matemática na Universidade de Pádua. Desde cedo passou a defender a teoria heliocêntrica de Copérnico. Em junho de 1609 construiu uma luneta seguindo as informações que recebera sobre um desses instrumentos feito por um holandês. Depois de várias melhorias, conseguiu construir uma luneta com aumento de 30 vezes e passou a observar sistematicamente o céu.

Em Janeiro de 1610, observou os quatro satélites de Júpiter hoje chamados de “galileanos”. Publicou essas observações salientando que contrariavam o sistema de Ptolomeu, pois mostravam a existência de corpos que giravam em torno de outro astro que não a Terra.

Em dezembro desse mesmo ano observou que Vênus apresenta fases como a Lua, provando que esse planeta orbita em torno do Sol. A insistência de Galileu em defender o sistema de Copérnico e seu costume de publicar seus

resultados em italiano, tornando-os acessíveis a todos, atraiu a ira da inquisição. Em 1611, o livro de Copérnico foi incluído no Index dos livros proibidos.

Em abril de 1630, Galileu publicou seu livro “Sobre os dois maiores sistemas do mundo”, onde defende abertamente o sistema heliocêntrico e apresenta as evidências que acumulara com suas observações astronômicas. Apesar do papa Urbano VIII ser seu amigo, Galileu foi intimado pela inquisição a comparecer a um julgamento público em Roma. Lá, foi obrigado a abjurar suas crenças e declarar arrependimento, a fim de evitar a morte na fogueira como herege. Galileu fez sua declaração e foi sentenciado a prisão domiciliar, que teve de cumprir até sua morte, já totalmente cego, em 8 de Janeiro de 1642.

Além de seu trabalho em astronomia, Galileu é reverenciado por suas contribuições fundamentais à ciência da mecânica, tendo demonstrado que os corpos caem com a mesma aceleração, independente de suas massas. Seus resultados foram publicados clandestinamente na Holanda em seu livro “Sobre duas novas ciências”, já que a sentença incluía uma proibição de publicar livros. Esse livro trata das oscilações dos pêndulos, da coesão dos sólidos, dos movimentos uniforme e acelerado, e da forma parabólica da trajetória dos projéteis.

Fonte: <http://www.searadaciencia.ufc.br/cientistas/einstein.htm> Acesso em 15/06/2012

ATIVIDADE

PLANO DE AÇÃO

1. AÇÃO /TÍTULO (O que fazer?)

2. CAUSA (Ação em favor de qual causa)

3. PARCEIROS (Com quem?)

4. JUSTIFICATIVA (Por quê?)

5. OBJETIVO (Para que?)

6. PÚBLICO-ALVO (A quem se destina?)

continua >

ATIVIDADE

continuação

7. ATIVIDADES (detalhamento do que será realizado)	8. CRONOGRAMA (Quando? / Quem?)	
	Data	Responsáveis
7.1		
7.2		
7.3		
7.4		

9. LOCAL (Onde?)

10. RECURSOS NECESSÁRIOS (Quanto?)

Humanos:

Materiais:

Financeiros:

11. AVALIAÇÃO (como será feita a avaliação)

12. EQUIPE (alunos):

13. ESCOLA:

14. ANO /TURMA:

15. PROFESSOR:

MÚSICA

O SAL DA TERRA

Beto Guedes

Anda, quero te dizer nenhum segredo
Falo desse chão, da nossa casa,
vem que tá na hora de arrumar

Tempo, quero viver mais duzentos anos
Quero não ferir meu semelhante,
nem por isso quero me ferir

Vamos precisar de todo mundo
prá banir do mundo a opressão
Para construir a vida nova vamos precisar
de muito amor
A felicidade mora ao lado e quem
não é tolo pode ver

A paz na Terra, amor, o pé na terra
A paz na Terra, amor, o sal da...

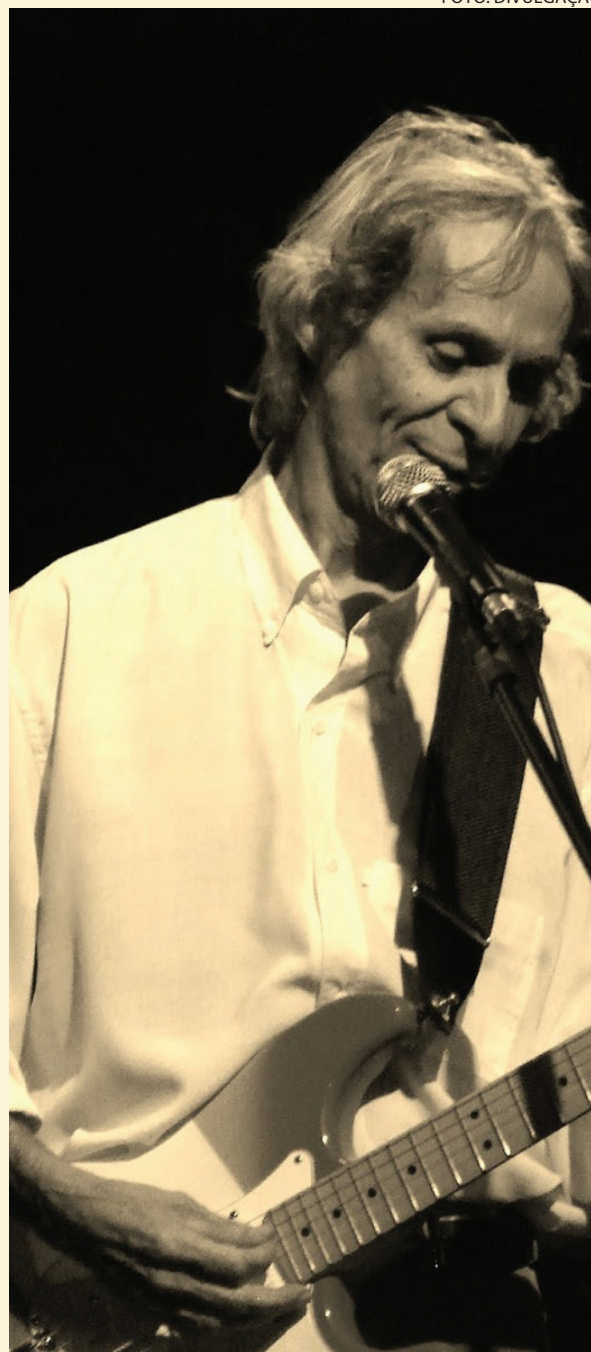
Terra, és o mais bonito dos planetas
Tão te maltratando por dinheiro, tu que
és a nave nossa irmã

Canta, leva tua vida em harmonia
E nos alimenta com teus frutos,
tu que és do homem a maçã

Vamos precisar de todo mundo,
um mais um é sempre mais que dois
Prá melhor juntar as nossas forças
é só repartir melhor o pão
Recriar o paraíso agora para
merecer quem vem depois

Deixa nascer o amor
Deixa fluir o amor
Deixa crescer o amor
Deixa viver o amor
O sal da terra

FOTO: DIVULGAÇÃO

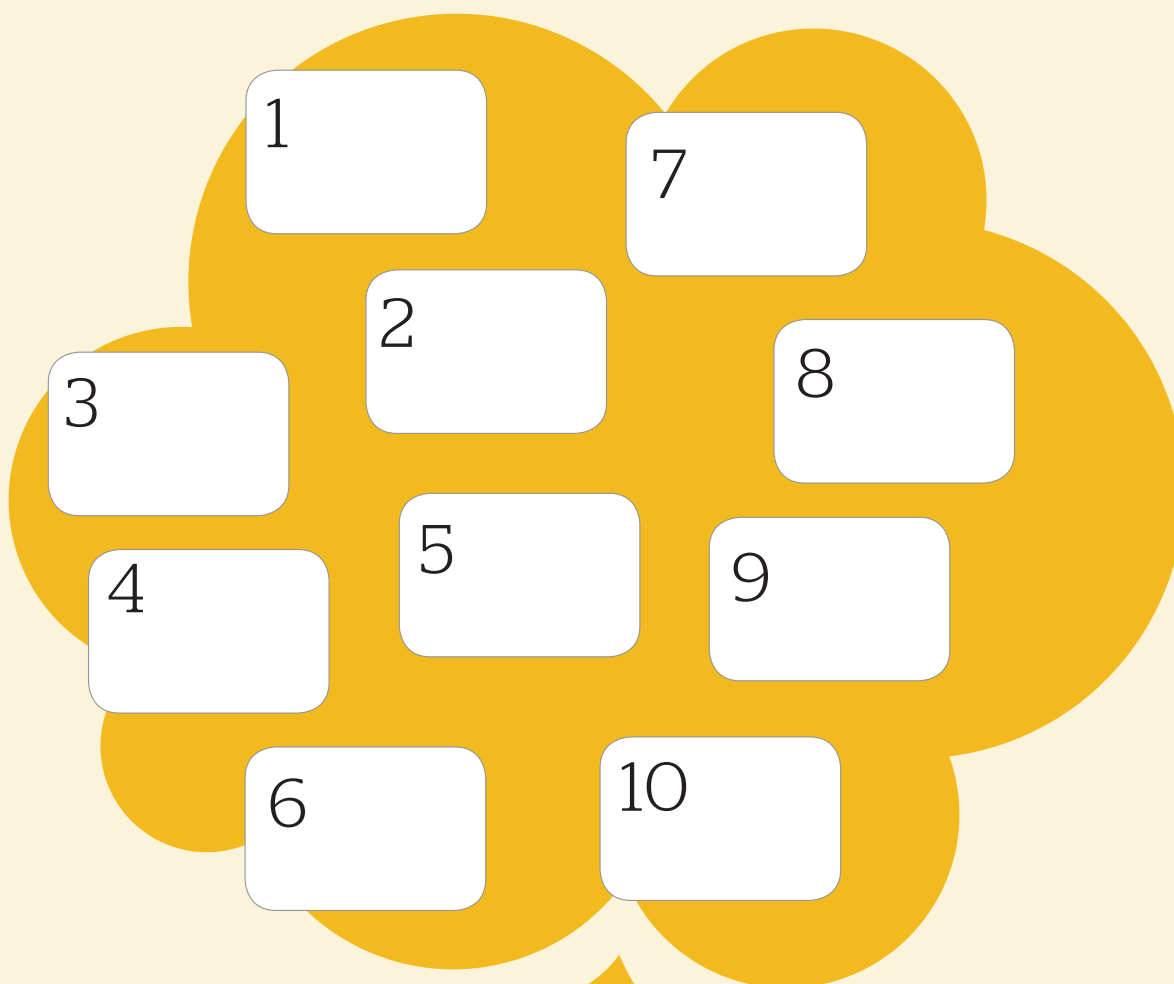


<http://letras.mus.br/beto-guedes/44544/> ACESSO 25/10/2013

ATIVIDADE

ÁRVORE DOS SONHOS

NOS QUADRADOS 1 E 2 ESCREVA O FUTURO QUE VOCÊ DESEJA PARA VOCÊ EM RELAÇÃO À FAMÍLIA, NOS QUADRADOS 3 A 5 EM RELAÇÃO À VIDA SOCIAL E NOS DE 6 A 10 EM RELAÇÃO À SUA FORMAÇÃO.



ANEXO

22 ATIVIDADES POSSÍVEIS

	Conversar com meu melhor amigo (a)	
	Fazer atividade física	
	Namorar	
	Visitar uma pessoa idosa	
	Fazer uma surpresa para alguém	
	Ouvir música	
	Estudar	
	Telefonar para um amigo	
	Fazer uma oração	
	Ler	
	Descansar	
	Não fazer nada	
	Pensar na vida e no futuro	
	Fazer um trabalho voluntário	
	Ajudar nas tarefas de casa	
	Navegar na Internet	
	Sair para dançar	
	Cuidar do meio ambiente	
	Fazer os trabalhos atrasados	
	Ficar com a família	
	Assistir a um filme	
	Arrumar o quarto	

ATIVIDADE

METAS PARA O PRÓXIMO ANO

1



2



4



3



5



LEITURA

A ESCOLA ⁴⁸

Paulo Freire

“Escola é...
 o lugar onde se faz amigos
 não se trata só de prédios, salas, quadros,
 programas, horários, conceitos...
 Escola é, sobretudo, gente,
 gente que trabalha, que estuda,
 que se alegra, se conhece, se estima.
 O diretor é gente,
 O coordenador é gente, o professor é gente,
 o aluno é gente,
 cada funcionário é gente.
 E a escola será cada vez melhor
 na medida em que cada um
 se comporte como colega, amigo, irmão.
 Nada de ‘ilha cercada de gente por todos os lados’.
 Nada de conviver com as pessoas e depois descobrir
 que não tem amizade a ninguém
 nada de ser como o tijolo que forma a parede,
 indiferente, frio, só.
 Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar,
 é também criar laços de amizade,
 é criar ambiente de camaradagem,
 é conviver, é se ‘amarrar nela’!
 Ora , é lógico...
 numa escola assim vai ser fácil
 estudar, trabalhar, crescer,
 fazer amigos, educar-se,
 ser feliz.”



⁴⁸ Fonte: <http://www.umdoistres.com.br/escolas/joseaugustoribeiro/paginas/A%20Escola.htm>. Acesso: 05.10.2012



Site do IA: institutoalianca.org.br
Fã Page do NTPPS: facebook.com/NTPPS.BR
Fã Page do IA: facebook.com/institutoalianca
Twitter do IA: @ialianca
Site da SEDUC: www.seduc.ce.gov.br

